Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56/ N.º 19163 6$00

QUINTA-FEIRA 23 SETEMBRO 1976

Costa Brás aos governadores

FAZER O LUGAR COM ISENÇÃO PARTIDÁRIA

Sendo os representantes locais do Governol os chefes de distrito devem pautar a sua acção «pela isenção partidária» — lembrou hoje o ministro da Administração Interna falando no acto de posse dos 17 governadores civis (e dois vice-governadores) nomeados ou reconduzidos pelo Partido Socialista.

O tenente-coronel Costa Brás classificou a posse conjunta como «mais um passo no caminho longo da normalização institucional, que se substitui ao regime de indefinição política que vivemos durante dois anos».

Noutro passo do seu breve discurso, depois de acentuar que cabe à Assembleia da República definir o conteúdo dos poderes que serão cometidos constitucionalmente aos governadores civis, Costa Brás afirmou:

. «Trabalha-se no sentido de vos proporcionar os meios humanos indispensáveis e urgentes.»

. Ao acto de posse assistiram, entre outras individualidades, o Primeiro-Ministro Mário Soares.

À excepção do de Beja, que é um militar, todos os outros governadores são elementos civis, pertencentes ao Partido Socialista. São os seguintes os governadores civis e vice-governadores esta manhã empossados: Aveiro — dr. Manuel da

Continua na pág. 20

«Isentos partidariamente», embora da confiança do partido no Governo — eis como Costa Brás define os chefes de distrito

Campanha contra liquidação da rede bombista

. Uma campanha bem orquestrada contra alguns dos mais intransigentes e honestos investigadores ligados ao desmantelamento da rede bombista, eis como interpretam meios próximos da PJM o destaque dado hoje pelo matutino «O Dia» a alegadas acusações do bombista Ramiro Moreira ao capitão Ferreira da Silva, por «coacção psicológica», quando dos primeiros interrogatórios.

Segundo aquele matutino, Ramiro Moreira nega agora todas as declarações anteriores (que entretanto se encontram registadas em dois gravadores, um da Judiciária e outro da PJM), alegando ter sido coagido a tal e por lhe terem «prometido a fuga» caso fizesse tais revelações.

Por outro lado, e em perfeita sintonia com as (agora diferentes) declarações daquele bombista, o advogado do major Mota Freitas, outro dos alegados grandes responsáveis da rede, subscrevera um documento pesubindo «a suspensão ou demissão» da delegação dada aquele elemento da PJM «por comprometer as diligências já efectuadas» (sic).

Entretanto é de salientar que, quer as «novas» declarações de Ramiro Moreira, quer o requerimento do advogado de Mota Freitas, surgem, curiosamente, pouco depois da distribuição no norte de um

Continua na pág. 20

Bispo brasileiro raptado e espancado

. RIO DE JANEIRO, 23 — (ANOP, FP e «DL») — Completamente nu, espancado e amarrado, foi encontrado às primeiras horas de hoje num subúrdio do Rio de Janeiro o bispo Adriano Hipólito, reconhecido e notório defensor dos Direitos Humanos e dos pobres, depois de, juntamente com o seu sobrinho, ter sido raptado por homens armados, nas proximidades da catedral de Nova Iguaçú.

A informação oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — diz que o bispo Adriano Hipólito, de Nova Iguaçú, arredores do Rio de Janeiro, foi encontrado quatro horas depois de ter desaparecido, com os pés e as mãos amarradas e com mercurocromo por todo o corpo. Pouco antes da libertação do prelado, o carro em que seguia na altura do sequestro explodiu frente à sede da Conferência dos Bispos, organização que também tem denunciado frequentemente a violação dos Direitos Humanos e a exploração dos brasileiros pobres.

Em declarações à polícia D. Adriano Hipólito afirmou que o agrediram várias vezes, a soco, e forçaram a ingerir cachaça e lhe despedaçaram a sotaina.

Uma pista que autoridades brasileiras poderão seguir, se quiserem, é o facto de D. Adriano Hipólito ter denunciado com frequência, o macabro «Esquadrão da Morte», formado por elementos da polícia e responsável pelo assassínio de mais de 3000 alegados criminosos de delito comum e político nos últimos 12 anos. O «Esquadrão

Continua na pág. 20

● "Internacional do Terror" de novo em acção (Pág. 13)

AUMENTAM PREÇOS AO CONSUMIDOR

. A carestia da vida não cessa de se agravar, como confirmam os índices de preços do Instituto Nacional de Estatística. Assim, em Agosto último o índice de preços no consumidor (com exclusão da habitação) registou um aumento de 2,2 por cento em Lisboa relativamente ao mês anterior, enquanto esse mesmo índice para a alimentação foi ligeiramente superior (2,3 por cento).

Na cidade do Porto esse mesmo agravamento de preços foi bastante mais considerável do que em Lisboa: em Agosto o índice total de preços, com exclusão da habitação, registou uma elevação de 4,8 por cento em relação ao mês anterior; o índice de preços da alimentação indicou, na mesma cidade e no mesmo mês um aumento de 6 por cento em relação ao mês anterior.

A um ano de distância a variação percentual indica, no entanto, que os preços se agravam mais em Lisboa do que no Porto: o total, com exclusão da habitação, aumentou aqui 17,7 por cento em Agosto último em relação a igual mês do ano anterior (aumento de 13 por cento no Porto); o total da alimentação, em igual período, aumentou 22,1 por cento em Lisboa (e 11,9 por cento no Porto).

Falta a água em Lisboa e Sintra

Em razão das obras actualmente em curso em Vila Franca de Xira (ligações da duplicação da canalização adutora), o fornecimento de água à cidade de Lisboa e às regiões limítrofes foi insuficiente ontem e prevê-se que continue a ser ainda hoje e amanhã.

A Empresa Pública das Águas de Lisboa (E. P. A. L.) diz contar com a melhor compreensão e colaboração dos consumidores, serviços camarários, municipalizados e do Estado, solicitando que o consumo de água se limite ao indispensável para evitar desperdícios e todo e qualquer consumo supérfluo.

Entretanto, a região de Sintra está a receber apenas 40 por cento da água, de que habitualmente necessita, prevendo-se um agravamento da situação até ao fim desta semana.

As razões da insuficiência no abastecimento de água ao concelho de Sintra são as mesmas que já acima apontámos, ou sejam as obras realizadas pela E. P. A. L. em Vila França.

Apesar do recurso e utilização das reservas disponíveis nos reservatórios, esperam-se, tanto para Sintra como para Lisboa, cortes prolongados no abastecimento de água.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

AS PALAVRAS DE VASCO LOURENÇO

Deu-se neste jornal o necessário destaque a declarações do general Vasco Lourenço que traduzem uma visão simplificada da realidade política portuguesa e uma sinceridade, uma combatividade, uma determinação, na qual, sem custo, se reconhece o conspirador obstinado de Abril e de Novembro. Em Caracas, Vasco Lourenço não era só o Governador Militar de Lisboa, não era só o conselheiro da Revolução, não era só o «capitão de Abril», era o mensageiro pessoal do general Ramalho Eanes, o portador para o presidente da Venezuela, de uma carta do Presidente da República Portuguesa. Claro que o encargo de que se incumbiu nada terá a ver com as afirmações que proferiu e que não poderá ser invocado para caucioná-las. Mas recordamos esta e outras qualidades que em Vasco Lourenço confluem para sublinhar a importância política, e o peso relativo, que às suas declarações deverão ser atribuídos. A «opinião» de Vasco Lourenço não antecipa uma decisão judicial mas traça um quadro político no qual deverão ser analisadas as questões relativas às actividades subversivas, às conspirações que visam o «regresso» ou a «desforra». Consideramos perigoso o discurso optimista sobre a irreversibilidade do «processo histórico», mas consideramos que a jovem democracia portuguesa, sem excessos repressivos e sem delírios persecutórios, tem o dever de defender-se, de criar essa irreversibilidade. Não falamos aos homens de defenderem os seus lugares nas instâncias governativas, mas de cumprirem o seu dever de vigilância antifascista, de militância revolucionária, de fidelidade democrática. A Democracia não é neutra: é antifascista. O Socialismo não é neutro: é anticapitalista.

«SOCIALISMO À PORTUGUESA»

Vasco Lourenço fala de um «socialismo à portuguesa». A aposta num «socialismo português» foi, em tempos, ridicularizada com fáceis comparações culinárias. A frase comporta vários sentidos. Apostemos no melhor: um caminho português para o socialismo que seja o produto da experiência colectiva dos trabalhadores e dos militantes políticos portugueses nas condições específicas do «processo revolucionário português». Não podemos, evidentemente, num país que constitucionalmente caminha para o socialismo, contentarmo-nos com interpretações confusas (acaso contraditórias) do conceito de socialismo. Para Vasco Lourenço o socialismo não é o de Leste, para outros a Oeste não há socialismo. Mas não deverá ser a «geografia» a dividir-nos se a Constituição aponta uma meta, se o Povo português a adoptou, se o socialismo, na sua versão portuguesa, se impõe a partir da melhor inspiração do «25 de Abril» e da experiência concreta dos trabalhadores. Vasco Lourenço fala de «uma sociedade mais justa, com formas de relação entre o capital e o proletariado diferentes daquelas que vigoram no sistema capitalista». Ninguém de bom senso desejará reproduzir em Portugal «experiências externas à realidade portuguesa», e ninguém de consciência política esclarecida desejará contrariar a experiência portuguesa tão original, tão rica, tão contraditória e complexa, com argumentos externos à nossa realidade nacional e à nossa Revolução.

O CENTRO E OS EXTREMOS

Das palavras de Vasco Lourenço poderíamos deduzir uma simplificação de soluções políticas que se inclinam para um centrismo de equilíbrio. Instável se nos afigura esse equilíbrio. A defesa da Democracia, nas actuais condições portuguesas, não poderá cifrar-se numa operação de amputação de uma «extrema-direita» e de uma «extrema-esquerda» (cuja definição não é precisa), para libertar de peso e riscos, um centro político indiferenciado onde um Partido Socialista forçosamente coexistiria com os raivosos e obstinados adversários do socialismo. O socialismo» não tem inimigos à esquerda quanto à essência das transformações sociais e económicas que encaminham para a abolição da exploração do homem pelo homem. Questões de táctica e de metodologia são sempre susceptíveis de análise de debate e de confronto se para tal as condições forem criadas. As distinções estratégicas poderão ser sempre referidas a uma concreta prática social e por ela aferidas. O Povo será o juiz no «processo histórico». Mas não tenhamos ilusões, aqui e agora, sem renúncia e sem receio, nenhum «centrismo», nenhum equilíbrio entre «extremos» nos será consentido. O combate à «direita» é prioritário. E no combate à «direita» (legal e subversiva) não podemos ignorar todas as potencialidades de uma esquerda que aritméticamente não pode ser contestada e que politicamente tem que encontrar, no diálogo e na convergência, expressão adequada.

A AMEAÇA DA «DIREITA»

Os partidos conservadores e anti-socialistas, as organizações reaccionárias, a CAP e outros veículos legalizados do «activismo de direita», esfalfam-se em acções e pressões contra o Governo socialista. Também o movimento sindical, na sua maioria, e o maior número dos partidos de esquerda, contestam, criticam, censuram este Governo constitucional o primeiro não-provisório e que todos se esforçam para que não cumpra o seu mandato teoricamente extensível ao período da legislativa. Mas aqui, e gravemente, põe-se o problema da alternativa. Evitemos que o beneficiário seja a «direita». O dr. Mário Soares não terá sido excessivamente feliz na constituição da sua equipa governamental. Sectores haverá em que é claudicante quer a inspiração política, quer a comptência técnica. Mas a «esquerda» não deverá abrir o caminho do «poder» a uma «direita» que está disposta a explorar as contradições e as debilidades da nossa tão jovem democracia.

C.R. sancionou diploma sobre estrutura de autarquias

. Num comunicado de seis linhas o Conselho da Revolução sintetizou a sua reunião de ontem: «Analisou a situação político mililitar e ouviu exposições dos chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea. Nos termos do art.º 303.º da Constituição da República «sancionou o diploma governamental que define a estrutura, competência e funcionamento dos órgãos das autarquias locais».

Entretanto o capitão Sousa e Castro, porta-voz do CR, em conversa com os jornalistas antes do início da reunião esclarecera que o diploma que ia ser apreciado nada tinha ver com a lei sobre as eleições para as autarquias, que deverá também ser sancionada muito em breve.

Sousa e Castro anunciou o mais tardar para Outubro os primeiros julgamentos de «pides», de que estão concluídos e remetidos a tribunal cerca de 350 processos. Salientou contudo haver milhares de processos ligados ao foro militar, mas que nada têm a ver com os «pides». «São processos relativos ao tempo da guerra colonial muitos deles, e tudo isso tem, naturalmente provocado atrasos no início do julgamento daqueles».

O porta-voz do CR foi também abordado sobre o desmantelamento da rede bombista. Declarou que ainda não foram remetidos nenhuns processos a tribunal encontrando-se tudo «numa fase de investigação» a cargo da PJM e da PJ.

Relativamente às anunciadas desocupações de terras no Alentejo eventual intervenções das Forças Armadas nessa operação, o capitão Sousa e Castro considerou que a questão está a ser empolada. «O Conselho da Revolução e as Forças Armadas, frisou — entendem que num sistema de Governo legitimado por eleições livres, num sistema constitucional como nós vivemos, as F. A. em última análise poderão intervir a favor, portanto, da execução de medidas legítimas tomadas por este Governo. Concluiu que o problema que diz respeito às correcções da Reforma Agrária «já foi suficientemente explicado e deve ser resolvido sem se dar razão aos alarmismos actuais».

Uma posição muito semelhante manifestou também o general Rocha Vieira que ao ser abordado sobre a mesma matéria, á entrada do Conselho respondeu: «O papel das Forças Armadas é, cada vez mais, não um papel com vista a acirrar ânimos e a extremar posições, mas, antes e acima de tudo, a serená-las. Se o pacto que penso eu, foi assente entre o Governo e as diversas forças que estão interessadas, não resultar ou for ofendido, haverá as forças de segurança. E quando se falar em forças militares é, porque, realmente, as coisas estão mal. Portanto eu sou optimista quanto à capacidade, primeiro do Governo e, depois, de todas as forças em quererem que este problema, que é problema nacional, se resolva e que não ponha em risco a própria democracia».

De cima para baixo: Ramalho Eanes à entrada da reunião; Rocha Vieira com Sousa e Castro; e Otelo, inesperadamente no Restelo, a tratar da situação de um elemento da sua segurança pessoal detido há tempos no Algarve por porte ilegal de arma. O ex-comandante do COPCON afirmaria aos jornalistas que já requereu a passagem à situação de liberdade plena desse guarda-costas (e a devolução da pistola)

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Escolhidas mesas das Comissões Parlamentares

. No Palácio de S. Bento reuniram-se ontem quatro comissões especializadas da Assembleia da República, para eleger os respectivos presidentes.

Assim, a Comissão de Educação Ciência e Cultura tem como presidente Nuno Abecassis, do CDS; como vice-presidente Maria Barroso, do PS, e Gonçalves Sapinho do PPD e Manuel Gusmão do PCP, como secretários.

Para a de Economia, Finanças e Plano o presidente escolhido foi Vítor Constâncio, do PS, enquanto que Sousa Franco, do PPD será o vice-presidente Alcino Cardoso, do CDS e Carlos Carvalhas, do PCP, secretários.

A Comissão de Agricultura e Pescas será presidida por Vítor Louro, do PCP, o vice-presidente será Carvalho Ribeiro, do PPD e os secretários Riço Calado, do PS e Faria de Almeida, do CDS.

Por fim, a Comissão de Defesa Nacional será presidida por Magalhães Mota, do PPD, tendo como vice-presidente José Luís Nunes, do PS e como secretários Silva Mendes, do CDS e Francisco Miguel, do PCP.

CONSELHO DA EUROPA

Mensagem de Eanes aos chefes de Estado

. Por ocasião da entrada de Portugal no Conselho da Europa o Presidente da República, general Ramalho Eanes, enviou aos chefes de Estado dos países membros daquela organização internacional uma mensagem de regozijo, que passamos a transcrever:

. «No momento em que Portugal é admitido no Conselho da Europa, retomando assim entre os países democráticos o lugar histórico que lhe compete, pelo seu contributo para a criação de uma cultura em que assenta o desenvolvimento das instituições democráticas, venho exprimir a V. Ex.ª, em meu mone e no do povo português, o regozijo por tão importante acontecimento.

«Portugal, que no passado abriu à Europa as rotas de novos mundos, está efectivamente empenhado em contribuir para a consolidação da identidade europeia e, em particular no desenvolvimento duma nova era nas relações entre os povos, baseadas no respeito mútuo num contributo efectivo para o entendimento e a paz mundial».

Mário Soares almoçou com Garaudy

. Mário Soares e Maria Barroso ofereceram ontem um almoço ao filósofo e escritor francês Roger Garaudy, que se encontra em Lisboa.

No almoço estiveram também presentes o ministro Jorge Campinos, o secretário de Estado Manuel Alegre e ainda Jaime Gama, António Reis e Rui Mateus, da direcção nacional do Partido Socialista.

TELEGRAMA A ALTAMIRANO

O secretário internacional do Partido Socialista Rui Mateus enviou ao secretário-geral do Partido Socialista do Chile, Carlos Altamirano, um telegrama, no qual apresenta, em nome do seu Partido «sinceras condolências» ao P.S.C. pelo assassinato de Orlando Letier em Washington.

No telegrama, Rui Mateus renova a «total solidariedade com todos os camaradas chilenos que à semelhança dos portugueses lutaram contra a feroz ditadura fascista de Pinochet».

"Diário Popular"

Passou o 34.º aniversário do nosso prezado colega «Diário Popular». Ao director dr. Jacinto Baptista, e a todos quantos trabalham ali, apresentamos as saudações amigas da Renascença Gráfica e do «Diário de Lisboa».

post-scriptum

Ao sr. Ministro da Educação

Alertando para um movimento que já despontou e que já conduz a gravíssimos problemas a educação dos cegos portugueses, não hesito mais uma vez em tomar firme posição, chamando a especial atenção que o caso requer.

O conhecedor consciente, que se informa da prática das respectivas estruturas, verifica, logo à partida, que elas não dão (e estão ainda muito longe de dar) a exigida resposta ao ensino primário integrado a cegos.

Para já, não se reconhece o legítimo direito da criança cega de ser assistida nas escolas primárias oficiais normais em pé de igualdade com a criança com vista, portanto, com apoio efectivo na aula por parte de professores altamente competentes no ensino a cegos.

Alega-se antes, que as *irrevogáveis* estruturas já estão montadas, afinal, para se insistir em pôr em prática um ineficiente tipo de ensino primário integrado a cegos, realizado naquelas escolas por professores itinerantes com vista, *pseudo-especializados* na escrita Braille.

É assim que se acode à nossa educanda criança cega?

É assim que, a nível de escola, se pretende combater a sua marginalização, ficando esta criança na aula com o respectivo professor, que só pode dar apoio efectivo à criança que vê?

Observo que os professores cegos do MEIC ainda nem sequer foram ouvidos sobre este seriíssimo problema.

Entretanto, bato-me pelo ensino integrado a cegos com início na Escola primária oficial normal, mas ó quando estiver assente em firmes alicerces, para não cair pela base.

Criem-se, primeiro, as exigidas condições para o efeito. Até lá, não se dissolvam as escolas primárias próprias, para que a educação da criança cega trilhe, logo de início, linha recta.

Relativamente ao que acabo de expor, é, pois, inadmissível que se aponte para a extinção da escola primária oficial do Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Aliás, ainda hoje, o ensino a cegos ainda é incontestavelmente aqui ministrado como se exige, isto é, com plena eficiência, pelo que esta escola ainda é tão necessária quanto útil a educandos cegos.

Então, ela ainda não pode deixar de preencher uma lacuna no campo do ensino a cegos, ensino que tem que imperiosamente se harmonizar com o seu legítimo direito de, tal como os colegas com vista, serem instruídos eficientemente na e pela sua escrita.

Na defesa acérrima dos seus interesses, as professoras e outros elementos afectos ao ensino integrado afirmam que são de *verdadeira segregação* as escolas próprias de cegos, onde o educando tem o exigido apoio efectivo que lhe permite estar sempre em actividade.

Pergunto agora: Quais são então as escolas que, ainda presentemente, segregam, marginalizam a criança cega? As próprias, ou as do ensino primário integrado, onde esta criança, sem apoio efectivo, só pode estar em actividade, quando a professora itinerante por lá aparece?

E quanto custa à Nação este serviço itinerante de cada professora «especializada»?

Para além do seu ordenado base e da gratificação de especialização de 800 escudos, a Nação ainda lhe paga o subsídio mensal de *desgaste físico,* salvo erro, de dois mil escudos, bem como as ajudas de custo, incluindo três escudos por quilómetro.

Estará, neste momento, o País em situação de suportar os encargos de tão caro quanto infrutífero serviço?

Aliás, em 12 de Janeiro de 1976, foi entregue ao então chefe de Gabinete do senhor secretário de Estado da Orientação Pedagógica uma exposição, também chamando a atenção para os supérfluos quanto elevados encargos de que a Nação é vítima com o ensino integrado a cegos (tal como se processa), quer no campo primário quer no campo secundário.

Inexplicavelmente, até hoje, o M.E.I.C. tem optado pela atitude de se conservar em silêncio.

Entretanto, manifesto a esperança de que V. Ex.ª Senhor Ministro, se digne ouvir-me na companhia de professores e de demais cegos qualificados, para que, quanto antes, mude de feição o ensino primário a isentos do sentido visual.

Aliás, não acredito que o MEIC de hoje prefira ficar apático face ao *pedir esmola*, portanto, face ao que resta à indefesa criança cega saída do ineficiente tipo de ensino primário integrado que, neste momento, se ministra entre nós.

Que esta carta encontre na entidade a quem é dirigida e no seu Ministério, afinadíssima ressonância a bem da resposta mais propícia à sadia, à frutuosa educação a ministrar aos nossos alunos privados da vista.

Prof. Mário Jorge da Graça Estêvão

lisboa

Apregoar unidade e jogar no divisionismo

Todos sabemos que o próximo congresso de todos os sindicatos vai ser uma realidade e que os sindicatos subscritores da «Carta Aberta», ditos democráticos e independentes, agora minoritários, não andam lá muito satisfeitos e fazer à Inter, sem consultar a classe, exigências para a realização do Congresso. Apregoam unidade e jogam na divisão, por «um congresso democrático e independente» à maneira deles. Dizem que a unidade não é aquela que vem escrita na lei. Pois é; a unidade dos «democráticos e independentes interessa mais ao «pluralismo», não é verdade?

Isidro M.D. de Oliveira
LISBOA

ESPANHA

COORDENAÇÃO DEMOCRÁTICA RECUSA "PROJECTO SUÁREZ"

VALENTIN JIMÉNEZ

MADRID, (Especial para o «D.L.») — As forças mais consequentes da oposição democrática espanhola acabam de ganhar mais uma batalha na sua difícil guerra para conseguir de um modo pacífico, a transformação democrática do Estado espanhol. No último sábado, pouco depois do meio-dia, o organismo unitário Coordenação Democrática — que agrupa 15 organização comunistas, socialistas, sociais-democratas, democratas-cristãos, independentes e sindicais da oposição a nível estatal — tornou público um documento em que rebate solenemente o projecto reformista apresentado pelo actual governo no fim-de-semana anterior.

Como alternativa, a Coordenação Democrática convida uma vez mais os poderes do Estado a negociar, com um conjunto de organismos unitários da oposição democrática, a abertura do «único caminho de superação pacífica da grave crise em que se encontram os povos de Espanha», sobre as seguintes bases: governo de amplo consenso democrático; reconhecimento dos direitos políticos, das nacionalidades e das regiões; liberdades políticas e sindicais sem excepções; amnistia total; aplicação de um programa económico concertado contra a inflacção; e abertura de um processo constituinte que, depois de um plano razoável de exercício de todas as liberdades públicas, e mediante consulta popular e convocatória de uma Assembleia Constituinte, resolva a forma de Estado e a forma de governo.

Desta maneira terminou uma das semanas mais tensas que a vida política espanhola conheceu desde que há nove meses o primeiro governo do rei Juan Carlos de Borbón começou a formular um projecto de reforma constitucional. «Apenas se reforma o que se deseja conservar» — haveria de explicar mais tarde o então primeiro-ministro Carlos Arias Navarro.

Esta semana memorável começou numa sexta-feira, 10 de Setembro, quando o chefe do actual governo, Adolfo Suárez, anunciou, numa mensagem pela rádio e televisão e em meio à geral espectativa, um novo projecto de lei «para a reforma política». A decepção inicial provocada nos meios políticos pela falta de precisão e de clareza do discurso de Suárez fez com que o seu ministro da Informação desse a conhecer rapidamente, no dia seguinte e também pela televisão, o conteúdo integral do projecto de lei.

«É mais do que se esperava» — comentou o perspicaz Josep Melià membro da actual Câmara Legislativa franquista, ou Cortes — «mas é difícil saber se não leva implícita uma armadilha». Aqui está, condensada numa frase, a reacção geral que o «Projecto Suárez» suscitou entre os observadores políticos: é mais atrevido e ambicioso que o «Projecto Arias». Mas onde está a armadilha?

Na opinião dos especialistas em Direito Constitucional consultados pelo semanário «Informaciones Políticas» com data de 18 de Setembro, o «Projecto Suárez» tem a vantagem sobre o seu antecessor de haver transferido o problema da reforma constitucional para as mãos de umas futuras Cortes Legislativas que serão eleitas por sufrágio universal. Entretanto, em vez de haver feito isso mediante uma convocatória de eleições para umas Cortes constituintes, decidiu sem mais nada cumprir escupulosamente com o procedimento estabelecido para este efeito nas leis fundamentais do regime franquista.

Isto significa que, para que o «Projecto Suárez» se converta na lei fundamental, necessita ser avaliado pelo Conselho Nacional do Movimento (um dos pilares da institucionalidade franquista) e aprovado, com dois terços a favor, pelas actuais Cortes, antes de ser submetido a referendo. Além disso a deliberação nas Cortes não será tomada segundo o procedimento de urgência — graças ao qual alguns projectos apresentados pelo governo anterior foram aprovados num prazo de 35 dias —, mas pelos trâmites ordinários. Desta forma serão necessários mais de dois meses até que uma eventual aprovação do projecto de lei por parte das Cortes permita a celeberação do referendo.

Esses dados permitem que seja posto em relevo aquilo que um dos especialistas em Direito Constitucional, que assina com o pseudónimo de «Quijano», classifica como a contradição intrínseca em que se move o «Projecto Suárez»: um processo constuinte sem romper com a legalidade vigente,», o qual seria juridicamente insustentável. Como diz outro especialista: «Em definitivo não se abre um processo constuinte, mas a possibilidade de reformar aquilo que precisa de ser reformado».

Por outro lado e para além desta contradição de fundo, uma série de contradições de procedimento tirariam credibilidade ao «Projecto Suárez». Assim, está implícito no projecto que o processo da reforma política vai ser administrado e controlado, do princípio ao fim, pelo actual governo. Isso é o que se deduz da manutenção de outra das instituições-chave do franquismo, o Conselho do Reino, verdadeiro órgão da continuidade do sistema pelo qual o chefe do governo é nomeado depois de uma lista de três nomes ser apresentada ao chefe do Estado.

Por essas e por muitas outras considerações de pormenor «Quijano» chega à conclusão de que «estas circunstâncias esvaziam de sentido democrático o sufrágio universal e deixam-no reduzido a uma sanção formal de prévias condições de luta política viciada».

Ou como escreve um colunista do matutino madrileno «El Pais»: «a impressão dada pelo regime é a de que aceita submeter-se ao exame das urnas exigido pela oposição, mas assegurando um resultado favorável mediante a conservação de todos os meios legais e de poder que garantam o seu triunfo».

Aqui está o ponto nevrálgico do «Projecto Suárez»: para que a sua lei de reforma política possa funcionar efectivamente, uma vez aprovada pelas Cortes e eventualmente referendada, é preciso que as forças políticas que deveriam participar das eleições gerais previstas para antes de Junho do próximo ano participem efectivamente. Enquanto as forças do franquismo popularmente conhecidas como «Bunker», aprovaram na generalidade o «Projecto Suárez» e preparam-se agora para empregar todas as suas vantagens para conseguir «a continuidade do franquismo através da aparência democrática das urnas» a oposição democrática parece ter vacilado. Daí a importância que reveste a iniciativa tomada pelas força mais consequentes no seio da Coordenação Democrática no sentido de prevenir a todos do perigo de cair na armadilha. «O governo actual, com o seu projecto de reforma política, realizou o máximo esforço de que é objectivamente capaz, dentro das instituições autoritárias do regime, ao chegar a reconhecer expressamente (...) que o sufrágio universal é a única fonte de legitimidade do poder. Hoje, portanto, nem o governo nem a oposição gozam de legitimidade democrática» — diz a Coordenação Democrática no seu comunicado do último sábado.

Como consequência, a Coordenação Democrática reafirma uma vez mais a sua alternativa de ruptura constitucional, através de um autêntico e livre processo constituinte que determine as instituições democráticas do Estado.

JUGOSLÁVIA

OS EXTREMISTAS CROATAS

A breve história da Jugoslávia está marcada por uma luta constante — umas vezes surda, outras violenta — de uma parte dos croatas contra o poder central. A «ideia jugoslava» foi, no entanto, no século passado, de origem croata. Mas surgiu um mal-estar logo que, após a Primeira Grande Guerra, foi constituído o primeiro Estado dos Eslavos do Sul. A partir desse momento, os homens que denunciavam a tutela de Belgrado, emigraram. Outros não abandonaram o país e continuaram a reclamar a formação de um Estado croata autónomo. Essa reivindicação era defendida, em especial, por um tribuno popular, Raditch. Raditch foi vítima de um atentado, a 22 de Junho de 1928, no Parlamento de Belgrado.

Raditch professava o pacifismo. Após a sua morte, um advogado, Arte Pavelitch, criou o movimento oustacha (que significa insurrecto), nacionalista também, mas que queria usar a violência para se impor. O ponto 7 do programa dessa organização secreta, difundido em 1933, dizia: *O povo croata tem o direito de restabelecer a sua soberania sobre a totalidade do seu território histórico e étnico.*

Pavelitch que tomou o título de *poglavnik* (führer) tinha o apoio das potências fascistas. De resto, fixou-se na Itália de Mussolini. Foi a sua organização que preparou o atentado de que foram vítimas em Marselha, no mês de Outubro de 1934, o rei Alexandre da Jugoslávia e o ministro dos Negócios Estrangeiros da França Louis Barthou.

A 12 de Abril de 1941, na altura em que as tropas alemãs entravam na Jugoslávia, Pavelitch proclamou o nascimento de um «Estado croata livre» (mas, evidentemente, ligado aos nazis) à testa do qual ficou. O novo Estado anexou, de resto, parte da Sérvia e da Bosnia. As tropas de Pavelitch tiveram uma acção feroz, não só contra os partidários de Tito, mas contra a população sérvia, em geral. Após a derrota do Eixo, Pavelitch conseguiu fugir. Viveu na Áustria, na Argentina, no Paraguai e, finalmente, em Espanha onde morreu em 1959.

O actual governo atribue aos oustachis todas as acções violentas que os extremistas croatas têm realizado nos últimos vinte anos. Assim, em 1968, uma explosão num cinema de Belgrado matou uma pessoa e feriu sessenta. Em 1971, o embaixador da Jugoslávia na Suécia, Vladimir Popovitch, foi assassinado. Em Janeiro de 1972 morreram vinte e sete pessoas na explosão sobre a Checoslováquia de um avião da companhia jugoslava YAT. Em Julho do mesmo ano, na Bosnia, dezanove membros de um comando resistiram durante um mês às forças da ordem. Houve mambém uma série de atentados contra funcionários jugoslavos no estrangeiro, entre eles os vice-cônsules em Lyon e Düsseldorf.

No entanto, os nacionalistas croatas, mesmo extremistas, não pertencem todos eles ao movimento oustacha. Convém fazer uma definição entre os elementos nostálgicos de um período em que a força — à falta do poder central — pertencia aos croatas, e os que consideram insuficiente o federalismo da Jugoslávia de Tito — *B.F.*

(c) — «Le Monde»

FESTA DO Avante!

24-25-26

SETEMBRO-76 -FIL FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CIDADE DO LIVRO E DO DISCO

O LIVRO DA FESTA

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA QUESTÃO AGRÁRIA
(em dois volumes)
Álvaro Cunhal

Baseando-se numa exaustiva elaboração de dados estatísticos sobre a realidade da agricultura portuguesa, esta obra revela as leis do desenvolvimento capitalista na sociedade rural portuguesa, demonstra os níveis de expansão capitalista já atingidos e enuncia as linhas da sua progressão futura. E à medida que o vai fazendo, são as próprias teses marxistas-leninistas sobre a questão agrária que encontram nela a confirmação da sua validade.
Preço: 60$00 cada volume

edições Avante!

LANÇAMENTO DE NOVIDADES!
PREÇOS DE FEIRA DO LIVRO

(20% de desconto em todos os livros, excepto nas novidades)

LIVROS DE EDITORAS PROGRESSISTAS
(com 10% de desconto)

SEARA NOVA ● OPINIÃO ● NOVOSTI ● NEOTEMA ● ÁFRICA EDITORA ● NOVO CURSO ● APESAR DE TUDO ● ESTAMPA ● EDIÇÕES COSMOS ● EDIÇÕES 70 ● INICIATIVAS EDITORIAIS ● EDIÇÕES SOCIAIS ● PRELO ● SÁ DA COSTA ● EDITORIAL COMUNICAÇÃO ● EDITORIAL LIMIAR ● DIABRIL ●

LIVROS SOVIÉTICOS (e também discos, selos e cartazes)

OBRAS ESCOLHIDAS DE LENIN (3 vol.) ~~360$00~~ 220$00

LIVROS DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

Distribuídos em Portugal pela Central Distribuidora Livreira por acordo com o Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique.

DISCOS

toma lá tjd disco

Lançamento de um disco de Carlos Puebla gravado durante a sua estada em Portugal

Presença de Carlos Mendes, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, José Viana, Ary dos Santos

DISCOS DE MÚSICA REVOLUCIONÁRIA

ASSINATURAS

As assinaturas de publicações feitas durante a Festa do «Avante!» dão direito a levantar 20% do seu valor em livros nas livrarias da CDL.

Nacional

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Repúdio pela substituição do prof. Teixeira Ribeiro

. Parece estar iminente a substituição do prof. Teixeira Ribeiro no cargo de reitor da Universidade de Coimbra. A hipótese corre publicamente desde a divulgação, por um matutino do Porto, de notícias referentes a contactos que o MEIC tem tido com outros professores daquela Universidade no sentido de os escolher para o cargo até agora ocupado por Teixeira Ribeiro. Estão no caso os prof.s Poiares Baptista e Silva Dias. O primeiro recusou o convite que lhe foi feito nesse sentido pelo ministro Sottomayor Cardia; o segundo admitiu a hipótese de vir a ser nomeado, em substituição de Teixeira Ribeiro, Reitor da Universidade e Coimbra.

Os meios académicos encaram este provável afastamento de acordo com o seu significado político: trata-se daquilo que é comum designar-se por «saneamento à esquerda» e prossegue uma série de idênticas medidas tomadas pelo actual titular do MEIC, desde a sua entrada para este Ministério. Os Conselhos Directivos das várias faculdades efectuaram entretanto reuniões de emergência e aprovaram uma moção a propósito. A moção repudia «qualquer tentativa de substituição do reitor que ignore os órgãos representativos das escolas e da Academia»; manifesta «a sua confiança no actual reitor da Universidade de Coimbra» e presta «pública homenagem à sua figura ilustre de académico e antifascista»; apoia «a sua acção à frente da Reitoria, nomeadamente no que diz respeito a: a) congregação das forças progressistas na Universidade; b) luta tenaz contra a corrupção, em prol da dignidade na vida universitária; apoio eficaz a todas as inovações pedagógico-científicas válidas, no sentido de transformar a velha universidade numa escola nova, apta a responder às actuais exigências da sociedade portuguesa»; defende «a autonomia e independência da Universidade, não permitindo — diz — ingerências externas que a possam desestabilizar», e responsabiliza «a actual equipa ministerial pelas graves consequências que adviriam da pretendida substituição imposta, contra a vontade da Universidade, do reitor Teixeira Ribeiro».

Anteriormente, os Conselhos Directivos tinham contactado com os professores que o MEIC sondara para a hipótese de substituirem Teixeira Ribeiro. Poiares Baptista e Silva Dias confirmaram. A Associação Académica foi inteirada da situação esperando-se a todo o momento uma tomada de posição pública.

Lembra-se que o prof. Teixeira Ribeiro, além de ser professor da Universidade de Coimbra onde se distinguiu não só pela sua competência técnica mas também pela identificação prática com os estudantes nas suas lutas na vigência do regime deposto em 25 de Abril de 1974, vice-primeiro-ministro do V Governo Provisório chefiado por Vasco Gonçalves, tendo então merecido inúmeros reparos por parte dos dirigentes do Partido Socialista.

TEIXEIRA NEVES

Outro facto relacionado com o MEIC: o afastamento do escritor e jornalista Nuno Teixeira Neves do cargo de director da FAOJ, no Porto. «Saneamento político», assim fala o CEEC, Centro de Estudos de Educação e Cultura, num texto entretanto e a propósito emitido e posto a circular.

Nuno Teixeira Neves, jornalista, é redactor do matutino portuense, «Jornal de Notícias». Como escritor, tem-se distinguido pe os seus livros de intervenção nos domínios da didáctica e crítica social: «Por um Tempo Europeu no Espaço Português», por exemplo. É autor dum livro de ficções, «A ocialização da Morte» e da sua bibliografia fazem parte ainda dois livros sobre a mentalidade portuguesa e os seus reflexos nas práticas da cultura em Portugal, «Introdução a um Realismo Difícil» e «Ajuste de Contas».

PUB.

JC OLIVEIRA SOARES LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário:

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Agosto do mês corrente, lavrada neste Cartório de fls. 68 v.º a fls. 70 do Livro de notas n.º 166-B, foi constituída a sociedade em epígrafe nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade usará em todos os seus actos e contratos a denominação «J.C. OLIVEIRA SOARES, LIMITADA» e vai ter a sua sede em Lisboa na Rua da Conceição da Glória, número vinte e oito.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sua existência conta-se a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social é o comércio geral de importação e venda de bebidas por grosso e a retalho, podendo, no entanto explorar qualquer outro ramo de negócio, com excepção do bancário, em que os sócios acordem

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS; integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — uma de cento e setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio João Carvalho Oliveira Soares e outra de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia Ana Maria Tiago Nande.

ARTIGO QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital e os suprimentos que os sócios fizerem à Caixa vencerão o juro que entre si acordarem.

ARTIGO QUINTO — Nenhum dos sócios poderá ceder a sua quota ou parte dela a estranhos sem o consentimento especial da sociedade e do outro sócio, tendo aquela em primeiro lugar e depois os sócios o direito de preferência na respectiva aquisição.

PARÁGRAFO ÚNICO — A cessão entre sócios, quer total quer parcial é livremente consentida.

ARTIGO SEXTO — A gerência e a Administração de todos os negócios da sociedade fica com dispensa de caução e com os mais amplos poderes a cargo do sócio João Carvalho Oliveira Soares, que só por si poderá obrigar a sociedade e representá-la em juízo e fora dele activa e passivamente, podendo delegar os seus poderes em quem o entender.

ARTIGO SÉTIMO — Todos os anos em Dezembro será dado o balanço geral a todos os negócios da sociedade, balanço que reportando-se a trinta e um do mesmo mês, será apresentado aos sócios até ao dia trinta do mês de Março seguinte.

ARTIGO OITAVO — Os lucros que o balanço acusar, líquidos de todas as despesas e encargos e depois de deles ser deduzida a percentagem de, pelo menos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO NONO — As Assembleias Gerais quando a Lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, devendo delas constar o assunto a tratar

ARTIGO DÉCIMO — A presente sociedade só se dissolve nos casos previstos na Lei.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Ocorrendo o falecimento ou sendo declarado a interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continua entre os sócios vivos e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais deverão de entre si nomear um que na sociedade a todos represente. Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em três folhas vai conforme ao orginal assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado achando-se na escritura devidamente ressalvadas as rasuras e as entrelinhas.

Lisboa, dezanove de Agosto de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Décimo Sétimo Cartório
O 2.º Ajudante

(Cesaltina Vitalina Ferreira Alves)

Mário Soares vai a Nova Iorque receber prémio

. Desloca-se em Dezembro a Nova Iorque, possivelmente no dia 10, o Primeiro-Ministro Mário Soares qe ali receberá o prémio de 1976 da Liga Internacional dos Direitos do Homem, distinguindo a personalidade que a instituição considera ter estado mais em evidência na defesa desses direitos.

É provável que assistam à entrega do prémio alguns altos dignatários do Governo e bem assim membros das Nações Unidas.

Almirante Corley falou no Clube Americano

. O comandante do Comiberlant, almirante Corley proferiu ontem uma conferência no Clube Americano na qual realçou a importância da área ibero-atlântica para a segurança das rotas. O almirante Corley salientou também que sessenta e cinco por cento do grosso das mercadorias dos países do Nordeste europeu, membros da N. A. T. O., bem como dois terços do total das importações anuais de petróleo da Europa.

O comandante do Iberlant referiu também o papel da União Soviética, que considerou «uma ameaça» que só se torna perigosa se não for combatida.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

Recessão económica atinge têxteis

A indústria têxtil continua a ser das mais atingidas pela recessão económica capitalista internacional. Segundo dados provisórios fornecidos à ANOP pelo Instituto dos Têxteis, de 1974 ao primeiro semestre do ano em curso as nossas exportações de têxteis baixaram em 136.093,9 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 13.043.916 contos.

No que respeita às importações, no mesmo período registou-se também uma descida, que neste caso foi da ordem das 120.623.1 toneladas, o equivalente a 6.261.997 contos.

Do total das nossas exportações de têxteis, que em 1974 se cifrou em 167 009,6 toneladas (16.251.598 contos), destinaram-se aos países da C.E.E. 63.807 toneladas, o que corresponde a 7.355.809 contos. A grande distância dos outros, o nosso principal comprador do Mercado Comum foi a Inglaterra com 38.897,8 toneladas (4.764.611 contos). Em 1975 as exportações para a C.E.E. baixaram para 123,789 toneladas (13.340.232 contos), sem alterações significativas por parte da Inglaterra, que nesse ano comprou a Portugal 38.983,4 toneladas (4.389.634 contos).

Para os países da E.F.T.A. exportamos em 1974 um total de 36 853,3 toneladas de têxteis, o que representa 4.806.746 contos, com destaque especial para a Suécia. Também em relação a estes países as exportações diminuiram em 1975, cifrando-se em 27.753 toneladas (4.037.631 contos).

Além destes dois blocos de países, os nossos principais compradores de têxteis nos últimos dois anos foram os Estados Unidos, a República Popular de Angola e a República Popular de Moçambique. De referir que as exportações para os Estados Unidos baixaram de 39.723,5 para 15.837,9 toneladas o que representa uma diferença de 750.834 contos.

Quanto à importação, os nossos principais abastecedores neste domínio foram a C.E.E. (55.432,1 toneladas), a República Popular de Angola (30 929,3 toneladas), a República Popular de Moçambique (29.932,3 toneladas) e os países da E.F.T.A. (19.067,3 toneladas).

Em 1975 as nossas importações de têxteis baixaram em relação a esses quatro mercados abastecedores. Assim no ano transacto compramos apenas 31.177,1 toneladas aos países do Mercado Comum, 24.294,7 toneladas à República Popular de Angola, 23.441,1 à República Popular de Moçambique e 8.334,3 toneladas ao bloco da E.F.T.A.

Aldeias de Évora sem luz durante parte da madrugada

ÉVORA, 23 — Por decisão do Município local, o fornecimento de luz às aldeias deste concelho passa a ser interrompido das duas às cinco da madrugada, voltando depois dessa hora, para facilitar a saída dos rurais para o seu trabalho.

Quanto ao problema da falta de água na região, que so dispõe do precioso líquido às terças e sábados, das 6 às 10 horas, as autoridades pensam resolvê-lo, a partir de Novembro ou Dezembro deste ano, com a conclusão dos trabalhos da conduta de água da nova barragem do rio Degebe.

Tribunal de Contas autorizado a microfilmar documentos

A Direcção-Geral do Tribunal de Contas é autorizada, em despacho do Ministério das Finanças que o «Diário da República» de hoje refere, a microfilmar a documentação relativa a processos de contas de visto que deva manter-se em arquivo, bem como «proceder à inutilização dos respectivos originais» nos termos do Decreto-Lei 29/72 de 24 de Janeiro.

Nos processos de contas cujos acórdãos sejam de quitação simples, determina o despacho do Ministério das Finanças que sejam microfilmados a capa do processo, o relatório do contador-verificador e os documentos nele referenciados, a conta da gerência e o acórdão e documentos aí referidos.

O Decreto-Lei 29/72, de acordo com o preâmbulo do despacho referido no «Diário da República», estabeleceu as normas legais permissivas da microfilmagem de documentos e consequente utilização de originais, visando assim resolver certas dificuldades em alguns serviços.

Cruzeiro ao Tejo no fim-de-semana

A secção de vela do Alhandra Sport Club retoma no próximo fim-de-semana uma iniciativa tradicional — os Cruzeiros do Tejo, agora em sétima edição.

O cruzeiro de 1976 tem duas etapas, a primeira no sábado, de Alhandra à vala de Azambuja, com pernoita em acampamento no referido local, e a segunda entre a vala e Alhandra (regresso). Diversas actividades recreativas estão programadas pela entidade organizadora com vista ao apoio dos participantes.

Subsídio à habitação em Tomar

TOMAR, 23 — Um subsídio de 3430 contos foi atribuído pela Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo ao município de Tomar com o objectivo de financiar a construção de quatro blocos habitacionais de dezasseis fogos, no Bairro de Nossa Senhora dos Anjos, nesta cidade.

Segundo uma informação publicada no semanário «Cidade de Tomar», a atribuição das habitações far-se-á de acordo com as normas aplicadas às construções do Fundo de Fomento de Habitação.

PUB

COMUNICADO DA CNOP

A todas as associações sindicais do Distrito de Évora

CONVOCATÓRIA

Dando execução ao acordado na reunião geral dos sindicatos, efectuada em 4/9/76 no IST em Lisboa:

— Convocam-se todas as associações sindicais filiadas ou não na Intersindical, para uma reunião no dia 23/9/76, 5ª Feira, às 21 horas na sede da União dos Sindicatos, Alcarcova de Cima, 1-A - 1.º, Évora.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Regulamento dos Congressos de todos os Sindicatos;
2.º Comissão dinamizadora distrital do Congresso (Distrito de Évora).

SUBCOMISSÃO DA ZONA SUL

SILHUETA PARA VERÃO

Com a estação do bikini a aproximar-se, é agora tempo de cuidar da sua linha e perder peso. Exercícios diários vigorosos, eis, provavelmente, aquilo de que precisa.

E que tal fazer esses exercícios durante o seu período? Não há problema nisso. De facto, o exercício é uma boa maneira de aliviar as perturbações menstruais. E os tampões Tampax são a melhor solução para a fazer esquecer completamente o seu período.

Os tampões Tampax usam-se internamente e, portanto, não interferem com os movimentos. Pode fazer os exercícios que quizer e ser tão activa como sempre. E uma protecção interna significa também que você pode nadar.

Portanto, antes do Verão chegar, cuide da sua linha e faça o seu stock de tampões Tampax. Eles ser-lhe-ão muito úteis nos dias que se aproximam.

A protecção interna em que mais mulheres confiam

APERFEIÇOADO POR UM MÉDICO AGORA USADO POR MILHÕES DE SENHORAS

PROTECÇÃO HIGIÊNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO — LISBOA

FESTA DO Avante!
24-25-26
SETEMBRO-76 -FIL FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

300 ARTISTAS DE 22 PAÍSES EM 6 PALCOS

Luigi Nono ● Archie Sheep ● Area ● Aparcoa ● Krasnoiarsk ● Ludmila Sientvhina ● Jazenka ● Francesca Solleville ● Reel Union ● Steve Waring ● Oktoberklub ● Andraas Varga ● Canzoniere Internazionale ● Elzbieta Tarnavska ● Pi de La Serra ● Benedicto e Bibiano ● Josif Kobzon ● Los Caña ● Anatoli Elyzarov Álvaro Salazar ● Jorge Peixinho ● Fernando Serafim ● Grupo de Música Contemporânea de Lisboa ● Convivium Musicum ● Segréis de Lisboa ● Constança Capdeville ● Regina de Vasconcellos ● Rui Mingas ● Quarteto Konstantin Kurktchev ● Nadejda Hotcheva ● Stanka Ivanova ● Fernando Lopes Graça ● Carlos Paredes ● Carlos do Carmo ● Fernando Tordo ● Luísa Basto ● Mineiros de Aljustrel ● Adriano Correia de Oliveira ● Ary dos Santos ● José Jorge Letria ● Luís Cília ● Samuel ● Maria Amélia Proença ● Conjunto Outubro ● Pedro Osório ● Intróito ● José Barata Moura ● Paulo de Carvalho ● Coro da Academia dos Amadores de Música ● José Manuel Osório ● Carlos Mendes ● Joaquim Pessoa ● Fernando Farinha ● etc.

CIDADE INTERNACIONAL

Pavilhões e exposições

União Soviética ● República Democrática Alemã ● República Popular da Bulgária ● República Socialista de Cuba ● República Popular da Polónia ● República Popular da Hungria ● República Socialista da Checoslováquia ● República Socialista da Roménia ● República Popular de Angola ● República Popular de Moçambique ● República da Guiné-Bissau ● L'Humanité (Partido Comunista Francês) ● L'Unità (Partido Comunista Italiano) ● Rizospastis (Partido Comunista Grego) ● Unsere Zeit (Partido Comunista Alemão)

DEBATES E COLÓQUIOS

Realizar-se-ão diariamente debates e colóquios sobre Questões Sindicais, Eleições para as Autarquias Locais, Portugal e a Europa (Problemas Económicos e de Política Externa), Reforma Agrária, Luta de Libertação Nacional e a Situação nos Novos Países de Língua Portuguesa, Informação, Juventude, Trabalho e Desporto.

Circo ● Cinema ● Arraial da Juventude ● Centro dos Pioneiros ● Venda de Produtos da Reforma Agrária ● Encontro com Delegações Estrangeiras ● Encontros com Membros do CC do PCP ● Encontros com Veteranos do PCP ● Exposição sobre o «Avante!» clandestino ● Exposição sobre a luta dos comunistas em todo o mundo, pela paz, a democracia e o socialismo ● Exposição sobre a actividade das organizações do PCP ● Exposição sobre as conquistas da revolução: a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário ● A construção e a defesa da democracia em Portugal ● Restaurantes e barracas de petiscos

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Aceitam-se candidaturas para o preenchimento de vagas de pessoal docente — assistente eventual — para as linhas de formação de Contabilidade, Organização e Gestão, Economia, e Matemática.

Os possíveis interessados deverão possuir as habilitações específicas para a docência da referida linha.

Nas inscrições que deverão dar entrada na Secretaria do Instituto, à Rua Luís de Camões em Coimbra, até ao dia 24 de Setembro corrente, deverão constar todos os elementos curriculares que permitam uma apreciação prévia das candidaturas.

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, 16 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PUB.

ESCOLA NOCTURNA DE MOSCAVIDE

Necessitamos pessoas para ensinar o Ciclo Preparatório e Curso Geral a trabalhadores estudantes. O ensino é gratuito. Contacte das 21 às 23 horas do dia 16 a 25 pelo T. 2518985.

A SUBCOMISSÃO DO ENSINO DA COMISSÃO DE MORADORES

R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-4.º E.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Nacional

Estado-Maior do Exército justifica dispêndio de 34 mil contos

Uma questão posta pelo nosso camarada de redacção Cândido de Azevedo ao Primeiro-Ministro Mário Soares no decorrer do programa «Pontos nos Ii», que os telespectadores tiveram mingo à noite, foi objecto de uma extensa nota de esclarecimento do Estado-Maior do Exército. Recordamos que aquele nosso camarada de redacção havia perguntado a Mário Soares como se justificava que, num momento em que a economia portuguesa atravessa sérias dificuldades e o País se vê obrigado a contrair empréstimos no exterior, a Região Militar do Norte fosse gastar mais de 30 mil contos em novas instalações.

A nota de esclarecimento do E. M. E. é do seguinte teor:

«1 — Em consequência da reestruturação em curso no Exército, e no que respeita à Região Militar do Norte (R. M. N.), mais propriamente à guarnição do Porto, foram extintas certas unidades e procedeu-se a criação de novos estabelecimentos militares.

2 — Para instalação destes novos estabelecimentos dispunha o Exército do aquartelamento do extinto CICAP, onde não haveria qualquer dificuldade quanto a espaço e até alojamentos.

3 — Pareceu ao comando da R. M. N. contudo que tal solução embora simples, de utilização imediata e até mais cómoda não seria a que melhor aproveitamento traria para o conjunto de edifícios que formavam o referido aquartelamento, excelentemente situado numa das zonas mais centrais do Porto, praticamente no coração da cidade e próximo de estabelecimentos oficiais de ensino e de sanidade pública.

4 — Predisposto a estudar outras formas de aproveitamento mais rendoso das instalações em causa, procedeu a R. M. N. a um estudo que por envolver altos interesses por parte de departamentos vários como o MEIC, o MAI e a Secretaria de Estado da Saúde, foi oportunamente exposto aos ministros e secretários de Estado respectivos, os quais perante uma solução que resolveria graves problemas dos departamentos em questão imediatamente o aceitaram e passaram a apoiar, após terem-se deslocado ao Porto em missão de estudo para o efeito, os secretários de Estado da Saúde e do Ensino Superior.

5 — A solução, abrangendo não só o aquartelamento do ex-CICAP, como também outros, consiste no seguinte: a) o aquartelamento do ex-CICAP será cedido imediatamente, de modo a permitir a instalação de um hospital coordenado com o hospital de Santo António, o Serviço Nacional de Ambulâncias, o Instituto Superior de Educação Física e uma cantina universitária; b) o antigo edifício do Quartel-General, à Batalha, será cedido ao MAI para ampliação das instalações do Governo Civil; c) o quartel de S. Bento da Vitória, onde funcionava, entre outros serviços, o Distrito de Recrutamento e Mobilização será cedido na totalidade, ao MEIC, para ampliação das instalações da Universidade do Porto. Com este edifício, e depois de feitas as obras planeadas, passará a Universidade do Porto a dispor de cerca de mais de 80 salas de aulas, o que resolve, por alguns anos, o problema de instalações.

Para que o Exército pudesse libertar estes 3 aquartelamentos, havia necessidade de lhe ser atribuído um edifício onde pudesse instalar vários estabelecimentos militares actualmente em funcionamento e centros a criar. Feito um reconhecimento na cidade, verificou-se que um imóvel de 9 pisos, situado na Avenida de França, n.º 213/239, daquela cidade, satisfazia aos requisitos.

6 — Ultrapassada a fase de planeamento e acordos parciais prévios, foi o assunto presente ao Ministério das Finanças tendo o secretário de Estado daquela pasta emitido um despacho em 15 de Julho de 1976, no qual tendo em conta o evidente interesse da operação, confirmado pelos Ministérios interessados e a urgência em a utilizar, e considerando ainda que, após avaliação do imóvel feita por um perito avaliador da Direcção-Geral do Património, a empresa proprietária aceitava a importância de 34 000 contos; se determinava que fosse dado urgente andamento a todo o processo, o que foi impulsionado pelo Decreto-Lei n.º 684/76, de 11 de Setembro corrente, que autorizou o dispêndio da verba necessária para a operação.

7 — Considera o Estado-Maior do Exercito que de quanto fica dito se extrai o propósito evidente de bem servir o País, proporcionando à população do Porto evidententes benefícios, a curto e médio prazo, não só por se abrir o caminho à criação de serviços dependentes de sectores com grandes carências, como são os da Saúde e Educação como também permitir a concentração, num único edifício, de serviços militares diversos de grande afluêbcia, por parte de interessados.

Por outro, salienta que em toda a movimentação se limita a receber um edifício em troca de três aquartelamentos.»

O Primeiro-Ministro conversando com uma doente. Acompanha-o António Galhordas, cirurgião e antigo secretário de Estado da Saúde

MÁRIO SOARES EM S. JOSÉ

"Situação deplorável!"

. «Já visitei os hospitais do Porto, mas isto aqui está muito pior. É impressionante!», referiu Mário Soares ao comentar a visita que, ao fim da tarde de ontem, efectuou ao Hospital de S. José, acompanhado pelo ministro dos Assuntos Sociais. Armando Bacelar, secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, e inspector superior da Acção Médica, Gonzaga Ribeiro.

Mário Soares que observou demoradamente as várias dependências do Banco, serviços de urgência de Medicina e Ortopedia e de apoio à cirurgia do Banco, teve depois uma sessão de trabalho no gabinete do director, onde trocou impressões com médicos e responsáveis da Comissão Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa e Comissão de Reforma daquele estabelecimento hospitalar.

À saída da reunião, o Primeiro-Ministro sublinharia que «apesar da devoção dos médicos e dos enfermeiros as condições do Hospital de S. José são péssimas, os doentes estão em camas dentro dos corredores, a situação é deplorável e temos de olhar para isto com olhos de ver».

Interrogado sobre a possibilidade dos serviços do Banco passarem a funcionar na Clínica Santa Cruz, que se encontra abandonada, Mário Soares respondeu que o assunto fora discutido e estava a ser estudado pela Secretaria de Estado da Saúde.

Por falta de tempo, Mário Soares teve de cancelar uma visita ao Hospital dos Capuchos, no âmbito de um programa destinado a inteirar-se dos diversos aspectos relacionados com o funcionamento dos Hospitais Civis.

NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA

Boeing da TAP ia colidindo com disco voador?

Um avião da TAP que seguia em voo nocturno para Joanesburgo teria estado em risco de colidir com um OVNI («disco voador») no passado fim-de-semana. O piloto, o comandante e dois funcionários da torre de controlo do Aeroporto da Portela confirmaram o facto.

Também um empregado do Hotel das Açoteias, com quem falámos esta manhã, conta o que viu:

. «Eram cerca das duas e um quarto da manhã. Seguia com alguns camaradas da empresa numa carrinha. De repente avistámos um objecto luminoso que sobrevoava a baixa altura, mesmo por cima dos pinheiros. Parámos o carro. O objecto parece que vinha na nossa direcção. Eram três luzes. A certa altura duas desfizeram-se em fogo e o aparelho, que avançava lentamente, mudou de rumo e aumentou a velocidade».

Este facto ocorreu, portanto, na madrugada de sábado. Parece tratar-se do mesmo objecto que sobre o Montijo ia colidindo com o «Boeing 707» da TAP.

O piloto, ao aperceber-se do perigo, desviou-se para a direita, tendo o «disco voador» corrigido também a sua rota. Ter-se-á desintegrado em seguida.

As descrições do OVNI são quase idênticas: tem um corpo principal fortemente iluminado, de cor azulada, acompanhado de outras luzes, avermelhadas ou brancas, dispostas horizontalmente, igualmente brilhantes e em número que varia entre as cinco e as sete.

Em contacto com um funcionário da torre de controlo, este confirmou-nos a versão do OVNI mas segundo a sua opinião não deverá ter havido o perigo iminente de colisão com o «Boeing» da TAP.

«O piloto apenas tomou precauções, pois encontrava-se muito perto do objecto. Este vinha dos Açores, passou por Carnaxide e foi visto perto de Madrid» — disse-nos o funcionário.

Desde há muitos anos são observados «discos voadores» ou objectos tidos como tais. Uma das pessoas que viu um de perto, segundo nos disse um funcionário do controlo, foi o general Galvão de Melo quando há anos pilotava um jacto.

OVNI NA MADEIRA

Também uma testemunha ocular o sr. Gomes Pereira, director do Supermercado da Matur, na Madeira confirma ter visto «uma enorme bola de fogo» na madrugada de sábado pouco depois da uma da manhã. O objecto sobrevoava o aeroporto de Santa Cruz. Deverá ser, portanto, o OVNI que seria uma hora mais tarde visto em várias zonas do Continente.

António Barreto anuncia "cabaz familiar" para combater inflação

. «É absolutamente degradante ver aos fins-de-semana as ruas das nossas cidades com todos os estabelecimentos encerrados, quando milhares de pessoas necessitam abastecer-se», declarou o ministro do Comércio e Turismo, António Barreto, ao anunciar para breve, a criação de Conselhos Nacionais para o Turismo, Preços e Abastecimentos, com a função de habilitar o Governo com elementos informativos e sugestões que permitam legislar sobre matérias como, vr exempo, a diversificação dos horários do comércio abastecedor, dos vendedores ambulantes e dos mercados públicos, de forma a que o consumidor seja mais bem servido.

António Barreto acabara de ter uma extensa sessão de trabalho, com reuniões alternadas com os representantes dos diversos sindicatos ligados ao comércio por grosso e a retalho, das associações patronais dos mesmos ramos, bem como dos sindicatos e associações patronais ligadas ao ramo do turismo, de forma a proceder, segundo declarou, «a um amplo exame das questões relacionadas com o controlo do custo de vida e encarar medidas práticas para o exercer».

Aquele membro do Governo anunciou ainda a intenção de proceder nas próximas semanas a uma «vasta consulta a sindicatos e associações patronais, com vista a estabelecer o âmbito e estrutura do «cabaz familiar», composto de um número restrito de produtos considerados de primeira necessidade, cujos preços serão tabelados, de forma a alterar o mecanismo de controlo de preços e garantir o domínio da inflação e o poder de compra da maioria dos trabalhadores portugueses».

Escondeu o furto numa retrete

A P. S. P. deteve no Parque Mayer o estudante Rui dos Santos, de 22 anos, que momentos antes tinha escondido numa retrete daquele recinto parte do furto cometido ao cabo-verdiano José Honorato, numa pensão situada na Travessa do Fala Só, 12. Dos 8 contos roubados Raul dos Santos apenas tinha em seu poder cinco.

Já na Esquadra da Alegria o estudante acabaria por confessar ter sido o autor, naquele local, do furto de uma bolsa com dinheiro e documentos, pertencente a um indivíduo que ali se encontrava detido na altura.

José Amaro Pimenta

FALECEU

PAGOL — Soc. de Apartamentos Turísticos, Ld.ª participa a todas as pessoas de suas relações que faleceu José Amaro Pimenta e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sala mortuária da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda

Trata **Ag. Machado da Costa**
Telf. 2112148

Morreu em Inglaterra Olavo d'Eça Leal

Faleceu no passado dia 17 em Inglaterra o escritor e publicista Olavo d'Eça Leal. A morte ocorreu na sequência de uma intervenção cirúrgica.

Personalidade muito em voga nos anos 50, sobretudo através de algumas criações radiofónicas, Olavo d'Eça Leal colaborou também na Televisão com peças de teatro de sua autoria. Desdobrou-se ainda pela narrativa, pela crónica jornalística e, numa outra fase, pela pintura, que expôs.

O corpo, trasladado de Oxford, fica em exposição amanhã na igreja dos Mártires, de onde sairá o funeral para o cemitério dos Prazeres.

Olavo d'Eça Leal era pai do decorador Paulo Guilherme, presentemente no Brasil.

Nacional

AUTARQUIAS LOCAIS

Movimento unitário quer entregar poder a pessoas "honestas e competentes"

Um amplo movimento unitário de defesa contra o caciquismo e a corrupção que durante dezenas de anos campearam livremente nas autarquias locais, alarga-se praticamente a todo o País tornando-se na estratégia das forças democratas e antifascistas consequentes para entregar as autarquias e o poder local «a pessoas do povo, reconhecidamente honestas».

Estas comissões integram pessoas democratas e antifascistas que tentam ultrapassar as divergências partidárias como forma de resolver os problemas concretos das populações.

TORRES VEDRAS

Em Torres Vedras um grupo de democratas do concelho formou uma Comissão Eleitoral Unitária para elaborar listas unitárias para as eleições das autarquias.

Num comunicado divulgado à população local os promotores da iniciativa salientam que ela foi possível porque «nos últimos dois anos e meio, por efeito do entendimento de democratas e antifascistas, muitas centenas de homens e mulheres, ultrapassando diferenças de pontos de vista políticos e ideológicos se uniram na luta pela resolução dos problemas concretos das populações».

A Comissão Eleitoral Unitária de Torres Vedras propõe-se apoiar listas unitárias de «pessoas democratas, honestas e competentes, reconhecidamente interessadas na defesa intransigente dos interesses do concelho e dispostas a esforçarem-se pela causa do povo, tentando assim evitar que as eleições se transformem numa luta de interesses partidários e também que os órgãos de poder local caiam nas mãos dos que como antes do 25 de Abril se serviam deles para compadrio fácil e para a corrupção, esquecendo em absoluto os interesses das populações».

ALGARVE

No Algarve estiveram reunidos no último fim-de-semana largas dezenas de democratas de todos os concelhos, militantes e simpatizantes de várias formações políticas (PCP, MDP, FSP) antigos militantes do PS e do MES e ainda cidadãos sem qualquer filiação partidária.

Foi decidido elaborar para cada concelho e cada freguesia um programa de actuação concreto «que se prenda às carências mais sentidas da população e que se proponha resolvê-las em colaboração íntima com todos os cidadãos, banindo todas falsas e demagógicas promessas com que alguns partidos têm iludido a boa fé dos eleitores».

Das listas a apresentar farão parte cidadãos «com um passado político digno» independentemente da sua filiação partidária.

NORTE E CENTRO

Em Famalicão os democratas que constituem a comissão eleitoral unitária daquela vila efectuaram uma nova reunião na Escola Industrial e Comercial. Em comunicado público exortam a população para que adira à CEU e promova a constituição de comissões unitárias nas freguesias.

Entretanto, elementos da população de Ramalde (Porto) tornaram público um comunicado sobre a criação do MUR (Movimento Unitário de Ramalde) em que afirmam: «Temos que ter à frente da nossa assembleia de freguesia gente honesta e que verdadeiramente lute pela resolução dos problemas. Queremos uma assembeia que acabe de vez com os protegidos, com as «cunhas» e as manobras de gabinete. Para nós o importante é a unidade de todos os que querem o progresso de Ramalde, independentemente das tendências partidárias de cada um».

Na Marinha Grande foi eleita também uma comissão que irá dinamizar o processo eleitoral no distrito de Leiria e cujos serviços de apoio funcionam na sede do MDP/CDE da Marinha Grande.

COMÍCIO

Promovida pela Frente Eleitoral «Povo Unido», constituida legalmente pelo Comité Central do PCP e Encontro Nacional de Delegados do MDP/CDE, realiza-se no próximo dia 1 de Outubro no Campo Pequeno um comício para apresentação dos objectivos e linhas de acção para as eleições das autarquias locais.

Sindicatos de Coimbra com Luís de Albuquerque

. COIMBRA, 23 — «Neste momento de transformação socio-política em que é nítida a clivagem à direita, fruto das cedências ao capitalismo e ao imperialismo, homens como o senhor são de facto um estorvo ao Governo que, naturalmente, os afasta» — diz a União dos Sindicatos de Coimbra, num ofício recentemente enviado a Luís de Albuquerque, governador civil do distrito de Coimbra. Trata-se de uma homenagem da U. S. C. àquele conhecido professor, em vésperas de ele abandonar o cargo que actualmente desempenha. «Solidários consigo» — dizem-lhe os sindicatos — «repudiamos firmemente o afastamento de que é vítima, afinal mais um saneamento à esquerda dos muitos a que, com apreensão e revolta, vimos assistindo.»

A União dos Sindicatos aproveita a oportunidade para formular duras críticas ao Governo, ao mesmo tempo que realça as qualidades do prof. Luís de Albuquerque, enquanto chefe do distrito de Coimbra. Falando em nome dos trabalhadores, diz a U. S. C. que o governador civil, ao mesmo tempo que «não dava acordo a erros que cometessem» (os trabalhadores), sabia respeitá-los. E lembra que as portas do Governo Civil estavam sempre abertas para aqueles que através delas procurassem o governador civil para o diálogo com vista a «soluções justas que visassem a construção de uma sociedade nova a caminho do socialismo».

Deixando o cargo de governador civil, o prof. Luís de Albuquerque deve regressar ao corpo docente da Universidade de Coimbra.

Autarquias locais

. O Secretariaoo Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais do Ministério da Administração Interna promoveu ontem uma reunião de trabalho com chefes de secretaria de alguns municípios, para discutir problemas relacionados com as próximas eleições para as autarquias locais.

Dada a complexidade de problemas derivados da sua forte densidade populacional, só participaram na reunião os representantes dos municípios circundantes de Lisboa e do Porto.

P.P.D. e C.D.S. são contra Fernando Verdasca em Bragança

. BRAGANÇA, 23 — As comissões executivas distritais do PPD e do CDS, em foco nos últimos meses pelos sistemáticos ataques lançados contra as forças progressistas da região, o próprio comandante da PSP e alguns elementos da GNR desta cidade, voltam-se agora contra a nomeação do dr. Fernando Verdasca para o cargo de governador civil deste distrito.

Afirmando procurar alertar o Governo socialista , o CDS local manifesta «o mais vivo repúdio pela nomeação de tal indivíduo», que acusa de pertencer ao MDP/CDE quando todos os bragançanos e o próprio PS sabem que o médico Fernando Verdasca é militante do partido que actualmente governa. Indo mais longe, o CDS salienta que a nomeação do dr. Fernando Verdasca passa «por cima dos valores morais e locais deste Nordeste, onde a dignidade e os princípios são valores imortais», apenas porque aquele médico, que já aqui exerceu a sua profissão, tinha ultimamente consultório na vizinha vila de Mirandela.

O PPD, argumentando como «porta-voz legítimo da maioria da população», afirma que «os problemas com que o País, e em especial o Nordeste, se debate têm de ser resolvidos na perspectiva única que é o diálogo do confronto de ideias e da confiança dos governantes», salientando que a nomeação do dr. Fernando Verdasca para aquelas funções «é mais uma medida de uma política de inconsciência e de incapacidade que nós não poderemos deixar de denunciar».

O compositor numa foto recente

Fernando Lopes-Graça:

70.º aniversário, 50 anos de actividade criadora

. Estranhamos o silêncio que entidades responsáveis nos diversos sectores da cultural e, designadamente, nos meios musicais, continuam a guardar em torno de um acontecimento de dimensão nacional que marcará o ano cultural de 1976-77. Trata-se do 70.º aniversário de Fernando Lopes Graça, que ocorre a 17 de Dezembro próximo, e do cinquentenário da sua actividade criadora, como compositor: as **Variações sobre um tema popular português**, primeiro **opus** do seu catálogo, datam de 1927.

É conhecida a projecção nacional e internacional do insigne artista. Não vamos enumerar aqui as múltiplas distinções de que tem sido alvo. Trata-se, sem dúvida, e em absoluto, do músico português mais editado em partitura e em disco, mais interpretado em Portugal e no estrangeiro, mais frequentemente consagrado com prémios e convites de prestígio. Mas o que importa salientar é o próprio sentido que imprimiu desde sempre à sua música: fazê-la assentar bem fundo nas raízes populares, transformá-la verdadeiramente em porta-voz da cultura e da idiossincrasia de todo um povo. Só uma pequena parte da sua obra é conhecida do grande público: referimo-nos às **canções regionais**, recriadas a partir de documentos folclóricos, e às **canções heróicas**, que circularam na clandestinidade até ao 25 de Abril. Mas as partituras que Lopes-Graça escreveu ao longo de cinquenta anos de trabalho incansável contam-se às centenas: são, entre outras, obras para orquestra e para diferentes formações instrumentais, peças corais-sinfónicas e corais **a capella** uma cantata cénica e talvez a mais abundante colecção de **lieder** que se terá escrito no século XX (abrangendo praticamente todos os poetas portugueses representativos, antigos e contemporâneos, e bom número de estrangeiros). Em cada peça dada a conhecer, nesse extraordinário acervo, não se encontra uma só página que desmereça da forte personalidade ou da mestria do seu autor. Pode-se afirmar, sem receio de pecar por exagero, que Fernando Lopes Graça é o caso mais importante da história da música portuguesa.

Lopes Graça está ligado, para além disso, à própria descoberta e dignificação do nosso património artístico-tradicional. O trabalho mais sistemático realizado entre nós, no campo da pesquisa etnomusicológica e da análise estético-musical deve-se a Lopes Graça, em colaboração com o investigador francês Michel Giacometti, há muito fixado em Portugal.

A UNESCO, através do Instituto de Etnomusicologia Comparada, fez justiça à seriedade desse trabalho, apontando-o como modelo.

Lopes Graça é também um escritor. Pondo de parte as traduções, a sua obra de jornalista, crítico e musicólogo, distribui-se por dezoito densos volumes, em curso de publicação. Aí encontramos uma vigorosa defesa da inteligência e da cultura contra a ignorância e obscurantismo, do princípio da livre crítica contra a censura e a repressão, da honestidade artística contra o cabotinismo e a demagogia, das grandes conquistas científicas, técnicas, estéticas, sociais e políticas da nossa época contra o conservadorismo, o reaccionarismo e o fascismo. Aí deparamos, a cada passo, com a preocupação **de conceber a música para o homem, de tornar este o centro da arte dos sons**. Então, é o escritor que se agiganta: «uma glória das letras nacionais», adverte João Gaspar Simões.

Lopes Graça é ainda o director de coros e o animador cultural. Não obstante a sua absorvente actividade criadora, pode fundar e dirigir ininterruptamente vai para trinta anos, o Coro da Academia de Amadores de Música. Com ele efectuou muitas centenas de espectáculos, levando aos operários, aos camponeses, aos estudantes, aos intelectuais, a imagem viva da resistência cultural e do poder criador do nosso povo. Realizou, por sua conta e risco, com impressionante persistência, a democratização da cultura musical, subvertendo o circuito oficial restritivo das salas de concertos.

Mas Lopes Graça foi e é para além de tudo, o cidadão vertical, que sempre recusou o oportunismo, que preferiu o sacrifício de benesses e comodidades à cedência perante o fascismo ou perante quaisquer «vantagens» ou «conveniências» contrárias à recta avaliação da sua consciência. Tendo-lhe sido oferecida a nacionalidade francesa, não a quis aceitar, para viver e lutar no seu país. Preso, desterrado, por diversas formas perseguido, foram-lhe fechadas sucessivamente todas as portas para o exercício do ensino oficial e do ensino particular. Numerosas foram as partituras apreendidas, as execuções públicas interditadas, as obras retiradas dos concertos ou das emissões radiofónicas (a última proibição deste género deu-se poucas semanas antes do 25 de Abril, incidindo sobre a canção **O Menino da sua mãe**, com texto de Fernando Pessoa). Mas nunca se vergou, nunca contemporizou: na sua prática artística e na sua prática de cidadão, Lopes Graça tem sido o **resistente antisfascista** e lutador, de **antes de quebrar que torcer**, pela democracia e pelo socialismo.

Não podemos permitir — e ninguém, decerto, permitirá — que esta grande figura nacional, esta grande figura de intelectual, de artista, de cidadão, possa de alguma maneira ser manchada ou prejudicada por lutas partidárias ou por anticomunismo primário. O povo português tem uma dívida de gratidão para quem foi e é um dos seus mais exaltantes e fiéis expoentes, ao lado dos maiores nomes que ilustram a nossa cultura de todos os tempos. Urge organizar a grande homenagem nacional que Fernando Lopes Graça indiscutivelmente merece.

Daqui lançamos, pois, um apelo a intelectuais e artistas, ao povo trabalhador, às intituições culturais, às sociedades recreativas populares para que se constitua uma comissão nacional capaz de organizar um plano de acção que faça da **temporada** de 1976-77 um ano de estudo e divulgação sistemática da obra e do exemplo de Fernando Lopes Graça.

Trabalho

NO SÁBADO, EM ALHANDRA

Trabalhadores adubeiros discutem reestruturação

. O primeiro encontro dos trabalhadores do sector adubeiro realiza-se no sábado, em Alhandra, com o objectivo de estudar as soluções possíveis que actualmente se lhes apresentam, ontem as comissões de trabalhadores das empresas produtoras de adubos. No encontro participam 200 delegados, estando convidado o secretário de Estado da Indústria Pesada.

No encontro que se efectuará no sábado, os trabalhadores irão analisar, principalmente, as propostas de reestruturação apresentadas ao Ministério da Indústria e Tecnologia pela comissão que oficialmente havia sido nomeada. Essa comissão era composta por técnicos em representação dos departamentos governamentais ligados aos adubos e delegados das Comissões de Trabalhadores das empresas nacionalizadas (Amoníaco Português, C. U. F., Nitratos de Portugal e Sociedade Portuguesa de Petroquímica).

As comissões de trabalhadores anunciaram ontem as suas posições de princípio quanto ao futuro do sector salientando que embora competindo aos trabalhadores pronunciarem-se no sábado, às C. T.'s compete «defender alguns dos princípios que deverão, qualquer que seja a decisão definitiva que venha a ser encontrada, ser observados».

Desse ponto de vista, as comissões de trabalhadores do sector adubeiro, tal como já fizeram em Março, quando representados na comissão oficial de reestruturação, defendem que qualquer que seja o parecer final «ele terá que estar inserido no espírito do Art. 80 da Constituição, que refere expressamente que a organização económico-social da República Portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção socialista, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras».

REESTRUTURAR E RACIONALIZAR

Recordando as nacionalizações como processo irreversível, as C. T.'s do sector adubeiro referem que para a sua consolidação se torna necessário «reestruturar e racionalizar o sector, de modo a pô-lo ao serviço integral do País e em particular da agricultura, aproveitando as capacidades humanas e materiais das empresas nacionalizadas».

Assim, com o relatório da comissão de reestruturação das adubeiras, as comissões de trabalhadores das quatro empresas nacionalizadas mais a da Sapec, empresa de capitais belgas, entregaram um projecto de estatutos da empresa pública (ou empresas) a criar, em que defendem os interesses dos trabalhadores.

No que respeita às hipóteses consideradas pela comissão de reestruturação, elas são fundamentalmente quatro. Uma, se fosse aplicada deixaria o sector em situação semelhante à que actualmente vive, com as empresas completamente individualizadas. Noutra, prevê-se a criação de dois grandes grupos industriais, Amoníaco Português, Nitratos de Portugal e Sociedade Portuguesa de Petroquímica num grupo e a C. U. F. noutro. Terceira hipótese: criação de uma única empresa adubeira. Quarta hipótese: criação de uma empresa única, não adubeira, mas sim química, onde seria integrada a divisão química da C. U. F.

De acordo com a comissão de reestruturação seria exactamente a quarta hipótese que poderia responder com maior eficácia aos interesses da lavoura e do País. Esta posição é aliás defendida pelas cooperativas da zona centro, que se reuniram em Coimbra, no passado fim-de-semana.

Por outro lado, no sentido de anular a intervenção dos intermediários parasitas na distribuição, que as C. T.'s consideram o maior cancro do sector, os trabalhadores deverão também estudar soluções. Aliás, nesse campo, é necessário evitar a concorrência injustificável entre as empresas adubeiras.

Pessoal da D.G.T.T. recusa reintegração de saneado

Os trabalhadores da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres decidiram em reunião geral reafirmar a decisão de saneamento do ex-director de serviços, eng.º Álvaro Magalhães, reintegrado nas antigas funções por despacho do Conselho da Revolução. Álvaro Magalhães fora penalizado com transferência para outro serviço do mesmo Ministério, em 14 de Maio de 75. A revogação do saneamento deverá verificar-se «com todas as consequências legais, a partir da data da aplicação daquela pena».

CASTELO BRANCO

Comércio e Escritórios denunciam "Carta Aberta"

. O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco enviou, no dia 14, à Comissão de Sindicatos da Carta Aberta um telegrama do seguinte teor: «Exigimos retirada nosso nome vossos papéis. Abuso vossa parte levou citação nosso sindicato para uma vossas tarefas. Não sabemos quem sois nem que qureis, estamos fartos de oportunistas e inúteis».

De acordo com um comunicado que nos foi enviado pelo Sindicato, o telegrama fica a dever-se ao facto de os «democráticos» terem «incluido o nome do nosso sindicato na sua documentação a fim de fazermos um recenseamento».

Patronato endurece posições

. Segundo declararam ao «D. L.» alguns dos trabalhadores que desde há meses continuam sem ver resolvida a situação nas empresas Têxtil Manuel Gonçalves, Ferreira e Reis e Confecções Coronado, nos últimos dias os patrões têm endurecido as suas posições quanto à possibilidade de readmissão das dezenas de trabalhadores ilegalmente saneados ou impedidos de retomar os seus postos de trabalho.

Recorde-se, que após a última visita ao Porto do ministro do Trabalho, onde se debruçou particularmente sobre estes casos, os trabalhadores ficaram com a convicção de que o Ministério e patrões iriam acertar uma conciliação através de cedências mútuas que se traduziriam, nomeadamente, pela admissão de alguns trabalhadores e não admissão de outros.

Todavia, desde há cerca de uma semana, os patrões estariam na disposição de não admitir qualquer reintegração de saneados. O caso foi-nos referido com particular acuidade no que se refere à Têxtil Manuel Gonçalves. Os trabalhadores perguntam se tais posições não serão uma consequência do discurso do Primeiro-Ministro.

Intersindical reafirma propósitos de diálogo

Uma notícia divulgada por alguns órgão de Informação relativa a uma conferência de Imprensa dada por sindicalistas da Alemanha Federal em visita ao nosso País e segundo os quais a Intersindical Nacional «não é muito permeável a qualquer encontro» com os referidos sindicalistas, aquela organização divulgou um comunicado com o objectivo de «repôr a verdade dos factos».

Assim, de acordo com esse comunicado, «na sexta-feira, dia 17, fomos contactados telefonicamente pelo senhor Bunger, secretário para os assuntos de trabalho da Embaixada da Alemanha Federal, tendo-nos sido então dirigido um convite para falarmos sobre a Intersindical com os sindicalistas da DGB, que se encontram em Portugal. Segundo a Intersindical, no mesmo dia foi-lhe comunicada a impossibilidade de aqueles elementos se deslocarem às suas instalações pelo que foi formulado um convite a um dirigente da delegção para que efectuasse essa visita.

«Mais uma vez» — afirma-se no comunicado, «nos foi referida a impossibilidade disso acontecer, posto que o sindicalista em causa, Peter Seidneck, devia ausentar-se do país no domingo dia 19».

Manifestando a estranheza pelo teor das declarações prestadas ao «Diário de Notícias» pelos sindicalistas alemães, a Intersindical «reafirma, dentro da linha que lhe é própria, a sua disposição de receber esta ou qualquer outra delegação que pretenda discutir connosco problemas do sindicalismo português, dentro das estruturas sindicais e não fora delas».

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE OBRAS DE SANEAMENTO DA VERDELHA DE BAIXO, FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 1/9/76, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas, este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 16 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO .... 645 767$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 16 145$00

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação.

Alvará(s) Categoria V — Subcategoria 4.ª — Classe 1.ª

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 6 de Setembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa

Fernando Gomes Vaz

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

(ÂMBITO NACIONAL)

Rua Poço dos Negros, 153, 2.º — Lisboa-2 — Telefone 60 16 14

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Considerando os ataques feitos à Central Única dos Trabalhadores — Intersindical — e consequentemente à unidade do Movimento Sindical Português, os Delegados Sindicais presentes em plenário no dia 21-9-76 na sede do seu Sindicato decidem:

1 — Repudiar as acções divisionistas e antidemocráticas de todas as Direcções Sindicais que subscreveram e apoiam a «Carta Aberta».

2 — Dar todo o apoio à Comissão Nacional Organizadora do Congresso Provisório, para que o próximo Congresso seja uma realidade da unidade do Movimento Sindical Português.

3 — Exigir da Direcção do Sindicato a sua permanência activa na Comissão Dinamizadora Distrital.

4 — Que esta moção seja difundida em órgãos da comunicação social.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
VIVA A INTERSINDICAL
EM FRENTE PELO CONGRESSO DOS SINDICATOS!
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!

(Aprovada por unanimidade).

A DIRECÇÃO

PUB

COMUNICADO

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

A TODOS OS TRABALHADORES DO DISTRITO DE LISBOA, INDEPENDENTEMENTE DA SUA PROFISSÃO.

Em continuação do comunicado de 16 de Setembro, vem a Comisão Dinamizadora Distrital — CDD —, informar todos os trabalhadores do Distrito de Lisboa, de que foram até hoje efectuados 19 plenários, em que tomaram parte trabalhadores dos sectores de: Hotelaria, Rodoviários, Metalúrgicos, Electricistas, Panificação, Vidreiros, Químicos, Escritórios e Bancários. Nestes plenários foram amplamente discutidos os problemas inerentes à realização do Congresso de todos os Sindicatos. Na medida em que nos chegam, constantemente, pedidos de reuniões, para diferentes empresas às mesmas horas, apelamos aos trabalhadores, que nos contactem com urgência, para organizadamente conseguirmos corresponder a todas as solicitações.

Informamos que o projecto de Regulamento para o Congresso está a ser enviado a todos os Sindicatos, devendo os trabalhadores pressionarem as suas direcções à discussão ampla, em vivos debates, para que, os trabalhadores, após a discussão, proponham todas as alterações que acharem correctas.

— PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

— PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES

Lisboa, 21 de Setembro de 1976

A Comissão Dinamizadora Distrital do Congresso

Trabalho

Empresas em autogestão acusam M.T. e sugerem debate televisivo

. Em conferência de Imprensa dada ontem no Porto o Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas e representantes de diversas empresas nestas condições acusaram o Ministério do Trabalho de ignorar os projectos já apresentados com vista à solução de um problema que se arrasta há mais de um ano. Foram recordadas afirmações do Governo relativamente a estas empresas, segundo as quais o problema carecia de soluções de fundo, ao mesmo tempo que eram feitas promessas e se protelava uma solução que dificulta a actividade comercial das empresas em autogestão, nomeadamente contactos bancários. Foi dito que o próprio Banco de Portugal fez propostas de soluções concretas e que os trabalhadores, através das suas organizações representativas apresentaram igualmente projectos em 30 de Março e 14 de Julho deste ano.

Entretanto, de acordo com recente nota oficiosa do MT e afirmações do Primeiro-Ministro, tudo leva a crer que o governo pretende passar por cima das propostas concretas feitas pelos representantes dessas empresas e manda proceder à elaboração de inquéritos em que segundo disseram, os trabalhadores entram por uma porta da delegação do MT do Porto e os patrões entram por outra. Os mesmos patrões que, afirmaram os trabalhadores «há alguns meses atrás abandonaram e sabotaram as empresas deixando-as a braços com a necessidade de defenderem os seus postos de trabalho, e que agora regressam para reivindicar as empresas comosuas». E acrescentaram: «depois o MT pergunta-nos se instauramos os respectivos processos crime por tais factos, Então somos nós que temos de o fazer? Os crimes contra a economia do país não são da competência das autoridades?».

Os representantes das empresas geridas pelos trabalhadores (cerca de 200 nos distritos de Braga e Porto, representando mais de 20 mil postos de trabalho) afirmaram depois: «Queremos que o Governo reconheça a legitimidade da nossa actuação e nos apoie. O discurso do Primeiro-Ministro não deixa ver isso e os patrões apressam-se a assaltar de novo as empresas como são os casos dos supermercados «Bombarato», em Lisboa, e da «Nautex» em Lagos.

Os patrões vêem resolver os problemas da produção? Não, vêm é tirar lucro à custa do trabalho e quanto se lhes perguntou onde estava o dinheiro produzido para o país fugiram e deixaram as empresas num «aos».

Várias empresas presentes referiram os esforços desenvolvidos para em muitos casos aumentar a produção e os salários e criar até novos postos de trabalho. «Isso foi feito porque a empresa foi posta ao serviço de quem trabalha e da economia do país, mas para isso não houve palavras de alento e de apoio. Apontaram-se foi erros e mais nada, como se não tivesse que os haver quando os trabalhadores se viram de repente a braços com empresas abandonadas para manter em laboração num ambiente de dificuldades, levantadas por patrões de outras empresas, nomeadamente fornecedores».

Assim, o Secretariado reafirmou que existem projectos concretos para a solução das empresas em autogestão e cooperativas e que o Governo não pode, por outro lado, querer elaborar legislação sobre trabalho com a colaboração dos patrões.

«Exigimos que seja cumprida a Constituição».

A terminar o Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas convidaram o ministro do Trabalho Marcelo Curto a participar num debate televisivo com vista ao esclarecimento do público sobre a situação daquelas empresas.

Inter vai exigir (de novo) revogação de Decreto 530/76

O secretariado da Intersindical está a elaborar um documento, com base nas posições anteriormente assumidas pelo plenário central sindical, em que se insiste na exigência da revogação do decreto-lei n.º 530/76, que permite a redução da laboração nas empresas em crise e a «dispensa» temporária de trabalhadores. O texto será entregue à comissão de trabalho da Assembleia da República e aos grupos parlamentares dos partidos de esquerda.

Trata-se de dar cumprimento a uma decisão do Conselho Geral da Inter, na sua última reunião. O secretariado foi mandatado para elaborar aquele documento na base de que o decreto-lei em causa «limita direitos essenciais dos trabalhadores, infringindo assim a Constituição em vários pontos».

Motivos apontados: aquele diploma «desrespeita o direito ao trabalho e revela da parte do Estado a disposição de não cumprir o dever que lhe é imposto constitucionalmente de garantir a segurança no emprego; contraria o direito ao salário; permite o congelamento do direito de contratação colectiva; não reconhece o direito das comissões de trabalhadores de intervirem na reorganização das unidades produtivas».

O Conselho Geral da Intersindical entende, também, que a publicação do decreto em causa viola as disposições constitucionais, já que os trabalhadores não foram ouvidos na sua elaboração. Aliás, a matéria regulamentada seria da competência exclusiva da Assembleia da República, e não do Governo.

O plenário da Inter realizado em 12 de Julho exigira já a imediata revogação daquele diploma, com base no seu «carácter antioperário e inconstitucional».

C.T. da J. Pimenta não dialoga com ex-administração

. A Comissão de Trabalhadores da «J. Pimenta Sarl» reafirma todas as suas afirmações relativamente à actuação fraudulenta da ex-Administração da empresa, salientando que a realidade expressa pelos números é suficiente para esclarecer quaisquer dúvidas: 700.000 contos de défice em 31 de Dezembro de 74 e 94.000 contos de fugas de capitais até agora detectadas e já em tribunal.

Com o sucinto comunicado em que reforça esta posição, a CT da J. Pimenta considera respondido o comunicado que a ex-Administração publicou nalguns jornais, acusando a CT e demais trabalhadores da empresa só o fazendo por ter sido nesse sentido abordada por organizações de trabalhadores e pessoas a título individual. A CT declara que «não estará na disposição de vir a terreiro público dialogar com indivíduos, como a ex-administração, que através de falcatruas sucessivas saquearam completamente esta empresa».

Novo leque salarial na Lisnave

. Um aumento da ordem dos 700 escudos irá beneficiar os vencimentos de mais de 50 por cento dos trabalhadores da Lisnave, segundo o novo leque salarial ontem aprovado em plenário de 3.000 trabalhadores, com apenas 100 votos contra.

Com efeito, a maioria dos trabalhadores da empresa que tinha o vencimento mensal de 8.500 escudos, passa a ganhar 9.200. O caderno reivindicativo, negociado com a Administração pelo «grupo do leque salarial», inclui ainda a satisfação de regalias sociais, como seja, o pagamento integral do vencimento ao trabalhador em situação de baixa médica, duas vezes por ano. À terceira vez que o trabalhador estiver doente, ser-lhe-á descontada no vencimento a quantia correspondente aos três primeiros dias de baixa, sendo-lhe o resto pago também por inteiro.

Ainda outras regalias sociais do caderno reivindicativo foram satisfeitas, de algumas delas já os trabalhadores beneficiavam, mas a partir de agora a Administração fica vinculada ao seu cumprimento por escrito.

Eventuais da C.U.F.P. continuam em greve

. Em novo comunicado para os jornais, os trabalhadores eventuais da C.U.F.P. (Leça do Baldio) informam que mantêm a greve desencadeada há cerca de um mês «pelo direito ao trabalho que sabem existir na empresa».

Conforme oportunamente noticiámos, estes trabalhadores pretendem a sua integração nos quadros efectivos da C.U.F.P.. O comunicado agora distribuído acrescenta que a administração pretendia passar as culpas para o Ministério da Indústria e Tecnologia, vendo-se obrigada a voltar atrás quando este afirmou expressamente «que fossem renovados todos os contratos necessários». Acrescentam que «não aceitam ser joguetes da C.A. da C.U.F.P. que não resolve o problema apenas devido ao facto que isso seria confirmar a sua incompetência e a responsabilidade dos prejuízos da paralisação por o problema não ser resolvido no início».

ALCIDES FERREIRA

Dívidas do patrão param 300 operários

. Cerca de 300 trabalhadores de pedreiras da firma Alcides Ferreira, com sede no Porto, continuam paralisados desde há mais de duas semanas, em virtude de não receberem salários dos últimos dois meses e subsídios de férias, além de que o patrão tem retido os abonos de família.

Em luta pela resolução deste problema, os trabalhadores já impediram um embarque de pedra com destino à Inglaterra e ocuparam os escritórios e os armazéns da empresa, situados no Castelo do Queijo, no Porto. Outros embarques para o estrangeiro não deverão efectuar-se por não haver pedra trabalhada, como consequência da paralisação.

No entanto, apesar da ocupação das instalações da empresa o patrão continua a não aparecer. Segundo afirmam os trabalhadores, a Alcides Ferreira deve possuir o maior alvará de exportação de granitos pelo menos no Norte. Pedreiras em Braga, Roriz, Madalena, Pensal e Serrinha têm dado ocupação aos 300 trabalhadores da empresa.

Os operários afirmam que não querem deixar de trabalhar, mas que não podem estar três meses sem receber ordenados. Por outro lado, suspeitam que o patrão faça desvios de dinheiro para alguma conta em bancos estrangeiros, porque «com uma carteira tão grande de encomendas, com tantas exportações, não faz transacções bancárias».

Reunião geral de trabalhadores de limpeza

. O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares promove no próximo dia 26, às 15 e 30, na «Voz do Operário», uma reunião geral de trabalhadores de todas as empresas de limpeza do País, para decidir as medidas a tomar face aos patrões de 25 das 27 empresas que não pagaram ainda os retroactivos salariais. Em comunicado dirigido aos trabalhadores, o sindicato refere a emenda à portaria determinante do retroactivo, publicada no boletim do Ministério do Trabalho, em como o retroactivo tem efeitos a partir de 1 de Junho de 75. Até agora só duas empresas cumpriram.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Barbosa du Bocage, n.º 86, 1.º — LISBOA — Telefs. 776070 - 775695

COMUNICADO

Expressando a vontade e o sentir dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa, a **Direcção deste Sindicato repudia e rejeita as calúnias proferidas pelo Sr. Primeiro Ministro** no passado dia 9 do corrente mês, através das câmaras de televisão, contra os trabalhadores portugueses e contra as suas organizações de classe — os nossos Sindicatos.

De facto, ficámos perplexos ao ouvir o Dr. Mário Soares afirmando que «OS TRABALHADORES PRECISAM É DE TRABALHAR MAIS» para mais duramente serem explorados, dizemos nós. Ficamos ainda mais perplexos porque o Dr. Mário Soares revelou, pela forma como se dirigiu aos trabalhadores, **ter ódio recalcado à classe dos operários e aos camponeses alentejanos em particular.** A forma depreciativa como se referiu ao gigantesco trabalho produtivo realizado pelos camponeses da zona da REFORMA AGRÁRIA, a forma como atacou a UNICIDADE SINDICAL, UMA DAS MAIORES CONQUISTAS DOS TRABALHADORES, É DISSO PROVA EVIDENTE.

Têm razão aqueles que afirmam que é necessário velar pela aplicação prática do PROGRAMA DO P.S. O P.S. tem um programa que consideramos de esquerda. No entanto, o Governo PS, na prática e descaradamente, realiza uma política direitista

Os Trabalhadores, no entender do Dr. Soares, são os culpados de todos os males que afectam o País. Os terroristas, os bombistas, os incendiários, os sabotadores da economia, os traficantes de divisas, os eivistas, a direita e os fascistas mais as suas organizações, internas e externas, únicos culpados da instabilidade política e social, não são culpados de nada. TERÁ O GOVERNO MEDO DESSES MALFEITORES ?

Os trabalhadores que velam pela CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, que a defendem e exigem o seu cumprimento, são atacados e caluniados. Os que lutam contra a CONSTITUIÇÃO E A QUEREM DESTRUIR são promovidos para importantes cargos na direcção da política, da economia, da cultura e do ensino.

Os trabalhadores ganham ordenados de miséria. Muitos milhares não chegam a ganhar o ultrapassadíssimo salário mínimo nacional de quatro mil escudos mensais. Nós trabalhamos para estarmos vivos. Os governantes trabalham para VIVEREM E ENRIQUECEREM pois ganham largas dezenas de contos mensais. Há governantes que esquecem essa sua situação priviligiada a que moralmente não têm direito. **Quem ganha 30, 40, 50 ou mais contos de ordenado por mês não tem direito de dizer que 4, 5 ou 6 chegam.**

Afirmou o Dr. Mário Soares que os trabalhadores querem é baixa e que os médicos facilitam essa baixa com espantosa facilidade. Fique sabendo senhor doutor que **os trabalhadores portugueses numa grande maioria andam a trabalhar doentes.** Promova o senhor uma inspecção decente a nível nacional e depois há-de ver quantos mineiros, operários agrícolas, estivadores, pescadores, operários químicos metalúrgicos, operários das madeiras, etc., etc., restam para trabalhar. **Nós somos um país onde a fome, a falta de higiene, as barracas abundam e por isso somos um povo trabalhador doente Nós fazemos um grande esforço para produzir, mas fazemo-lo com muito sacrifício** dado que temos dificiências orgânicas e físicas, em virtude de carências de toda a ordem. Nunca se esqueça disso Sr. Primeiro Ministro. Por estas e outras razões, exigimos uma vida mais digna. **Exigimos o integral cumprimento da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA.**

Lisboa, 20 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

José Manuel F. Rodrigues

Estrangeiro

As vantagens que os EUA colhem do Brasil através dos lucros das suas multinacionais indicam que é o Brasil quem está na realidade a financiar o seu vizinho do Norte

O BRASIL EM CRIS

Acabou o "milag falta a energia descem as expo

PAULO SCHILLIN

O Brasil está em crise. Em crise o seu «milagre económico». Em crise o seu abastecimento energético. Em crise as suas exportações.

Chamou-se «milagre económico» à bonança que entre 1968 e 1973 encheu os cofres das multinacionais e dos reduzidos sectores nacionais possuidores de riqueza, mas que manteve nos mesmos níveis (ou piores ainda) de pobreza 80 por cento da população. Acontece agora, porém, que culminando o processo de crise encetado em 1974, nem as multinacionais nem os sectores ricos nacionais conseguem alcançar os benefícios económicos de que usufruiram durante cinco anos. Prevê-se que este ano a divida externa brasileira atinja os 30 mil milhões de dólares, que a sua balança de contas correntes registe um **déficit** de seis mil milhões de dólares, que a taxa de inflação se situe entre os 45 e os 50 por cento e que as suas já minguada reservas internacionais diminuem bastante sensivelmente.

A dívida externa brasileira, que ascendia a pouco menos de três mil milhões de dólares quando os militares assumiram o poder em 1964, subiu ao sêxtuplo em fins de 1975.

As reservas internacionais, que, em princípios de 1974 chegaram a situar-se nos 6 500 milhões de dólares, reduziram-se a 4 000 milhões no fim de 1976. O índice de inflação que os militares conseguiram reduzir de 15,5 por cento em 1973, aumentou para 35,4 por cento em 1974 e para 29,3 por cento em 1975.

No que toca à balança comercial (4 mil 700 milhões de dólares de **déficit** em 1974, e 3 mil 500, em 1975) os porta-vozs oficiais prognosticaram que este ano teria um saldo desfavorável de uns 800 milhões, mas esse número já foi ultrapassado no primeiro trimestre deste ano. Os **deficits** em conta corrente foram de cerca de 7 mil milhões de dólares em cada um dos últimos dois anos.

Se, como o jornal britânico «The Economist» afirma, o Brasil tiver de desembolsar este ano mais dois mil milhões para amortizar parte da sua divida externa, isso significará um dispêndio total de 8 500 milhões de dólares. Para fazerem face a esta situação, os militares têm como alternativa ou arranjar novos empréstimos ou deitar mãos às suas reservas.

De 1968 a 1973 os apologistas do «milagre económico brasileiro» desfraldaram como bandeira de triunfo os altos níveis — 10 por cento de média — alcançados no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Em 1973 chegou-se inclusivamente aos 11,9 por cento para descer a uns 9,6 por cento um ano depois e sofrer uma queda drástica para 4,2 por cento em 1975. Para este ano os porta-vozes oficiais conformam-se com o modesto prognóstico duns 3 por cento, isto é, uma percentagem ligeiramente superior à do crescimento demográfico.

Esta baixa do crescimento do PIB, juntamente com os restantes problemas que se mostraram em toda a sua crueza em 1974, foi o que deu o golpe de misericórdia aos pretensos «milagres».

Vale a pena forncecer certos dados que, embora repetidos, são por demais eloquentes para a demonstração da verdadeira essência destes elevados crescimentos do Produto Interno Bruto, pois demonstram que os rendimentos gerados por tal conceito de bonança, se distribuiu de tal modo que «os ricos passaram a ser mais ricos e os pobres, mais pobres» como reconheceu o próprio presidente do Banco Mundial, Robert MacNamara.

Trata-se dos resultados obtidos pelos recenseamentos de 1960 e 1970, segundo os quais os 40 por cento mais pobremente remunerados da população viram diminuir a sua participação na renda nacional de 11,56 por cento, para 10,01 por cento, enquanto os 10 por cento mais ricos passaram de 39,66 por cento para 47,99 por cento.

Afirma-se que são os EUA que financiam o «milagre». Trata-se duma asserção baseada no facto incontroverso de os investimentos norte-americanos no país equivalerem à terça parte dos 10 mil milhões de dólares a que ascende o capital estrangeiro colocado nos diversos ramos da economia brasileira e confirmada também pelo facto de os EUA serem os principais concessores de empréstimos ao Brasil.

No entanto, se analisarmos a balança comercial bilateral, veremos que quem financia os EUA é o Brasil e não o contrário. No comércio com os EUA, o Brasil registou um saldo desfavorável de dois mil milhões de dólares, equivalente aos 57 por cento do **deficit** total da sua balança comercial. Isto porque as vendas norte-americanas ao Brasil se mantêm estacionárias, enquanto as exportações brasileiras para os EUA diminuiram, em grande parte devido às disposições proteccionistas que regem aguele país. Deste modo, só à sua conta o Brasil contribuiu com 18 por cento do **superavit** global de 11 000 milhões de dólares que os EUA alcançaram o ano passado no seu comércio externo. Enquanto isto, só em quatro anos o **deficit** do Brasil com os EUA quadriplicou, passando de 500 milhões de dólares em 1972 para quase dois mil milhões de 1975.

A CRISE DA ENERGIA

O Brasil importa actualmente 80 por cento do petróleo que consome, (avaliado num milhão de barris por dia). A falta de soluções sérias por parte do governo militar indica um agravamento da situação financeira do país.

A empresa estatal «Petrobras» está a gastar três mil milhões de dólares por ano na importação de petróleo, calculando-se que na década de 80 terá que dispor de entre cinco a seis mil milhões de dólares anuais.

Este cômputo é baseado na política de preços crescentes seguida pela multinacionais do ramo, que são as que vendem directamente este combustível ao Brasil, pretextando que os aumentos se devem aos reajustamentos decretados pela OPEP. Contudo o facto certo é que esta dependência brasileira em relação às multinacionais do petróleo põe em risco a manutenção da política e económica implantada pelo regime.

O problema do petróleo satura as páginas dos jornais brasileiros e o agravamento da situação financeira leva os especialistas oficiais a recomendarem as «soluções» mais contraditórias.

Aconselha-se, por exemplo, juntar aos carburantes derivados do petróleo álcool extraído do mel de açúcar ou do derivado da mandioca, base nacional de alimentação.

Os sectores mais conservadores (que ironicamente se auto deniminam «liberais») aproveitam a oportunidade para lançarem uma nova ofensiva contra o monopólio estatal do petróleo, exigindo a imediata adopção da fórmula de «contratos de risco», ou, seja, a associação da Petrobras com empresas multinacionais para desenvolver a exploração das reservas nacionais.

Porém certas contradições surgem mesmo no seio das próprias Forças Armadas. É que há um sector cada vez mais amplo de militares brasileiros francamente nacionalistas, contrários à venda dos recursos nacionais. Por isso os governantes brasileiros não poderão facilmente seguir as peugadas doutros regimes ditatoriais militares da América Latina, como o Uruguai, por exemplo.

Enquanto o regime procura suplantar este obstáculo político-ideológico, os técnicos governamentais justificam os seus salários com «soluções de emergência» sumamente inaplicáveis e absurdas.

Segundo os «especialistas» oficiais, pode produzir-se gasolina com uma mistura que inclui 25 por cento de álcool, embora técnicos da indústria automobilística fixem essa percentagem em 15 po cento no máximo. Na primeira hipótese, o Brasil poderia poupar cerca de 500 milhões de dólares por ano. Mas há um abismo entre a teoria e a prática, porque a produção de álcool a partir do mel residual da cana de açúcar revela que a solução é totalmente utópica. O consumo brasileiro de gasolina atinge 14 mil milhões de litros anualmente e para que uma quarta parte provenha da adição do álcool, seriam necessários 3 500 milhões de litros deste combustível. O país só pode produzir no máximo 350 milhões, ou seja, a décima parte do necessário. Perante isto, outros técnicos voltaram-se para a mandioca, parte fundamental da alimentação popular sob a forma de farinha. Considerando que uma tonelada de mandioca produz apenas 140 litros de álcool, seria necessária uma produção fabulosa daquele tubérculo.

Enquanto o governo incita os seus técnicos para procurarem soluções menos engenhosas mas mais viáveis, acentuam-se as pressões dos grupos norte-americanos. O regime hesita e não consegue descartar-se das multinacionais que querem à viva força quebrar o monopólio da Petrobras.

Os elevados crescimentos do Produto Interno Bruto do Brasil tiveram como consequência que «os ricos passassem a ser mais ricos e os pobres mais pobres», como reconheceu o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara

A CRISE DAS EXPORTAÇÕES

No biénio de 1975/5 a balança comercial atingiu um **deficit** da ordem dos 8 mil milhões de dólares.

Esse **deficit** foi coberto pela entrada maciça de recursos financeiros internacionais, especialmente empréstimos da banca mundial. Mas essa solução monetarista não pode continuar. Isto porque a dívida externa atingiu, ao que parece, o limite máximo da capacidade do país: o ano passado cifrou-se em 22 mil milhões de dólares, prevendo-se que no final deste ano atinja, como aci-

ISE

gre"

portações

O consumo brasileiro de gasolina atinge os 14 mil milhões de litros por ano

ING E ABEL SARDINAS **("Prensa Latina")**

ma dissemos, 30 mil milhões. Os serviços relativos à dívida externa consomem o equivalente a 40 por cento do total das exportações.

Resta como única solução equilibrar a balança comercial, reduzindo drasticamente as importações e aumentando substancialmente as exportações. Diminuir as importações significa liquidar o ambicioso plano de crescimento de Geisel. Seria o crescimento zero, a estagnação. Forçar as exportações significa maior sacrifício para o povo, que consumirá ainda menos e pagará preços cada vez mais inflacionados.

Esta última hipótese não preocuparia demasiado os economistas oficiais. O «milagre» brasileiro dos anos 1968/74 foi obtido à custa dum enorme preço social. «Desenvolvimento é guerra, é sacrifício» dizia Delfim Neto, o ministro da Fazenda, protagonista do artificial auge económico. Se o preço do equilíbrio da balança comercial fosse só mais miséria para o povo brasileiro, as exportações continuariam a aumentar drasticamente.

Mas entre a decisão de exportar mais e a concretização dos respectivos planos surge toda uma série de obstáculos, que vão desde as estruturas agrárias pré-capitalistas existentes (as quais limitam a introdução de métodos modernos de produção e o consequente aumento produtividades) até às manobras especulativas vigentes nos mercados internacionais dos produtos agrícolas.

Uma análise superficial da situação dos três principais produtos agrícolas de exportação brasileiros chega para comprovar essa dupla crise interna e externa, que afecta dramaticamente a economia dos países dependentes.

Em 1974 o açúcar ocupou o primeiro lugar na lista das exportações brasileiras, superando o café pela primeira vez, neste século.

Isto deveu-se fundamentalmente à alta do preço mundial do produto. Os dois milhões e 302 mil toneladas exportadas representaram uma entrada de divisas de mil 322 milhões de dólares.

Durante o ano passado, o preço internacional desceu drasticamente. Em média, as exportações do primeiro semestre alcançaram 852 dólares por tonelada e no segundo semestre o preço médio conseguido foi de apenas 310,16 dólares por tonelada.

Em consequência dessa drástica baixa de preços no mercado internacional e da redução que se produziu na actual colheita «previam-se sete milhões e setecentas mil toneladas e colheram-se seis milhões) a exportação de açúcar não ultrapassará os 320 milhões de dólares, ou seja, um quarto da de 1974.

No café verifica-se uma situação totalmente absurda. Como consequência das geadas que destruiram praticamente as plantações do Estado meridional do Paraná, a disponibilidade para a exportação no triénio de 1976/78 ficará muito reduzida.

Para equilibrar o **déficit** resultante, os tecnocratas brasileiros lançaram-se numa política de altos preços, na qual se conjugam manobras imperialistas e política anti-social.

A compra dos excedentes de café de Angola e de Costa do Marfim faz parte dessas manobras: o Brasil adquire aquele café com propósitos claramente especulativos.

Ao mesmo tempo prejudica-se o consumidor nacional em proveito da exportação, também depara com sérios obstáculos este ano. Considerando uma colheita **record** de aproximadamente 12 milhões de toneladas, haverá grandes excedentes exportáveis: cerca de 4 milhões de soja em grão, 3 milhões de toneladas de resíduos e 300 mil toneladas de óleo.

Como a colheita brasileira coincide com a «entre-safra» norte-americana, o produto brasileiro é anualmente vítima de manobras especulativas que têm como padrão a Bolsa de Cereais de Chicago.

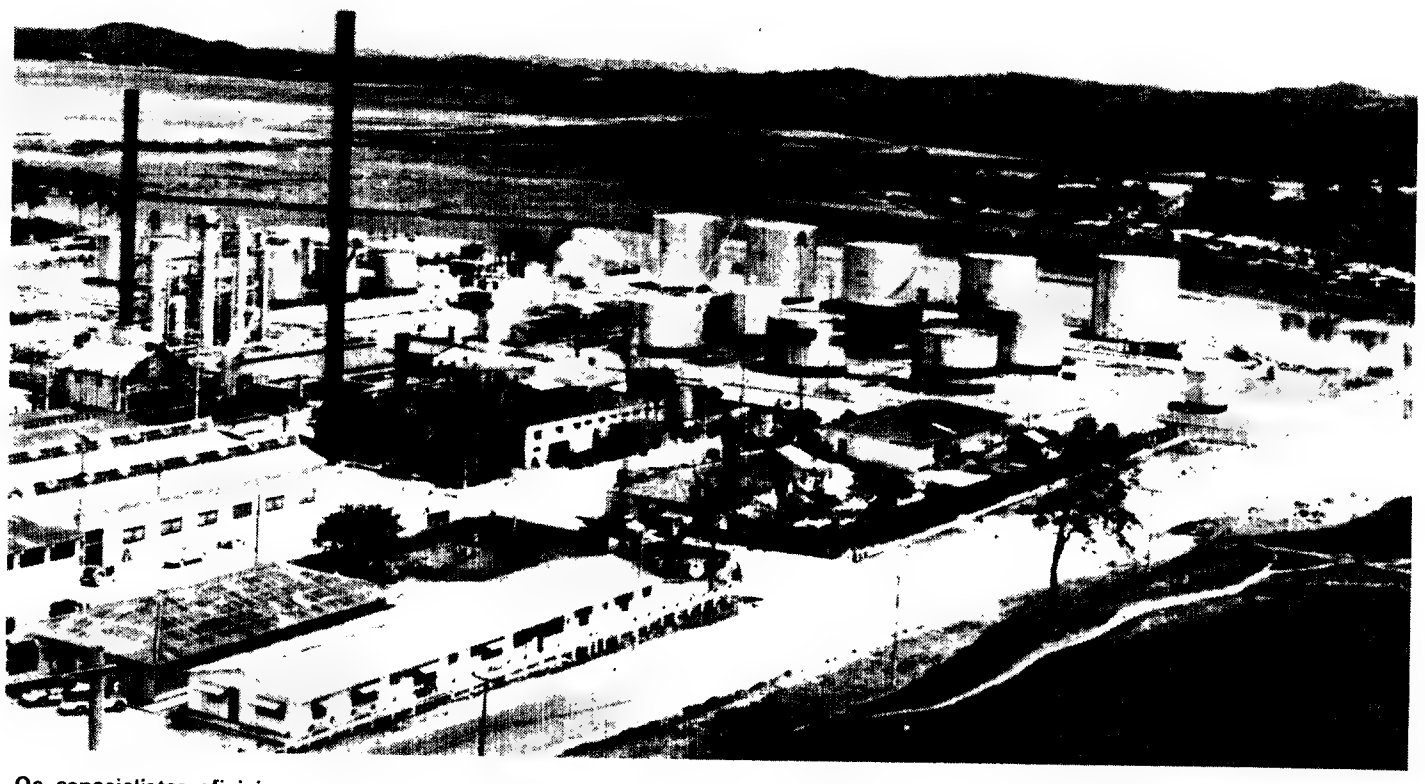
O preço da soja desce continuamente, tendo chegado a 170 dólares a tonelada em Abril. O preço base no Brasil é de 193 dólares e 66 centavos.

Frente a esta situação, o governo brasileiro tem de decidir entre duas alternativas: ou subvenciona a exportação e assegura por conseguinte a venda do produto, ou o mesmo fica disponível, ocasionando a queagrária obsoleta.

A agricultura brasileira é atrasada, rudimentar e processa-se na sua maioria dentro de relações de trabalho pré-capitalistas, semifeudais. A grande propriedade latifundiária é um obstáculo ao desenvolvimento de modernas técnicas agrárias. Em consequência disso a produção é pouca (por unidade de terra cultivada) e, apesar dos miseráveis salários pagos aos camponeses, cara, onerosa, não competitiva nos mercados internacionais.

Um exemplo: a produtividade de açúcar da cana cultivada no Nordeste do Brasil é muito baixa a nível internacional: 90 quilos de açúcar por tonelada de cana. E, no entanto, nos últimos anos nem sequer esse nível foi alcançado. Entre 1972 e 1975 não foi além dos 77,3 quilos.

O actual colapso da produção do café apesar de ter sido directamente causado por



Os especialistas oficiais procuram soluções utópicas para resolver o problema da importação do petróleo, que custa ao Brasil mais de 3 mil milhões de dólares por ano

controlada por companhias estrangeiras. Actualmente o preço do café torrado no Brasil é superior ao que vigora nos EUA.

Com um rendimento **per capita** equivalente a 10 por cento do dos cidadãos norte-americanos, o consumidor brasileiro está a pagar mais pelo seu produto que os ricos apreciadores de café dos EUA.

A exportação de soja e seus derivados (que, com mil e 200 milhões de dólares, se fixou em primeiro lugar em 1975) bra do respectivo sector produtor.

Se adoptar a primeira solução, corre o risco de suscitar as iras dos senhores do comércio internacional, os tecnocratas do GATT ou do Departamento do Tesouro dos EUA, zeloso guardião dos interesses dos produtos ianques.

A esses obstáculos externos, originados pela divisão internacional do trabalho estabelecido pelo imperialismo, há que acrescentar os internos, resultantes duma infra-estrutura fenómenos climatéricos (geadas), tem também a sua origem na estrutura agrária semifeudal no monopólio da terra e numa especulação tipicamente capitalista.

A enorme valorização das terras de café em São Paulo (o Estado produtor tradicional) fez com que os cafezais se estendessem para o Sul, radicando-se hoje a maioria no Estado do Paraná, cujo clima frio é contraindicado para a cultura daquela rubiácea.

As zonas agrícolas do Sul é de cerca de 20 por cento superior ao estabelecido na bolsa de Chicago.

Se não fosse pela renda territorial paga ao latifundiário, o produto brasileiro poderia ampliar indefinidamente a sua participação no mercado mundial, assegurando ao país as divisas necessárias para os mais ambiciosos planos de desenvolvimento industrial.

QUE FAZER?

A ninguém restam dúvidas de que o Brasil, com uma extensão de 8 511 965 quilómetros quadrados e uma população avaliada em 100 milhões — que o situam no quinto lugar do mundo em extensão e no sétimo em população — tem a possibilidades real de adoptar um caminho independentemente de desenvolvimento económico, que, sem necessidade de «milagres», o levem a dar um salto de proporções incalculáveis.

O Brasil conta com a maior extensão de terras aráveis do mundo e o maior volume mundial de água doce em estado natural, concentrada em grandes rios de inestimável potencialidade energética.

O subsolo brasileiro possui os principais minerais metálicos conhecidos e as suas reservas de ferro são consideradas das maiores do mundo, enquanto se entende que as de estanho igualma todas as conhecidas no resto do globo.

No entanto, devido às facilidades excepcionais concedidas pelo regime militar ao capital estrangeiro, as multinacionais controlam quase 100 por cento das indústrias automotriz, farmacêutica e do tabaco, mais de 70 por cento da de materiais eléctricas, fábricas de tractores e outros equipamentos similares, industriais de vidros e cristais e máquinas e aparelhos para oficinas. O capital estrangeiro domina igualmente mais de 60 por cento das indústrias de derivados da borracha e o sector de aparelhos domésticos, de comunicação, lâmpadas, emquanto na indústria química, petroquímica e láctea o seu controlo ultrapassa os 50 por cento.

Um verdadeiro programa de desenvolvimento para a maior nação latino-americana implicaria necessariamente uma viragem radical do rumo económico seguido até agora. Não pode haver desenvolvimento económico com base numa dependência total do exterior e em estruturas agrárias arcaicas.

No mês de Março, dizia a revista «The Economist»: «Os críticos entendem que há que mudar de rumo. Desenvolver a economia doméstica, dar mais dinheiro aos pobres para gerar maior procura dos produtos locais e tornar a vida mais difícil aos monopólios internacionais». E a revista concluía: «Mas aqueles que ditam a orientação política do Brasil não acreditam nisto». Convencidos como estão de qualquer reforma é comunismo, os militares brasileiros continuarão a manter as estruturas do país inalteradas, com todas as consequências de colapso económico que isso implica. Até quando?

Estrangeiro

Manifestação de Força no XX aniversário do P.A.I.G.C.

BISSAU, 23 (Por Daniel Reis, enviado especial do «D/L») — Duas horas de festivo cortejo popular e uns bons 45 minutos de desfile militar em que o PAIGC mostrou a nacionais e estrangeiros o seu poderio em homens, tanques, artilharia e aviação, marcaram as comemoracões do XX aniversário da fundação do partido que se realizaram em Bissau, no sábado, domingo e segunda-feira passados.

O desfile foi organizado na manhã de domingo, dia do 20.º aniversário e constituiu uma demonstração da força do partido, no momento em que prepara a nova fase da vida, com o aproximar do terceiro congresso e na hora em que, liberta a terra, se abre a cominho ao desenvolvimento económico e social. Essa força esteve patente nas ruas de Bissau, no domingo de manhã: força popular, de mobilização e participação das massas; força militar, a garantir aos saudosistas do colonialismo que, pela porta das armas não atingirão os seus fins, tal como não os deveriam atingir se procurassem servir-se das massas populares.

Só um partido com muita força organizativa e profunda implantação popular é capaz de trazer à rua o povo com a alegria, a vivacidade e a entrega totais vistas naquela esplêndida manhã de sol e vida na Guiné-Bissau.

Na véspera chegara Nyerere e presenciara-se um espectáculo de teatro nacionalista em que, através da dança, do canto, da palavra e do filme, foi contada a luta de libertação da Guiné; no dia seguinte seria uma jornada densamente política, com o relatório de Aristrides Pereira e as declarações solenes de apoio ao PAIGC por parte das mais diversas organizações e partidos. Mas o grande dia da festa do povo, a grande demonstração da força que é hoje o PAIGC, aconteceu na manhã de domingo, com um envolvimento popular como talvez não tenha sido possível ver depois da libertação na cidade de Bissau.

A grande massa popular que participou no desfile englobava trabalhadores dos diversos comissariados e empresas comerciais e industriais: armazéns do povo e organizações de massas do partido — mulheres, jovens — agrupamentos das regiões com os seus bailarinos, grupos musicais e despotivos, actividades económicas e sociais.

Desfilaram depois a política, os bombeiros e as FAL (Forças Armadas Locais) e, por fim, as FARP (Forças Armadas Revolucinárias do Povo) com a sua panóplia bélica de mísseis, carros blindados de transporte de tropas, tanques e carros de assalto, artilharia anti-aérea, artilharia pesada, os três Migs da Força Aérea e helicópeteros de transporte de tropas.

Entre a primeira e a segunda parte do desfile, entre a massa do povo trabalhador e o povo organizado e armado pelo PAIGC foram entregues as primeiras condecorações do PAIGC posteriores à libertação. A medalha Amílcar Cabral (estrela de oito pontas, dourada, com a estrela negra de cinco pontas no interior e, bem no centro, em alto relevo, a figura de Cabral) foi colocada ao peito dos membros do Secretariado Permanente do Partido, entregue aos combatentes que mais se distinguiram na luta, aos participantes no ataque ao aeroporto de Bissau (em 1968) a todos os membros do corpo das antiaéreas que abateram aviões portugueses durante a guerra. Começou-se, nesta última entrega de medalhas, por um combatente que derrubou quatro aviões; acabou-se condecorando o comandantes destes especialistas e hoje ministro da Informação, Manuel dos Santos (Manecas).

Momento alto durante a breve cerimónia das condecorações: a entrega das medalhas Amílcar Cabral ao primeiro grupo de combate que partiu para Angola antes do 11 de Novembro e lutou ao lado do MPLA, a II guerra de libertação.

O domingo de festas foi preenchido, pela tarde, com um festival de ginástica no estádio em que participaram cerca de rês mil alunos das escolas: o desenho de palavras de ordem e de figuras da luta pelos jovens provocou sensação pois era a primeira vez que um festival deste género foi visto em Bissau. Prepararam-no professores de Educação Física norte-coreanos que estão aqui há alguns meses.

O presidente Neyrere foi homenageado, na noite de domingo, com uma recepção para deixar Bissau na manhã de segunda, sem ter sido publicada e terem tido comunicado conjunta e sem ter proferido, no estádio, um discurso igualmente anunciado no programa da visita. Com a sessão solene de segunda, o relatório de Aristrides Pereira (longo de duas horas de leituras — sobre os 20 anos de vida e luta do PAIGC) com as mensagens e saudações de países amigos, partidos e organizações de apoio ao PAIGC se concluiram as festividades propriamente partidárias.

Até sexta-feira outros festejos estão marcados para Bissau. Nessa altura será comemorado o III aniversário da proclamação da independência. O festival de ginástica deverá ser repetido; os grupos culturais e musicais do interior voltarão a exibir-se. Mas a grande festa popular de todos estes dias de festa havia acontecido na manhã de domingo: «A participação popular neste desfile valeu cinco anos de mobilização política» dizia-me alguém, estrangeiro como eu, após a festa matinal; mas o desfile militar, aos olhos dos da casa e aos olhos dos estrangeiros, não deixará de ter um seguro significado: o de que o PAIGC se apresenta, ao dobrar os 20 anos, e ao entrar em nova fase da sua vida, talvez ainda mais forte do que antes quando libertou a Guiné e ajudou, em larga escala, para o novo equilíbrio de forças que hoje se vive em África.

O actual ministro da Informação, Manuel dos Santos, foi condecorado como antigo comandante do grupo das anti-aéreas que abateu vários aviões portugueses nos céus da Guiné

PUB

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato para uma Assembleia a efectuar **no próximo dia 28,** pelas 15 horas, no Cinema dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 — Contratação Colectiva

2 — Congresso dos Sindicatos

3 — Informações

Barreiro, em 22 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

Eleições 76

autarquias locais

O Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais esclarece:
Até 15 de Dezembro, vamos eleger a Assembleia de Freguesia, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

É formada por um número variável de cidadãos.
Dessa assembleia sairá a Junta de Freguesia que será composta por um Presdiente, um Secretário, um Tesoureiro e dois Vogais, estes só no caso das Freguesias com mais de 1000 eleitores.
O Presidente da Junta de Freguesia é o cidadão que estiver inscrito em primeiro lugar na lista mais votada. Os restantes serão depois escolhidos pela Assembleia de Freguesia.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal que iremos também eleger ao mesmo tempo é formada por um Presidente e diversos Vogais em número variável conforme a classificação do Concelho. O cidadão inscrito em primeiro lugar na lista mais votada, será o Presidente da Câmara Municipal; os restantes eleitos serão os vogais.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É formada por todos os presidentes das Juntas de Freguesia e um conjunto de cidadãos em número variável mas sempre superior ao dos Presidentes das Juntas. Serão estes cidadãos que iremos também eleger.

EM RESUMO

Até 15 de Dezembro deste ano, vamos ter que escolher 3 listas de cidadãos que se candidatarão a estes 3 órgãos do poder local: Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal.
Com estas eleições encerrar-se-á mais uma importante fase da democratização do País, dotando-se as autarquias locais — a base da democracia — de órgãos representativos da VONTADE DO POVO PORTUGUÊS.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS

CAMARADA

Vivemos um momento extremamente grave para as classes trabalhadoras. Assistimos a manobras coordenadas do patronato (industrial e agrário) no sentido de recuperarem, para eles, a economia portuguesa e fazerem recuar as grandes conquistas do 25 de Abril. E com preocupação que os trabalhadores portugueses vêm que estas manobras encontrám audição a nível do actual Governo, Governo constitucional.
Neste contexto de recuperação é pela voz da intersindical que são alertados os trabalhadores para um perigo maior: A divisão dos trabalhadores.
Na resposta ao discurso do Primeiro-Ministro, a Inter, sublinha: «Só a divisão dos trabalhadores perante os seus inimigos de classe, só a fragmentação do poderoso movimento sindical unitário tornaria possível que um tal programa fosse posto em prática. Este discurso e as ameaças que ele encerra servirão certamente de aviso muito sério a todos os responsáveis sindicais, que não tenham, até agora, dado combate firme ao divisionismo no movimento sindical ...».

Camaradas, é necessário que os trabalhadores portugueses respondam serenamente e decisivamente a estes problemas que se colocam ao movimento operário e sindical português. Com esse objectivo convocamos:

TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS
Para:
PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS
DIA 24 DE SETEMBRO DE 1976 — SEXTA-FEIRA
ÀS 16 HORAS
REFEITÓRIO DA CP (Rossio) — Junto às escadinhas do Duque.

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Congresso dos Sindicatos, para a unidade e reestruturação da Inter
2. Contratação
2. b — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para as Indústrias Químicas
2. b — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para as Indústrias Químicas

Camaradas, é necessário que compareças. É necessário que participes. É necessário que os trabalhadores, unidos, déem uma resposta às manobras da CIP e da CAP. É necessário que nós afirmemos a nossa coesão e a nossa unidade aos indecisos e a todos aqueles que pensam recuperar para os capitalistas as grandes conquistas da revolução do 25 de Abril.

UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 21 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

TROCA DE GENERAIS EM ESPANHA

Liberal substitui conservador na vice-presidência do Governo

. MADRID, 23 — (ANOP e R) — Numa audaz iniciativa que surpreendeu a generalidade dos observadores políticos espanhóis, o primeiro-ministro Adolfo Suarez substituiu ontem por um liberal o militar conservador de maior nomeada presente no seu governo.

Representantes da oposição acolheram favoravelmente a substituição do general Fernando de Santiago Y Diaz de Mendivil pelo também general Manuel Gutierrez Mellado no cargo de primeiro vice-presidente do governo espanhol.

«Pode facilitar a evolução política para se chegar a um governo representativo» — disse a propósito da alteração o economista Ramon Tamames, membro do Comité Executivo do Partido Comunista Espanhol.

As forças conservadoras admitiram a mudança, com frieza reservada.

Um general conservador, Perez Vineta, mostrou-se convencido de que a substituição do general conservador pelo liberal «não obedeceu a razões militares, mas políticas».

Esta opinião é, aliás, partilhada pela maioria dos comentadores políticos. Há já duas semanas que se falava na saída do gabinete de Diaz de Mendivil.

Nessa data, o primeiro-ministro Adolfo Suarez reuniu-se com os 30 principais chefes militares do país para lhes dar a conhecer o seu projecto de condução do Estado espanhol para estruturas democráticas.

Mendivil teria então manifestado a sua oposição a alguns dos pontos do projecto e informado o chefe do governo de que abandonaria definitivamente o seu posto se o plano não fosse alterado.

Outras fontes, igualmente dignas de crédito, declararam que Santiago Diaz de Mendivil apresentou a sua demissão «voluntária e irrevogável» ante a iminência de promulgação de um decreto que permitirá a liberdade sindical e a livre actuação de centrais sindicais até agora clandestinas.

Manuel Gutierrez Mellado, o novo vice-presidente que hoje mesmo, possivelmente, assumirá o cargo, tem fama de ser um dos generais espanhóis mais liberais.

A sua nomeação, segundo os observadores, reactivará nos próximos dias a oposição ao processo de democratização por parte dos sectores conservadores do país.

Mas a maioria coincide em qualificar o processo de «irreversível», salientando que Suarez se atreveu a substituir Diaz de Mendivil depois de ter comprovado que entre as fileiras militares existe uma maioria a favor do processo de reforma.

O general Manuel Gutierrez Mellado, novo «número dois» do governo espanhol, declarou há dois meses que «a nação não quer sangue, mas também não quer parar».

Gutierrez Mellado, juntamente com o general Manuel Diez Alegria, são considerados, nos meios políticos madrilenos, com os militares de alta patente que melhor encaram as reformas políticas empreendidas no país, desde a morte de Franco, em Novembro de 1975.

Frente a frente Carter-Ford

FILADÉLFIA, 23 — (FP) — Vai haver muitos americanos descontentes com o programa da Televisão de hoje. Os programas habituais da hora do jantar vão ser substituídos por um debate entre o presidente Gerald Ford e o candidato democrático à presidência, Jimmy Carter.

A emissão que durará noventa minutos não será interrompida por nenhuma série publicitária. Será dividida em perguntas de três minutos, feitas por três jornalistas e respostas de igual tempo.

As cadeias de Televisão, que vão transmitir o frente-a-frente, vão perder dois milhões de dólares de receitas, que são habitualmente pagas pelos anunciantes de carros e de detergentes da hora do jantar. Com dois outros debates em perspectiva nos dias 6 e 22 de Outubro, o mau humor dos patrões da Televisão que já se manifestou, deve aumentar em proporção com as perdas em dinheiro.

Os americanos que vão muito dificilmente seguir a emissão sem sairem da cadeia, esperam que este debate permita mostrar que os dois homens que querem ocupar a Casa Branca durante quatro anos não são tão maus como os pintam os jornalistas da Imprensa escrita.

Cosmonautas soviéticos regressam à Terra

. MOSCOVO, 23 — (F. P.) — Lançada para o Espaço em 15 do corrente com os cosmonautas Valeri Bykovski e Vladimir Aksenov a bordo, a nave espacial soviética «Soyuz 22» aterrou hoje, «suavemente», a 150 quilómetros de Estalinegrado, na «região prevista», segundo revela a Tass, acrescentando que o programa do voo foi completamente cumprido.

Os cosmonautas fotografaram, com o auxílio de aparelhagem da Alemanha de Leste, o território da URSS e da RDA, tendo efectuado igualmente diversas experiências biológicas.

ÁGUA EM MARTE

. PASADENA (CALIFÓRNIA), 23 — (ANOP) — Os cientistas do projecto Viking comunicaram ontem com certa excitação que haviam descoberto dois novos gases na atmosfera de Marte e determinado que a calote polar setentrional do Planeta Vermelho é composta por água gelada e não por bióxido de carbono.

No entanto, os cientistas recusaram-se a dizer se as descobertas aumentaram as probabilidades de haver vida em Marte.

Os novos gases descobertos na atmosfera marciana são o cripton e o zenon, mas a quantidade não pode ser ainda determinada.

Os indícios são de que existe mais cripton do que zenon, relação que é semelhante à da atmosfera terrestre.

AUSTERIDADE EM FRANÇA

Sindicatos condenam o Plano Barre

. PARIS, 23 — (ANOP e FP) — Os sindicatos e partidos de esquerda condenaram unanimemente ontem o plano de luta contra a inflação, publicado pelo primeiro-ministro Raymond Barre.

Para os partidos da União de Esquerda, este plano vai fazer cair todo o esforço da luta contra a inflação nos trabalhadores. Claude Estier, secretário nacional do P.S.F., disse, designadamente, que «o esforço fiscal é pedido mais uma vez ao imposto sobre os salários».

O Partido Comunista afirma, por seu turno, que «se trata de um golpe muito duro desferido nos trabalhadores». O secretário do Comité Central do P.C.F., René Piquet, «exortou os trabalhadores e a população laboriosa a promoverem as lutas unitárias e as acções».

O «Plano Barre» foi ainda «rejeitado em bloco» pelo Sindicato C.G.T., próximo do Partido Comunista. Segundo o seu secretário-geral, Georges Seguy, este plano «constitui uma agressão a todos os níveis contra as condições de vida dos trabalhadores». O sindicato C.F.D.T., socialista autogestionário, afirma, por seu turno, que o Plano Barre é «um plano de salvação dos interesses patronais».

Justificando o sem plano, o primeiro-ministro Raymond Barre declarou que a economia francesa atingira o estado de «grave fraqueza». Os preços estão a aumentar à média de 12 por cento este ano, o que, segundo Barre, é o dobro da taxa de inflação das principais nações ocidentais

O programda de Barre cria um novo imposto para 1977 na compra de barcos de recreio com mais de três toneladas e de aviões particulares, nos cavalos de corrida, nas licenças de caça e nas quotas pra clubes de golfe.

É igualmente decretado um aumento de 10 por cento nos preços do álcool puro, de 15 por cento no da gasolina e de 50 por cento no das licanças de automóveis, (imposto de circulação). Os preços dos outros produtos foram congelados até ao fim do ano.

ASSASSÍNIO DE LETELIER

"Internacional do Terror" outra vez em acção

. WASHINGTON — (I.P.S.) — O assassínio de Orlando Letelier, socialista, ex-embaixador chileno nesta capital, ex-ministro de Relações Exteriores e da Defesa do Governo da Unidade Popular, ex-prisioneiro durante dois anos num campo de concentração de Pinochet, morto na explosão do seu carro em pleno centro de Washington, recoloca novamente o problema da «Internacional do Terror», que aplica planos precisos.

O general chileno Carlos Pratts, em Buenos Aires, assassinado do mesmo modo que Letelier, também em Setembro, Bernardo Leighton, também chileno, em Roma, ferido gravemente com a sua mulher, igualmente em Setembro, o general Juan José Torres, ex-presidente da Bolívia, sequestrado e assassinado em Buenos Aires, o senador uruguaio Zelmar Michelini e o deputado uruguaio Hector Gutierrez Ruiz, também sequestrados e mortos na capital da Argentina, formam uma lista que é alargada gradualmente, abarcando todos os continentes.

Estes crimes não são casuais. As suas características identificam-nos como parte de um só plano: a escolha de vítimas, os meios e a disposição dos «caçadores», o carácter mundial do «campo de caça e o tempo dispendido pelos «caçadores». Tudo, enfim, mostra uma mesma mente, uma mesma mão, uma mesma organização, por trás de quem coloca uma bomba, de quem aperta um gatilho numa noite romana, dos membros de uma patrulha para policial em Buenos Aires ou dos que preparam uma carga explosiva numa rua de Washington.

São assassinados os que, pelo seu passado ou pela sua posição transitória ou actividade, podem ser um pólo para reagrupamento e aliança entre a classe média, os sectores anti-imperialistas, o movimento operário dos seus países e até alguns sectores dos interesses capitalistas locais, lesados pela política das ditaduras que pesam sobre os países da América Latina, especialmente o Chile, Argentina, Uruguai, Brasil, Paraguai, Bolívia e países das Caraíbas.

O que a «Internacional do Terror» quer é claro. Procura «decapitar» todo um continente, despi-lo de uma capa de dirigentes transitórios ou de futuros dirigentes, para retardar o crescimento e a organização de uma direcção alternativa às ditaduras. Procura acompanhar a instauração destas pela violência permanente, que desorganize a oposição democrática e tira-lhe possíveis direcções e centros de unificação.

É a política do «gangsterismo» aplicada no terreno político internacional: são os métodos de guerra em situação de paz, guerra esta movida contra povos inteiros e que não reconhece fronteiras nem legalidade.

Letelier, como Radomiro Tomic e Gabriel Valdez (ambos, democratas-cristãos), vivia nos Estados Unidos e estava condenado à morte. Havia pedido protecção ao FBI, que a negou. Tomic, diante de uma idêntica negativa, tirou as suas conclusões e emigrou para outro país. Letelier acreditou que teria suficiente protecção graças à sua actividade pública, mas morreu em Washington, em pleno centro da capital dos Estados Unidos, diante de uma embaixada, porque ninguém impediu, não quis ou não pode evitar que instalassem uma bomba no seu carro, apesar de, teoricamente, as sedes diplomáticas estarem protegidas. Como ninguém impediu que «desaparecesse» o escudo policial que «preservava a segurança» do general Juan José Torres, ex-presidente da Bolívia, quando foi assassinado na Argentina.

A lista dos «mortos por matar», no caso chileno, é bastante grande e heterogéneo. Abrage comunistas, socialistas e democratas-cristãos. No ano passado foi denunciado que importantes agentes da DINA — a Polícia Secreta de Pinochet — operavam nos Estados Unidos. A denúncia foi feita pelo conhecido jornalista Jack Anderson que, em 1972 entregou a Letelier documentos secretos que provavam os esforços então dispendidos pela I. T. T. para impedir a subida de Allende ao Poder. No ano passado, também foi denunciado que a central da DINA na Europa estava instalada em Espanha e que na lista de pessoas que «precisavam desaparecer» estavam: Leighton (que não morreu no atentado de Roma), Letelier (assassinado agora), Gabriel Valdez (a quem as autoridades norte-americanas deram protecção por ser alto funcionário da O. N. U. em Nova Iorque), Radomiro Tomic (que fugiu dos Estados Unidos para não morrer), Carlos Altamirano (o dirigente socialista chileno) e Volodia Tetelboin (comunista chileno a redidir em Moscovo).

A lista latino-americana é maior e é alargada com flexibilidade, segundo as necessidades e segundo a importância que algum país ou algum dirigente assuma momentaneamente. Assim, é aplicado um plano concreto e bem ordenado de «desestabilização» e de «fascização» de todo o continente.

Certamente, os designados para serem assassinados não se deixam matar passivamente. Letelier havia perdido a sua cidadania chilena poucos dias antes porque, segundo a Junta de Pinochet, agitava os portuários holandeses contra o Chile, convidando-os a boicotar a carga e descarga de navios que navegavam com a bandeira chilena, como forma de salvar o país e promover o regresso da democracia.

Outros, defendem-se com as únicas armas possíveis no caso: apelando para a mobilização dos que repudiam o assassínio como argumento e como método político contra a democracia, denunciando os que a promovem, organizam, planeiam, financiam e apoiam os assassinos.

Alguém, nos Estados Unidos e no Chile festejou mais este golpe cujo objectivo foi plenamente atingido.

Entretanto, milhões de pessoas, por todo o mundo, estão a tirar conclusões e a encontrar novos estímulos que reforçam as suas convicções e aumentam a sua disposição para a luta.

Caleidoscópio

. BANGKOK, 23 — (ANOP) — O primeiro-ministro tailandês, Seni Pramoj, anunciou que apresentará ainda hoje a sua demissão.

A notícia inesperada surgiu após um debate parlamentar àcerca do regresso a Bangkok do antigo primeiro-ministro Thanom Kittikachorn. Durante o debate, membros de partidos da oposição acusaram o governo de «fraqueza e indecisão» perante o regresso de Thanom.

BEIRUTE, 23 — (R) — O presidente cessante Suleiman Franjieh entregou hoje o seu cargo ao governador do banco central, Elias Sarkis, que ainda hoje deverá prestar juramento como sexto presidente do Líbano.

DJAKARTA, 23 — (R) — Quatro homens, aparentemente nacionalistas da velha guarda ideologicamente fiéis ao falecido presidente Sukarno, encontravam-se hoje sob prisão após a descoberta de uma conspiração para destituir o presidente Suharto da Indonésia.

O que ainda não era claro era até que ponto estava envolvido na conspiração o antigo vice-presidente Mohammad Hatta, escolhido para suceder a Suharto, e quatro importantes dirigentes eclesiásticos ou espirituais indonésios que assinaram um documento criticando o governo do presidente.

Espectáculos

A visita dos meninos de "Trás-os-Montes"

Albino, Luís e Armando, da esquerda para a direita, os intérpretes do filme de António Reis e Margarida Cordeiro que vieram a Lisboa para assistirem à última exibição no Satélite

. «Vai lá acima ao terraço falar com os meninos de Trás-os-Montes». Foi assim que eu soube da presença de Albino, Luís e Armando, intérpretes do filme de António Reis e Margarida Cordeiro. Os meninos vieram a Lisboa para a última exibição do filme no Satélite, quinta-feira passada

No terraço, utilizámos os jornais para forrar o chão frio e sentámo-nos os quatro encostados à parede para evitar o sol e podermos olhar uns para os outros. Antonio Reis, pouco afastado de nós, veio colocar junto de Albino um saco preto com riscas estreitas cinzentas salpicadas. Houve um movimento brusco do Albino que se aconchegou atrás do ombro de Luís. Deixei de lhe ver o rosto mas ouvia-lhe as risadas. «Ele tem vergonha», explica Armando. «Tens de ter orgulho em ser mirandês, o amor da tua terra está nesse saco», encoraja António. Silêncio. Ouve-se o «clic» da máquina fotográfica Albino endireita o corpo.

Souberam dois dias antes que vinham a Lisboa mas o Armando pensava que iam ficar quinze dias. Foram-se embora na noite de sábado passado. Albino, o pastor que nos atrai à magia do filme com o redopiar dos assobios, deixou a guarda das 135 ovelhas de seu pai para vir a Lisboa pela primeira vez. Olhando-lhe o corpo damos-lhe onze, dez anos, mas ele já tem dezasseis. Sem a quarta classe deixou a escola e agora exercita-se a escolher o nome exacto para cada ovelha. Paloma... Careta... Merina (sempre a soltar méééé!), são protegidas das acometidas do lobo através de um código de assobios.

A ida ao Jardim Zoológico foi o que mais maravilhou o pastor que reencontrou os lobos, agora enajulados: dois machos gordos e uma fêmea que «não estava natural, não tinha a orelha guicha». A orelha quê?

. «A loba não tinha a orelha, espetada, direita», simplifica Armando. Rimo-nos todos. Vem-me o desejo de lhe pedir que solte os assobios até despertar a redacção, lá em baixo, mas afasto a ideia e continuo a ouvi-los.

«SOMOS AMIGOS»

«Somos amigos, gostamos de estar juntos», enquanto Luís me diz isto, o vento leva-lhe à boca uma das pontas soltas do lenço de seda indiano, que roça os cabelos agora cortados. Lembro-me dos seus cabelos longos que ondeavam acompanhando o movimento do corpo que se liberta da roupa do dia para se aconchegar no calor das mantas e pedir à mãe que lhe conte o que fora feito dos seus. A mulher que faz de mãe no filme, a Natália, ajudou Luís a sentir-se menos só depois da morte da sua mãe, ocorrida pouco antes do início das filmagens.

Sentado ao meu lado está Armando que ao fazer sete anos entrou para uma «casa de Trabalho» em Bragança onde convive com 65 rapazes, longe da família que só vê em tempo de férias. Com o riso vai Albino adaptando-se à cidade «de casas bem construídas mas com andares a mais», muito movimentada e barulhenta a ponto de não o deixar dormir na primeira noite passada no Altis. Ali no hotel, tomou o primeiro duche da sua vida e com os amigos fez as impecáveis almofadas subirem até ao tecto. Continuaram-se assim as brincadeiras que no filme tinham unido Armando e Luís numa viagem ao passado com trajes estranhos dos quais Luís recorda hoje o chapéu «de borlinhas que fazem lembrar um marinheiro».

Olho o relógio enorme no braço magro de Armando que de repente para mim está num tempo passado fascinado por uma grafonola cheia de pó, levada para cima de uma colcha amarela. Segue-se a música roufenha e logo vem o fascínio harmonioso da cena do baile. Onde nos leva a associação? Estamos todos calados.

Que pensam eles de «Trás-os-Montes»? O Luís não gostou da primeira projecção. Tudo aquilo era muito lento e os rapazes de Bragança estão acostumados ao ritmo acelerado dos filmes com vaqueiros americanos. Depois viu mais duas vezes e ficou a gostar. As filmagens criaram-lhe medo mas hoje já explica à «malta» o que é um som **off**. Armando apercebeu-se de que era um trabalho difícil, enquanto Albino foi mais decidido: «gostei logo». Ocorre-me perguntar-lhe onde arranjou o porta-chaves que trás à cinta. Foi uma lembrança da romaria da Nossa Senhora do Nazo e foi por causa da festa que ele cortou o cabelo, «de outro modo parecia mal».

São horas de eles darem um salto à televisão. Levantamo-nos e descemos as escadas para ir buscar as fotografias ao laboratório. Da água da tina de plástico emerge o sorriso de Albino, a ternura e curiosidade do Luís, a mão ossuda do Armando que esconde parte do rosto onde os olhos estão baixos e não deixam ver o que lhe vai no pensamento. Aguardo a minha vez de receber uma fotografia porque eles vão partir e as palavras não chegam.

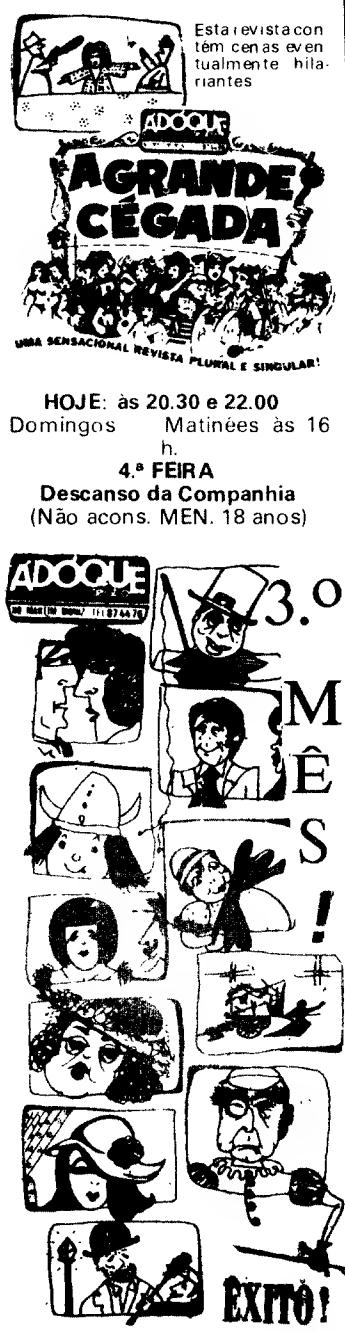
Helena Balsa

Cantora violada recebe indemnização

. A cantora americana Connie Francis, violada num quarto de um motel da empresa Howard Johnson Inc., receberá a indemnização de 2,5 milhões de dólares (75 mil contos) por decisão do Tribunal Federal de Nova Iorque.

Em consequência da violação, a cantora foi obrigada a abandonar a profissão pelo que a elevada indemnização que vai receber não resolverá os graves traumatismos que advêm de um corte na carreira profissional.

O tribunal concedeu também uma indemnização de 25 mil dólares (750 contos), a Joseph Garzzili, marido da cantora.



HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingos Matinées às 16 h.
4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Estreia adiada, para quarta-feira, dia 29, por motivos imprevistos Os bilhetes já adquiridos serão transferidos para outra data ou devolvida a sua importância.

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
JOÃO LOURENÇO
(18.ª SEMANA)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O porteiro da noite" de Liliane Cavani

FICHA:
Título original: The night porter
Realização: Liliana Cavani (Itália - 1974)
Argumento e diálogos: Liliana Cavani e Italo Moscati
Fotografia (technicolor): Alfio Contini
Música: Daniele Paris
Montagem: Franco Arcalli
Interpretação: Dirk Bogarde (Max), Charlotte Rampling (Lucia), Philippe Leroy (**Klaus**), Gabriele Ferzetti (**Hans**), Isa Miranda (**condessa Stein**), Amedeo Amadio (**Bert, o dançarino**), etc.
Distribuição em portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 117 minutos

Para lá da sombra, para lá dos processos de intenção que não são o nosso forte, para lá, ainda, da moda **retro** (a merecer cuidada análise), da política de autores, das ressonâncias prestigiantes como das bestioleiras críticas que a distribuição usa como publicidade (do tipo «**O porteiro da noite** é pornografia romântica»), duas ou três coisas urge aclarar para que este filme não chegue e se instale por sob os clarões reverenciais.

Narrar uma história, patética, de uma estranha relação desesperada entre um SS e uma prisioneira num campo de concentração nazi, retomada doze anos depois numa Viena claustrofóbica é, em princípio, um tema aliciante. A psicanálise dos nazis é uma hipotética via de ir mais fundo no fenómeno hitleriano. Só que ir mais fundo não significa fugir ao fenómeno antes de tudo económico, social e político, que o nazismo foi, não significa desligá-lo do seu contexto histórico.

Os fantasmas do inconsciente, os mecanismos do desejo não explicam tudo (como de resto o discurso marxista mecanizado)

O porteiro da noite é um discurso cerrado sobre o interior do inconsciente nazi. É um reencontrar do muito medo mas do muito fascínio; e um fascínio que toma aqui colorações positivas já que, face ao casal maldito Max-Lucia, não há um mínimo recuo, como não o há face a solidão desesperada de Bert, o dançarino. O horror/fascínio não tem aqui a dimensão da decadência mas a exacta dimensão da saudade mal contida.

Claro que não estamos aqui a defender uma retórica maniqueista, nem muito menos afirmar que Liliana Cavani é uma militante nazi disfarçada. Como afirmamos a abrir não é de um processo de intenções que se trata. Só que reduzir o nazismo a motivações do domínio do psíquico, como reduzir a sua estética a uma estética da morte (bíblica ou não) é, objectivamente, uma forma de entrar no nazismo pela porta (para mais obscura) que permite os mais diversos malabarismos e, principalmente, uma inequívoca recuperação.

As relações verdugo-escravo, se bem que fascinantes só podem possuir o fascínio da repulsa e do desgosto (não por razões morais, mas por razões políticas); e nem é preciso ir buscar o **Saló** de Pasolini (esse sim, uma descida aos infernos da paixão maldita e agonizante) para justificar esta afirmação.

Mas há outros pontos onde este filme é contestável. A sua construção, por exemplo (começo **a la Visconti**, fecho **a la Hitchocock**), indecisa sempre em qual rumo a tomar, a própria multiplicação dos intervenientes na intriga, ou seja da acção, que funciona mais como factor de dispersão que como enquadramento. E depois é impossível não evitar uma qualquer relação de identificação quando, no **écran**, evoluem Bogarde e Charlotte Rampling, actores que já estão num lugar da nossa memória e da nossa mitologia. E nem o alibi de se chamar, em auxílio justificativo, **Os malditos** de Visconti, pega. Em Visconti era uma derrocada e uma ascensão o que estava em jogo (com a correspondente estética, mais barroca que **retro**), aqui é o amor (irracional) que ocupa o centro do **écran**. Nenhuma paixão entre um carrasco e uma vítima pode justificar o nazismo.

Este filme, na sua ambiguidade enorme (outro factor de irressistível fascínio), acaba por se situar num local incómodo de preencher. Porque assim o desejou. Porque escolheu um caminho de análise que não raro escorrega para a a direita. E a direita também tem o seu espectáculo. E a sua grandeza.

Uma ambiguidade psicanalítica a resvalar para a direita

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

RECUAR NO TEMPO PARA AVANÇAR NO ANTICOMUNISMO

Houve tempo em que se pensou para a Televisão em filmes de qualidade. Mas a RTP pós — (de perlimpimpim) — 25 de Novembro acabou com mais essa ilusão. Descanse (mas não) em paz!

Ontem, mais uma droga. Os americanos em Berlim depois da guerra. Estão lá «a civilizar aquele povo», a dar-lhe uma «Imprensa livre» e um Parlamento e eleições livres — menos os comunistas, está claro. Estão a desnazificar — entretanto convivem alegremente com mulheres nazis, e as mulheres nazis deixam grogues os soldados ianques e a mulher diz: **o que importa a política às mulheres? As mulheres seguem a moda, mudam de política como de um chapéu primaveril...**

Depois os americanos desnazificam e a artista do cabaré canta: «Queremcomprarilusões em segunda mão?» e um ianque ocupante por acaso até tem um desarrincanço engraçado: «O problema consiste em saber como proibir a crítica e continuar a manter a liberdade de expressão!» Aliás, hipócrita meditação. O grande capital sabe perfeitamente, em Bona ou em Nova Iorque, como resolver o problema.

Com tudo isto, envolvido na pratinha romântica, o chocolate anti-soviético. Podia lá a Televisão Portuguesa passar sem isso...

TELEJORNAL LAVA MAIS SUJO!

Certo que o podia fazer com menos descaramento. Um pouco mais de habilidade, meus senhores! Compensem, com o engenho, o que lhes falta em pudor. Falsificar é muito feio.

Ouçamos o **Telejornal**: «A União Soviética acusou violentamente o Japão por pretender o agravamento das relações nipo-soviéticas, ao recusar devolver o caça ultra-secreto Mig-25 e o piloto que se evadiu.»

. Terá sido assim mesmo? A RTP traduziu bem a nota soviética? A RTP resumiu bem essa nota? A RTP pode provar que a União Soviética se referiu ao «piloto que se evadiu»?

. Não pode. O Telejornal, deontologicamente, caiu na lama. É um trapo imundo. Mente. Manipula. Lava o cérebro.

Desculpem. Venho já. Tenho de ir passar as mãos por álcool. Depois do **Telejornal**, é medida de que não prescindo.

AH, AGORA PERCEBO

Casqueiro é o homem (visível) da C. A. P. P. é o que nós sabemos. A capa negra que veste a C. A. P., conhecemo-la nós. Casqueiro, o homem de ferro. O duro. A exigir a demissão de Lopes Cardoso. A louvar o Presidente do Conselho Mário Soares. A Televisão foi lá à reunião magna e deu a reportagem com larga cópia de imagens. Três minutos e meio de faladura ao Casqueiro. A Televisão é assim. Quando fala o Casqueiro, toda ela revira o olho.

A C. A. P. elogia francamente o dr. Mário Soares. Ah, agora já percebo a razão daquele prémio dos direitos humanos que lhe veio de Nova Iorque...

OS AMIGOS

João Semedo, da Comissão Coordenadora do Movimento Alfa, depõe para a Televisão Portuguesa. Fala dos resultados do Alfa, de que participaram para cima de mil estudantes. Fala das «calúnias, mentiras, provocações e deturpações» que atingiram o Alfa.

Podia dizer mais. Do auxílio oficial que não tiveram, de outras ajudas que se recusaram, das desconfianças que, mais ou menos claramente, houve quem manifestasse (e não manifestasse, tendo-as embora...), do silêncio de certos órgãos de Informação, a RTP, por exemplo.

A RTP que dá três minutos e meio ao Casqueiro a falar de ódio e menos de metade disso ao João Semedo a falar de solidariedade.

Na RTP conhecem-se os amigos.

Cada qual tem seu remorso. O meu mais recente chama-se Coro de Vila Praia de Âncora.

Explico. Há dias, esta porca miséria do trânsito alfacinha obrigou-me a chegar com atraso de alguns minutos à minha ratoeira. Cantava um coro, um filme original, o ar livre, o mar bravo, as rochas, os barcos. Para ali fiquei amarrado sem saber do que se tratava, sem saber o que se passava nos minutos antes da minha chegada. E preferi calar-me, engolir em seco, remoer a minha frustração profissional.

Pois não se sabe porquê (quer dizer: não disseram porquê) em Vila Praia de Âncora não puderam ver o programa. Vai daí repetiram-no ontem.

Uff! Agora posso falar. De quê? Nem eu próprio sei. Falar de amor, talvez, que é a forma mais humana de falar. Falar do trabalho dos pescadores, da enxada que revolve a terra longamente seca, da Senhora da Bonança que tem um barco na mão direita e um menino (aristocrática e divinamente chamado «O Menino») no braço esquerdo. Falar daquele enorme grupo onde rapazes e raparigas, homens e mulheres na força da vida, e outros e outras já de cabelos mais ou menos brancos, onde eles desmentem a luta das gerações quando as gerações convergem para o mesmo ideal.

Ali, o amor da música os une. Sem mistificações, sem os modos sofisticados dos coros cosmopolitas, o coro de Vila Praia de Âncora interpretou canções populares que o tempo cristalizou e outras em que fala do seu mar, da «Lágrima Celeste», da Senhora da Bonança, do mar «que é sangue/ de quem cava a terra!!!A câmara de Guilherme Costa passa lentamente do mar para o coro, do coro para terra, da terra para o coro: o círculo está fechado, ccomo um abraço, enquanto o barco lavra o mar e a enxada mergulha a proa na terra em ondas de pó:

O suor é sangue
o suor é meu
e de mais alguém
— a terra é só tua
e de mais ninguém
o suor é nosso
a terra é que não...

Digo isto, escrevo isto enquanto revejo na memória a unidade deste caro em volta da canção, e penso que seria bom gravar em disco, por exemplo, aquelas rapsódias e outras canções que nos não cansamos de ouvir. Quanto gosto pela música e quantas saudades da terra bem-amada não estarão à espera desse disco, à espera desse um pouco mais de respiração?

Para o coro de Vila Praia de Âncora vão estas palavras que não por si, mas pelas frinchas de silêncio entre elas, dizem alguma coisa do que eu gostaria de dizer. Alguma coisa parecido com um abraço, por exemplo. Alguma coisa parecida com um obrigado.

Hoje

«O Caso Alves dos Reis» interpretado por Paolo Stoppa

I PROGRAMA

19.00 **Vem Ver Como Se Faz**
19.30 **«Alvin Show»**
20.00 **TV Palco**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«Aconteceu em Lisboa** — o caso Alves dos Reis.
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **«Regador Mágico»**
20.25 **Em Toda a Parte Aprendemos**
20.55 **«O Crime do Silêncio»**
21.45 **Telejornal**
22.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **19.00**: «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.25**: Encontro; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Terra a Terra Minha Gente; **23.00**: Telejornal — 2.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: «Pippi das Meias Altas»; **20.30**: «Histórias de Amor»; **21.30**: Telejornal; **22.00**: Documentário; **22.30**: Fecho.

Baile em Queluz pelos vinte anos do P.A.I.G.C.

A encerrar as comemorações dos vinte anos de existência e de luta do P. A. I. G. C. levadas a cabo no nosso País, pelas Associações de Amizade Portugal-Guiné e Portugal-Cabo Verde, terá lugar amanhã, a partir das 22 horas, um baile que decorrerá no salão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz. Estará presente o conjunto cabo-verdiano «Blak Pawer».

Aquela Associação convida, portanto, todos os seus associados e amigos, e informa que qualquer esclarecimento pode ser pedido para a sede da mesma, Rua Duque de Palmela n.º 2, 8.º andar, ou pelo telefone 563150.

Embaixador do Senegal em Lisboa

. O Senegal nomeou Charles Delgado para seu primeiro embaixador em Portugal . foi hoje anunciado oficialmente em Dacar.

Delgado é o actual chefe da missão diplomática senegalesa na Argélia.

universal — Às 15 h, 19 h e 21 h

número dois
não é um filme de política é de cú.
NUMERO DEUX
não, não é um filme de cú é de política.
a cinematógrafo
o último filme de Jean-Luc GODARD
A CORES

SESSÕES RESERVADAS AOS SÓCIOS DA A. E. F. A.

Inscrições nas Escadinhas da Achada, n.º 10 - 1.º Dt.º, ou no próprio CINEMA UNIVERSAL, Rua da Beneficência, n.º 175

Telefone 77 44 02

Sessões públicas às 17 h e 23 h — Filme «A MULHER CASADA» — de Jean-Luc Godard

Restaurante 7 MARES
PORTIMÃO
De 1.ª categoria
Aberto das 12.30 às 15 e das 19.30 às 24
COZINHA PORTUGUESA
No Bar: pianista privativo
Encerrado às 2.as feiras
ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Ginásio Clube: 14 600 contos de débito 101 anos de trabalho

Quando se fala no Ginásio Clube Português, há que notar uma verdade imutável: já lá vão 101 anos de vida e, ao longo de várias gerações, o seu trabalho em prol do desenvolvimento da raça foi um marco de pioneirismo no Desporto nacional. Daí que o «velho» Ginásio mereça, incontestavelmente, aceno da melhor simpatia quando se propõe ampliar as estruturas e, neste início de nova temporada, contar aos órgãos de Comunicação Social o que vai fazer.

— **Para os sectores competitivos e nas actividades de manutenção para adultos, o trabalho começa hoje (23). A 1 de Outubro abrem as restantes actividades, sobressaindo os escalões etários de infantis e juvenis, entre o escol de praticantes que reunimos.**

São palavras de Emílio Lapa, presidente da direcção do G.C.P., que acrescenta:

— **Lutamos com inúmeras dificuldades financeiras, mas (apesar disso) não fazemos da nossa actividade qualquer género de exploração comercial. Partimos para a nova temporada com um défice previsto da ordem dos 400 contos: esse montante apenas poderá ser coberto através da compreensão e ajuda da nossa massa associativa.**

Só na ginástica, vamo ter em acção 56 classes, num total de 2.380 alunos. Em outras modalidades haverá 44 classes (1695 praticantes), divididos por Aikido, Ballet, Dança Moderna, Esgrima, Halterofilia, Jogo doj Pau, Judo, Karaté, Luta, Musculação (culturismo), Natação, Tiro com Arco, Tiro de Pressão de Ar e Yoga. Além disto, teremos 500 praticantes individuais e 125 alunos na «Ginástica de Recuperação». Quer dizer: 4.700 praticantes desportivos, assistidos pelo Ginásio Clube Português.

Emílio Lapa adianta:

— **Para fomentar a prática da Halterofilia, Jogo do Pau e Luta, permitimos a inscrição gratuita nas classes a todos os nossos associados até aos 20 anos de idade. Também os filhos dos trabalhadores do G.C.P. beneficiam da inscrição gratuita nas modalidades da sua preferência.**

Em Outubro, contamos que começe a funcionar o «Núcleo de Esgrima», sendo os encargos com os instrutores suportados pela D.G.D. Entretanto, no aspecto gímnico fazemos várias inovações. Por exemplo: aumento de 20 classes em relação à última época, novas directrizes para as modalidades competitivas, criação de classes (representativa especial, para rapazes; representativa feminina, de ginástica rítmica de «jazz»; ginástica de manutenção mista, para a 3.ª idade e classes de ginástica de recuperação em pequenos grupos, de 8 alunos) além de passar a funcionar em moldes diferentes a classe de «mini-tramp» e mesa alemã.

Ampliámos as instalações para classes, passando a contar 12 salas/finásios. E aumentámos (logicamente) o nesso corpo docente, que passa a ser assim constituido: Vera Freire tar 12 salas/ginásios. E aumen-Abrantes, Maria Fernanda Neto, Maria Dolores Santos, Maria Andresen Leitão, Luís Marques, João Oliveira Duarte, Sidónio Serpa Júnior, João Manuel de Jesus, Luís Fernandes, Ângelo Caruso e David Monge da Silva (Ginástica); Luís Roquete (Musculação/Culturismo); Crisóstomo Teixeira (Natação); Georgina de Villas-Boas (Ballet); Maria Helena de Freitas Branco e Clotilde Ferreira (Yoga); João Pedro Vinha (Esgrima); José Costa Pedro (Halterofilia); Luís Cunha, Luís Silva Carvalho e José Martinho (Karaté); Norberto Costa e Silva e João Moraes Rocha (Luta); Joaquim Barata, Orlando Ferreira e Manuel de Castro (Judo); Jean Marc Duclos (Aikido); Alfredo Cruz (Tiro com Arco); cap. Soares Lacerda (Tiro com Pressão de Ar); Maria Andressen Leitão (Dança Moderna) e Armando Sacadura (Jogo do Pau). Vale aqui acrescentar que tanto Alfredo Cruz como o cap. Soares Lacerda são mestres obsequiosos.

O presidente do Ginásio debruça-se sobre dinheiros:

— **Adoptámos uma política rígida de compressão de despesas: há que manter os 77 postos de trabalho existentes. A nossa previsão de despesas para o ano escolar em curso é da ordem dos 4.580 contos, contando como receita das taxas de inscrição nas aulas das modalidades verba próxima a 4185 contos. Para atenuar o défice sentimo-nos com o justo direito a uma compensação estatal, dada a profundidade do nosso trabalho e o seu real significado.**

A crise financeira com que o clube se debate preocupa-nos extraordinariamente: creio que apenas um aumento de preço da quotisação poderá evitar o descalabro. Em Novembro de 1972, contraímos um empréstimo no valor de 7600 (na Caixa Geral dos Depósitos) para satisfazer os encargos resultantes da construção da nova sede. Em Janeiro de 1974, tivémos de pedir mais dinheiro: 7.000 contos. Assim, o nosso débito presente é de 14.600 contos, mais os juros correspondentes, para cujo pagamento já contribuimos com esc.: 1.443.059$20, continuando a dever os tais 14.600 contos. Agora, têm a palavra os nossos 5.400 sócios: os 250 contos mensais da sua colaboração até onde podem chegar?

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Doutor Cláudio José Seabra, como reconhecimento do êxito da minha operação, Belmira Alice Gonçalves, muito agradeço assim como a toda a equipa hospitalar, pelo amor e carinho como fui tratada no Hospital dos Capuchos — cama 35.

O FIM DA MACACADA

Começa bem a temporada: perto de 200 castigos emergiram ontem da reunião semanal do Conselho de Disciplina Federativo. Caso mais berrante: o treinador belenenses Carlos Silva foi suspenso por 10 dias e ainda terá de ir levar 500 escudos à Praça da Alegria, se quiser continuar a trabalhar!

É evidente que (esperamos) deve tratar-se de qualquer equívoco, já que a Lei Geral do Trabalho não autoriza ninguém a punir financeiramente um trabalhador. Para cúmulo (que nos conste) a Federação nem sequer tem negócios com Carlos Silva. Como (então) é que vai receber a multazinha? Por intermédio do clube? Impossível: o Belenenses não está autorizado por nenhuma legislação do Mundo a sacar dinheiro aos seus contratados por conta de uma entidade particular, apenas através de notificação judicial e (até ver) a Federação ainda não tem poder para entrar em via paralela. Por outro lado, parece-nos bem difícil que Carlos Silva perca tempo (e dinheiro) a ir até à Praça da Alegria entregar meia nota do seu ordenado: se o fizesse (aqui vai um conselho) dava razão à obsoleta legislação esclavagista que ninguém entre os federativos está interessado em anular. E actualizar, banindo vergonhas como esta: um trabalhador ser impedido de trabalhar e, por cima, ainda ser multado!

É o fim da macacada. E, ou os altos poderes deste País dão rapidamente uma mão nisto, ou ainda acabamos por ver os jogadores serem multados pela Federação quando derem um chuto em parafuso ou falharem um «penaltie».

Para terminar: será que o dinheiro das multas vai reverter em fundo destinado a representações sociais no estrangeiro?

NEVES DE SOUSA

LÁ FORA

OLIMPÍADAS

A União Soviética prometeu não proibir, por motivos políticos, qualquer país de participar nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo, anunciou o chefe olímpico alemão ocidental, Willi Daume.

O presidente do Comité Desportivo Soviético (Sergei Pavlov) declarou, em conversações, que Moscovo cumpriria o compromisso feito ao Comité Olímpico Internacional (C.O.I.) de não excluir Estados por motivos políticos. Taiwan e Israel (países cuja participação em acontecimentos desportivos internacionais provocou disputa) foram mencionados durante as conversações, esclareceu Daume.

«Penso que os soviéticos são, politicamente, demasiado inteligentes para se deixarem arrastar para conflitos semelhantes aos de Montreal», opinou, em referência à recusa do Canadá em autorizar Raiwan a competir nas Olimpíadas de Montreal sob o nome de República da China.

Daume não revelou se foi abordado o Chile. Esta país tem manifestado o receio de poder ser excluído dos Jogos de 1980, na sequência da recusa soviética em disputar um encontro da «Taça Davis» em ténis, com o Chile, por motivos políticos.

RACISMO

A Liga Nacional (organização do futebol profissional branco da África do Sul) vai encetar conversações com vista à integração racial daquele desporto — anunciou hoje o seu administrador geral.

«A única maneira de endireitar politicamente as coisas no futebol sul-africano é enterrar completamente o machado da guerra» — declarou, ao confirmar o começo de conversações, dentro de dias, com a Federação Sul-Africana de Futebol, que conflue os clubes mestiços e asiáticos, aparentemente por iniciativa da Liga.

Porém, os observadores notam que tal laço, só por si, não

Continua na pág 17

PORTUGAL

ADIAMENTO

A recepção que o Primeiro-Ministro dr. Mário Soares deveria conceder ontem à direcção benfiquista foi adiada, para as 15 e 30, da próxima quarta-feira.

ANDEBOL

O Gabinete de Imprensa do MEIC participa que terá lugar neste Ministério (Av. 5 de Outubro, 107-13.° andar, às 17 horas, de hoje uma conferência de Imprensa dada pelo presidente da Federação Portuguesa de Andebol José Gomes Machado) e o restante equipa directiva, onde serão abordados a realização do próximo congresso II de Andebol nos dias 2 e 3 de Outubro, no hotel Estoril-Sol, bem como o Campeonato Mundial da Modalidade a realizar este ano no nosso País.

Está a ser distribuído o «Projecto de Estatutos» elaborado pela Comissão Central de Árbitros de Andebol, que está em discussão neste organismo.

BOXE

Carlos Matos partiu para a Turquia: em Esmirna, dirigirá alguns combates incluidos no campeonato europeu de pugilismo (para juniores), que decorrerá de 25 do corrente a 4 de Outubro.

SINTRA

Hoje (21 horas) assembleia geral dos associados do Hóquei Clube de Sintra, para eleição da nova gerência.

TÉNIS

Portugal será um dos concorrentes ao torneio de ténis juvenil «Marquês de Cabanes», que se realizará de 27 deste mês a 3 de Outubro, no Real Clube de Ténis de Barcelona, com a participação de 38 jogadores. Os outros países são Venezuela, México, Inglaterra, Holanda, Suécia, Jugoslávia, Índia, Áustria, Canadá, Roménia e Espanha. À excepção de 1973,, ano em que o troféu foi ganho pelo australiano Enrie Ewert, os espanhóis foram sempre os vencedores.

TÉNIS DE MESA

. O Palmeiras de Lisboa Clube, titular nacional, participa na «Taça dos Campeões Euro-

Continua na pág. 17

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4, 26 DE SETEMBRO DE 1976

Auto-Rádio, 111 1x2 12x xx21; Badaladas, 1x1 x12 121 xxx1; Boa Nova, 111 112 121 1111; A Comarca de Arganil, 1x1 xx2 121 11xx; Cavalgada do Ritmo, 111 1x2 x21 1121; Rádio Totobola, 111 1x2 121 xxxx; O Comércio de Leixões, 1x1 1x2 121 11xx; O Concelho de Estarreja, 111 112 121 11xx Correio dos Açores, 111 1x2 121 x2x2; Correio de Coimbra, 111 112 121 x12x; Correio do Douro, 111 1xx 12x x111; Objectivo, 111 x12 121 x11x; Pajú Desportivo, 1x1 21x 121 21xx; Correio do Vouga, 111 1x2 121 11x1; Diário dos Açores, 111 112 12x x211; Diário de Coimbra, 112 1x2 121 11x1; Diário de Lisboa, 1x1 xx2 x21 xx21; Ecos de Cacia, 111 112 121 11x1; Estrela da Manhã, 111 122 121 x112; Estúdio 64, 111 1x2 121 x121; Eu Sei Tudo, 111 x1x 121 11x1; Folha do Domingo, 111 1x2 121 1121; Gazeta das Caldas, 111 122 121 1111; Jronal das Beiras, 1x1 1x2 1x1 1121; O Jornal de Felgueiras, 111 112 121 xx21; Jornal da Graça, 111 112 121 1111; O Jornal da Lixa, 111 122 121 111x; Jornal de Sintra, 111 x12 12x 2x21; Linhas de Elvas, 111 1x2 1x1 1x2x; Litoral, 1x1 112 121 111x; Manchete Desportiva, 111 1x2 121 x111; Maria da Fonte, 111 1xx 12x 1111; Mundo Desportivo, 1x1 112 121 111x; O Norte Desportivo, 111 11x 121 1121; Notícias de Chaves, 1x1 122 x22 x1x1; Notícias do Douro, 111 1x2 121 1121; Notícias de Évora, 1x1 1x2 121 x11x; Notícias de Felgueiras, 111 1xx 121 xxx1; Notícias de Gouveia, 1x1 1xx 121 x121; Notícias de Guimarães, 111 122 x2x 1121; Notícias das Caldas, 111 1x2 121 2xxx; A Ordem, 111 11x 121 1x11; Página Um, 1x2 x21 11x 1211; Penalti, 111 111 121 2121; Placard Desportivo, 111 112 121 11xx; Póvoa de Lanhoso, 111 121 12x 11x1, Presença Coimbrã, 111 1x2 121 x111; Rádio Altitude, 111 1x2 121 x111; Panorama, 111 1x2 12x x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 112 121 1111; Reconquista, 111 11x 121 1111; Renovação 111 112 121 11x1; Encontro Musical, 111 112 121 x121; A Voz das Beiras, 1x1 x22 1xx 1122; A Voz do Domingo, 1x1 112 12x 11x1; Voz de Lamego, 111 122 x21 1111; Voz de Palmela, 1x2 212 xxx 1112; A Voz dos Redículos, 111 xxx 12x x111; Alvo Desportivo, 11x 121 12x xxx1; Boletim Desportivo, 111 1x2 121 111x; Clube do Ar, 111 122 121 111x; Diário do Porto, 11x 12x 121 x112; Miscelânea Musical, 111 11x 12x 112x; Montra do Êxito, xx1 2x2 121 x111; Música Desporto, 111 x12 121 x1x1; O Primeiro de Janeiro, 111 12x 121 112; Programa da Manhã, 111 112 1x1 21x1; Programa da Manhã, 111 11x 121 11xx; Quadrante Desportivo, 111 1xx 121 x121; Quadrante Norte, 111 xx2 121 1111; Rádio Alvo, 111 1x2 121 2121; Repórter do Dia, 111 122 121 x121; Resenha Desportiva, 111 x2x 121 2121; Ritmo e Amizade, 111 1x2 12x x112; Só-Rádio, 111 111 111 1111.

CONCURSO Nº. 1

1ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1. BOAVISTA - VARZIM	75	1	9	11	1	1
2. BELENENSES - SETÚBAL	0	10	0	9	3	1
3. BENFICA - ACADÉMICO	71	2	3	10	1	1
4. GUIMARÃES - ESTORIL	61	12	3	9	3	1
5. PORTIMONENSE - BRAGA	30	31	15	5	7	2
6. LEIXÕES - SPORTING	1	16	51	1	3	8
7. BEIRA-MAR - ATLÉTICO	70	6	6	11	1	1
8. MONTIJO - PORTO	2	5	68	1	1	10
9. SALGUEIROS - PAÇOS FERREIRA	9	10	1	8	3	1
10. GIL VICENTE - RIOPELE	10	28	8	4	5	1
11. U.COIMBRA - EST.PORTALEGRE	64	10	3	9	2	1
12. ODIVELAS - FARENSE	32	23	21	5	4	3
13. ALMADA - JUVENTUDE	50	19	7	8	3	1

a) Nos termos do Art.º. 15º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 1X2 121 1111

Desporto

TÉNIS

A "Davis" em Lisboa

Portugal e Mónaco defrontam-se nos «courts» do Estádio do Jamor, em jogos da 1.ª eliminatória da «Taça Davis», de hoje a sábado.

Com a presença do juiz-árbitro (o espanhol Miguel Leirin) e de David Cohen («capitão-não jogador», de Portugal) e de Francis Truchi («capitão-jogador do Mónaco», processou-se ao sorteio dos jogos.

Hoje com início às 13,30, defrontam-se em singulares: José Vilela (Portugal) — Bernard Baleret (Mónaco) e Sérgio Cruz (Portugal) — Luis Borfiga (Mónaco). Amanhã, a partir das 15 horas, realiza-se o encontro de «pares», cujos jogadores só são conhecidos uma hora antes do encontro, e serão indicados pelos «capitães» ao juiz árbitro.

No sábado (a partir das 13 horas e 30) defrontam-se Sérgio Cruz (Portugal) — Bernardo Baleret (Monaco) e José Vilela (Portugal) — Luis Borfiga (Mónaco).

O vencedor desta eliminatória defrontará a Súécia.

Braga: um dos quatro que não baqueou em três golpes do campeonato

GOLFE NA QUINTA DO LAGO:

Amadores ao lado de "vedetas"

. Sendo o golfe um desporto de projecção internacional e os campos de golfe do Algarve uma das grandes atracções para os turistas que nos visitam, e dado (ainda) o interesse por este desporto que se tem vindo a verificar nos últimos tempos por parte do pessoal ligado ao sector do turismo, realizar-se-á nos próximos dias 25 e 26 do corrente, o 2.º Campeonato de Turismo», que coincidirá com a abertura oficial dos últimos nove buracos do campo de golfe da Quinta do Lago, no Algarve.

Poderão participar profissionais e amadores (homens e senhoras), nacionais e estrangeiros, sendo o «Handicap» de 24 para homens e de 36 para senhoras. Os profissionais jogam «Scratch». As inscrições deverão ser comunicadas ao Clube de Golfe da Quinta do Lago até ao fim da tarde de hoje.

Com esta iniciativa procurar-se-á dar a conhecer as «delícias» do golfe a um público mais vasto e cada vez mais interessado em disfrutar de um desporto saudável e atraente. Igualmente será mantida a ligação directa entre os turistas e o pessoal deste sector, tendo como principal objectivo apresentar os novos jogadores nacionais a competir ao lado de nomes internacionais. O golfe, tido lá por fora como um desporto aberto a pessoas de todas as idades e níveis sociais, começa agora a criar interesse entre os portugueses.

CICLISMO

Raposo Coelho (Belas): 1.º na Volta à Madeira

. Disputou-se ontem a 4.ª e última etapa, (entre Ribeira Brava e Funchal, na distância de 29 quilómetros) da 5.ª «Volta à Ilha da Madeira» em bicicleta. O contra-relógio individual deu a seguinte ordem: 1. Raposo Coelho (Belas) 55.42; 2. António Marques (União) 59.11; 3. Cecilio Machado (União) 59.22; 4. Rogério Araújo (Belas) 1.01,29; 5. António Reis (Ateneu) 1.02,00; 6. José Fernandes (Belas) 1.02,20; 7. Horta Pinheiro (Belas) 1.02,41; 8. António Ribeiro (União) 1.03,24; 9. Danilo Cabral (Ateneu) 1.03,25 e 10. João Vieira (Ginja) 1.03,51.

Classificação final da «Volta»: 1. Raposo Coelho (Belas) 8.13,19; 2. Cecílio Machado (União) 8.23,43; 3. António Marques (União) 8.23,50; 4. Danilo Cabral (Ateneu) 8.34,25; 5. João Azevedo (União) 8.39,07; 6. Luis Carlos (Ateneu) 8.49,12; 7. Horta Pinheiro (Belas) 8.59,31; 8. António Vicente (Belas) 9.04,25; 9. João Vieira (Ginja) 9.08,26; 10. Rogério Araújo (Belas) 9.13,06; 11. António Reis (Ateneu) 9.15,29; 12. Rui Fernandes (Belas) 9.17,47; 13. António Ribeiro (União) 9.27,03; 14. Egídio Freitas (Ateneu) 9.31,10; 15. José Fernandes (Belas) 9.37,33; 16. Paulo Fernandes (União) 9.42,29; 17. Rui Freitas (União) 9.56,50; 18. José Lopes (Ginja) 10.31,57 e 19. Luis Carlos (União) 10.49,30 (último). Raposo Coelho dedicou a vitória a Armindo Lúcio.

Classificação geral por equipas: 1. Clube de Futebol União, 25.33,53; 2. Grupo Desportivo de Belas, 25.40,49 e 3. Ateneu Comercial do Funchal, 26.32,03.

Segundo informações colhidas pela «ANOP» junto do serviço de Ortopedia do Hospital Distrital do Funchal, estão livres de perigo os dois ciclistas (Armindo Lúcio, do Belas, e Agostinho Caldeira, do Ginja) que anteontem foram vítimas de acidente, quando disputavam a 3.ª etapa da «Volta». Armindo Lúcio que em consequência de uma queda, fracturou o crâneo, foi submetido a intervenção cirúrgica: o prognóstico mantem-se reservado, embora o ciclista do Belas esteja a recuperar rapidamente. Agostinho Caldeira, que chocou com um automóvel e fracturou uma clavícula, foi também submetido a intervenção cirúrgica, encontrando-se fora de perigo.

Italiano ensina tiro ao arco

. Integrado no esquema geral das actividades programadas pela Federação de Tiro ao Arco para a corrente temporada (e inscrito no capítulo de «Formação») teremos em Portugal, de amanhã a 8 de Outubro, o treinador nacional italiano, que viaja acompanhado por uma turma de arqueiros juniores. Mário Codispoti aproveitará a estadia no nosso país para, a 2 e 3 de Outubro, orientar o 1.º Curso Nacional de Monitores. O técnico italiano estará, antes disso, no Jamor (Cruz Quebrada), Caldas da Rainha, Azambujeira (Santarém) e Tomar, a prodigalizar ensinamentos a todos os interessados.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

Onde o futebol é notícia

DISPENSAS

O F.C. Porto dispensou Sérgio (para o Febres) e Arlindo (ao Régua).

JUNIORES

. Em Barcelona os juniores benfiquistas bateram o Ajax (2-1, golos portugueses de Nelson, um dos quais na conversão de grande penalidade), conquistando o 3.º lugar num torneio particular. Turma benfiquista: Barradas; Artur (João), Bastos, Margaça e Peres; Mário Rui, Pereirinha e Nelson; Jorge Ângelo), Acácio e Galhofas.

PUNIÇÕES

No rol de punições aplicadas pela justiça federativa, destacam-se advertências a nove jogadores primo-divisionários: Barbosa (Boavista), Pincho (Belenenses), Pietra (Benfica), Ramalho e Morais (V. Guimarães), Silva Morais (Portimonense), Josefá (Leixões), Quaresma (Beira-Mar) e Candeias (Montijo). Clubes multados: Leixões, Famalicão (também com o campo interdito por 1 jogo), Feirense, Sanjoanense, Trancoso, Cucujães, «O Elvas». Há, ainda, uma extensa lista de outras advertências e suspensões a jogadores de categorias inferiores, além de repreensões a colectividades, suspensão a dirigentes (Nobre Pires, do Marinhense; Domingos Mesquita, do Riopele; Moura Magalhães, do Tirsense; Caetano Santos, do Arrifanense) e suspensão com multa ao massagista Artur Jesus Sousa (Viseu e Benfica) além de repreensão ao colega de profissão João Gomes Barroso (do Riopele).

SANTARÉM

No próximo sábado, pelas 15 horas, efectua-se no campo do União Desportiva de Santarém a fase final do «Torneio de Futebol Juvenil», promovido pela delegação da D.G.D. em Santarém. No convívio participam 1300 praticantes, dos 8 às 12 anos de idade.

VIAGEM

Chegou um convite do Sindicato dos Jornalistas Desportivos de França, para o F.C. Porto: proposta para os «azuis-brancos» enfrentarem o Angers (actual último cotado no campeonato francês) em jogo que se processaria a 30 de Dezembro.

VILA REAL

. O africano Kiki, que esteve no Benfica e no União de Tomar, assinou contrato com o Vila Real.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

peus» de ténis de mesa: a 3 de Outubro, em Barcelona, confronta-se com a formação do «7 e 9», em jogo único qualificativo para nova eliminatória. O vencedor atenderá em casa, os campeões ingleses. Os portugueses vão fazer-se representar por José Alvoeiro, José Martins, José Barroso e Jean Pierre.

Está constituída a nova gerência da Federação de Ténis de Mesa. Congresso: António A. de Freitas Fuschini, Manuel da Silva Moura, Francisco Mendes Calado e Maurício Pinto Lopes. Direcção: Eng.º Manuel José Ferreira Duarte Figueira, Manuel António Fonte Santa Fialho, António Garção Squeira, António Manuel Vale-rio Batista, Joaquim José Lemos Fernandes, Carlos Alberto Nunes, dr. Vítor Manuel Pimenta Coutinho e João Ernesto da Cruz Costa. Conselho fiscal: dr. Luís António Bernardo Nicolau, Manuel Abrantes Gomes, José Herculano Rovisco Dias, Vitorino Ferreira e José Furtado de Castro. Conselho técnico: João Carlos Gonçalves Campos, Manuel da Silva Marques, Jorge Manuel Duarte Chaves e José Júlio da Conceição Agostinho. Conselho jurisdicional: dr. Carlos Mendes Madeira, dr. Francisco Quental Calheiros Viegas e Arménio Pina Rebordão.

EMIGRANTES

Realizaram-se em S. Paulo, as primeiras «Olimpíadas do Emigrante», com participação de indivíduos do sexo masculino e feminino radicados naquela cidade, representando 30 países. Portugal participou com 112 atletas, nas 17 modalidades das Olimpíadas, tendo obtido 16 medalhas de ouro, 11 de prata e 7 de bronze. De entre todos os países concorrentes, Portugal ficou em 3.º lugar na classificação geral, tendo a Itália obtido o 1.º e o Japão o 2.º.

A organização esteve a cargo da Secretaria de Desportos e Turismo, tendo o Consulado Geral de Portugal em S.Paulo colaborado com aquela entidade.

VOLEIBOL

Voleibolistas femininas e masculinos vão deslocar-se às ilhas, durante o mês de Outubro, para jogos de exibição.

AUTOMOBILISMO

Grande Prémio do A.C.P. em 2 e 3 de Outubro

. A contar para o Campeonato Nacional de Velocidade, para o «Troféu de Fórmula Livre» e para o Campeonato de Iniciados (Zona Sul) realiza-se, nos dias 2 e 3 de Outubro, o «Grande Prémio do ACP».

Do programa fazem parte três corridas para o Campeonato de Velocidade, uma para automóveis de Agrupamento B (grupos 2, 3, 4 e 5) e duas para o Agrupamento A, se o número de inscritos for suficiente para os dividir até 1300 cc e acima desta cilindrada. O número de corridas para os «Iniciados» dependerá do numero de inscritos.

Este programa será completado com mais três corridas: uma para pilotos portugueses, em Minis da BLMC; outra para pilotos espanhóis no «Troféu Fórmula Livre».

As inscrições terminam hoje e devem ser feitas na sede do ACP ou na sua delegação do Norte. Para a prova integrada no «Trofeu British Leyland» as inscrições são recebidas nas instalações daquela empresa, em Sacavém.

LÁ FORA

Continuação da pág. 16

produziria uma multirracialidade total no futebol sul-africano. E fontes desportivas bem informadas garantiram que a Associação Nacional Sul-Africana de Futebol (que reúne os clubes negros) seria incluída no próximo encontro.

Um destacado comentador desportivo considera que a iniciativa constitui, possivelmente, «a reviravolta mais radical na batalha da África do Sul para eliminar o racismo no desporto».

A África do Sul foi expulsa (em Julho) da FIFA, em Montreal, devido à sua discriminação racial no futebol. Pouco depois da expulsão, Dave Marais, que lançou um veemente apelo em nome da África do Sul, em Montreal, demitiu-se de presidente da Associação de Futebol da África do Sul, organização irmã da Liga. Hoje, em declarações à «Reuter», Marais salientou que se sentia «profundamente frustrado com a falta de avanço para o futebol integrado na África do Sul e com a atitude política da FIFA para connosco».

ADEUS

Golpe rude nas estruturas do futebol polaco: um dos seus nomes mais palpitantes (Zygmunt Maszczik, médio do Ruch Chorzov, 40 vezes «internacional» pela Polónia) disse adeus ao seu país e tomou o rumo de França, onde o Vallenciennes lhe ofereceu choruda quantia como paga de serviços. Depois de Gadocha (no Nantes) que sofre de uma afecção na coluna e de Lubanski (no Lokeren, da Bélgica) ainda em recuperação da fractura de uma perna, mais um problema para o seleccionador polaco Guzoch, a pouco espaço do Portugal-Polónia de alto interesse para a qualificação até ao «Mundial».

MORTE

. A Polícia londrina procura o presumível assassino de um rapaz de 18 anos, morto ontem à noite por um comboio, depois de ter sido empurrado para fora de outra composição, em que seguia. O acidente ocorreu numa estação do sudeste de Londres, durante uma desordem entre adeptos de duas equipas de futebol: o Millwall e o West Ham.

Na Grã-Bretanha, os desafios de futebol dão frequentemente origem a desordens entre os adeptos mais jovens das diversas equipas. Foi o que ontem à noite aconteceu, uma vez mais, após o encontro West Ham-Millwall, provocando ferimentos ligeiros num polícia e num rapaz, bem como a detenção de seis pessoas.

F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda.

CONVOCAÇÃO

Nos termos do respectivo pacto convoco a Assembleia Geral da Sociedade F. Pinto Coelho (Herdeiros), Limitada, a reunir em sessão extraordinária na Sede Social, Rua João das Regras, n.º 3 - 3.º Direito, Lisboa, no dia 18 de Outubro de 1976, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Nomeação de gerente e aprovação de balanços

Lisboa, 10 de Setembro de 1976.

António da Silva Clara

Nacional

Tomás não quer voltar

O ex-presidente português Américo Tomás declarou ontem a jornalistas brasileiros que não pretende de momento regressar a Portugal — informa do Rio de Janeiro um «telex» de EFE-ANOP esta manhã.

Segundo a mesma fonte, Américo Tomás acrescentou que, quanto a regressar a Portugal, nada o impede de o fazer («não fui expulso de Portugal — disse — nem sou acusado de nada pelo novo regime»).

OS DESPEJOS CONTINUAM

Casas para venda há mais de seis meses têm de ser alugadas (Decreto n.º 445/74)

. Dezenas de pessoas foram vítimas nos últimos dois meses de acções de despejo ou estão ameaçadas de ficar sem casa nos próximos dias — revela o Boletim Informativo da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

O direito à Habitação consagrado na Constituição não passa de «letra morta» para os senhorios e as autoridades que determinam essas acções de despejo. Assim, por exemplo, no dia 7 de Julho, em Barcarena, uma família de cinco pessoas foi desalojada pelo senhorio que, perante a obstinação dos inquilinos, praticou «acções das quais se orgulharia Salazar. Primeiro tirou-lhe as telhas, obrigando-os a habitarem à chuva, e, como se isto não chegasse para vencer, aproveitou a ausência da família e incendiou-lhe os parcos haveres».

Na Rua da Bempostinha é a vez de mais de 50 pessoas irem «para a rua» por uma acção intentada pelo Cofre do Ministério das Finanças. Sem grande alarido, no mês de Julho, mais despejos na Avenida António Augusto de Aguiar. Rua das Janelas Verdes, Avenida da Liberdade.

Claro que os senhorios são indiferentes aos problemas da pesssoas que estão a pôr «na rua». Doentes ou desempregados, velhos ou crianças, para eles não têm qualquer significado. Uma senhora de 77 anos, uma criança doente e mais oito pessoas foram despejadas na Rua Corte Real, à Foz do Douro. «Numerosos agentes da PSP» — lê-se no Boletim da Associação — «foram os executantes do despejo, a favor de um proprietário que comprou o prédio já depois de ele ter sido ocupado».

Na Vila da Feira, no passado mês de Agosto, o despejo coube a uma família de 4 pessoas cujo chefe está desempregado há cinco meses. É tuberculoso. A senhoria, retornada de Angola, que não quer a casa para habitação, ganhou a causa em tribunal.

PARA VENDA SÓ SEIS MESES

Entretanto as Comissões de Moradores continuam a desenvolver esforços no sentido de obstar ao prosseguimento de acções de despejo. Apesar de todas as dificuldades, ainda se verificam algumas ocupações. É o caso de uma habitação no Laranjeiro que foi entregue a um operário da fábrica da pólvora.

Fizeram-se também, neste período, algumas manifestações de protesto contra os despejos. A última verificou-se frente ao Palácio de S. Bento. Foi dispersada por forte dispositivo policial, depois da meia-noite, hora a partir da qual, segundo a lei são proibidas quaisquer demonstrações populares.

As pessoas que precisam de uma casa para morar recorrem aos anúncios ou batem de porta em porta. No entanto a resposta é o que se lê, quase sempre o mesmo: «Para Venda». Há milhares de casas vagas nestas condições, que se encontram desabitadas há meses e meses.

Existe, no entanto, o Decreto n.º445/74, de 12 de Setembro, o qual estabelece um prazo de seis meses para que a venda se efectue. Ao fim deste tempo a casa deve ser alugada.

A Associação dos Inquilinos de Lisboa apela para as Comissões de Moradores para que seja feito um levantamento das casas nestas condições. «Será que a lei aqui não é para se cumprir?» — perguntam os moradores.

Segunda época no Preparatório

. Por despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica foi autorizada a realização da 2.ª época de exames em todas as escolas preparatórias numa única chamada. Esses exames são permitidos aos alunos do ensino oficial ou particular e ainda aos candidatos autopropostos maiores de 14 anos, com referência a 31 de Março de 1976, que tenham reprovado na 1.ª época ou que, tendo sido admitidos, não se apresentaram a exame.

O prazo para inscrição nestes exames decorre até 27 de Setembro e tem o seguinte calendário: 6 de Outubro — Português e Ciências da Natureza às 19 e 30, e 21 e 30 respectivamente.

7 de Outubro — Matemática e Inglês, às mesmas horas.

8 de Outubro — História de Portugal e Francês, também às mesmas horas.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

O secretário de Estado da Orientação Pedagógica e da Administração e Eqipamento Escolar emitiram um despacho alargando o prazo para a inscrição dos professores agregados para o preenchimento das vagas que ocorram por via da deslocação de docentes para as escolas de aplicação, que funcionam anexas às escolas do Magistério Primário.

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease seuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se naTABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

PUB

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO - GERAL

(ANÚNCIO)

1 — Está aberto Concurso para alistamento de praças das Forças Armadas na situação de disponibilidade até à idade de 28 anos, na GUARDA NACIONAL REPUBLICANA, cuja Escola de Alistados terá início no dia 3 de Janeiro de 1977.

2 — As normas da documentação necessárias para o Concurso, estão patentes no Gabinete de Relacões Exteriores e 1.ª Repartição do Comando-Geral da GNR — Quartel do Carmo — Lisboa, nos Quartéis-Generais das Regiões Militares e Comandos Territoriais e ainda nas sedes das Unidades, Secções e Postos da Corporação em todo o País.

3 — Os documentos poderão ser entregues a partir desta data até ao dia 30 de Outubro do corrente ano em qualquer Quartel da Guarda Nacional Republicana, ou enviado à 1.ª Repartição do Comando-Geral da GNR — Largo do Carmo, Lisboa-2, telefone 36 86 51.

4 — Qualquer Posto ou Quartel da GNR, em todo o País, está em condições de poder prestar todos os esclarecimentos necessários quanto às condições e regalias de prestação de serviço na G. N. R.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR INT.

Antero Correia de Araújo
(Major de Cav.)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu muito nublado em algumas regiões do Norte. O vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A norte do vale do Tejo, períodos de céu muito nublado. Possibilidades de períodos de chuva fraca ou chovisco. Nevoeiros locais pela madrugada. Céu geralmente pouco nublado a sul do vale do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14°
COIMBRA	16.°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
FARO	26°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.27	4,2 m	9.06	0,7 m
15.45	4,4 m	21.30	0,6 m
Dia 24			
4.07	4,3 m	9.46	0,5 m
16.26	4,5 m	22.10	0,5 m
Dia 25			
4.47	4,4 m	10.26	0,5 m
17.07	4,5 m	22.49	0,6 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.26
OCASO AS 19.31

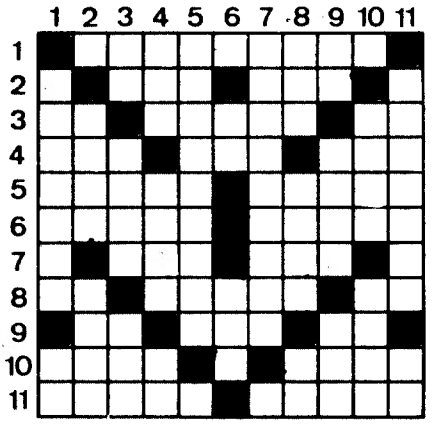
DIA 23 DIA 30 DIA 8 DIA 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11478

HORIZONTAIS:

1 Individuo muito gordo (pl (e pop.).
2 Contracção da preposição a e artigo. Ribeira de Portugal. Época.
3 Bromo (s.q.). Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermenta o arroz. Ruim.
4 Braço de mar. Gavinha. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
5 Balançam. Fortuna.
6 Tombara. Livrar.
7 Matemática. Arara.
8 Rádio (s. q.). Ecoara. Césio (s. q.).
9 Prefixo que designa afastamento. Artigo indefinido. Basta.
10 Planta têxtil do Ceará. Nome de um primata de Madagáscar de pelagem negra e branca.
11 Celebrais. Unir por casamento.



VERTICAIS:

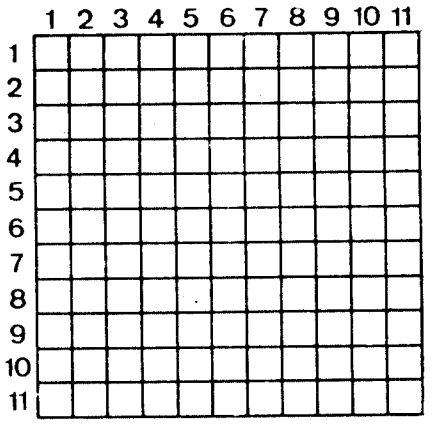
1 Cercar. Césio (s. q.)
2 Zombará. Ilha do Pequeno Belt.
3 Artigo definido. Semelhante. Bondosa.
4 Triture. Lavras. Nesse lugar.
5 Leiloou.
6 Alumínio (s.q.). Gosta muito de.
7 Apoiara.
8 Agora. Entontece. Vossa Alteza.
9 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Arrá. Bigorna de aço sem hastes.
10 Arvoredo. Face.
11 Carroça para transporte de mobílias. Distar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7638

HORIZONTAIS:

1 Atacariam.
2 Tempo do verbo ir. Lugar despovoado.
3 Enguia. Herdade delimitada por marcos. Suspiros.
4 Apelido. Manjar. Gálio (s.q.).
5 Molusco comestível criado em viveiro. Instrumentos para atirar setas.
6 Nota musical. Preposição e artigo.
7 Antepassado. Estime. Visceira dupla.
8 Freguesia do concelho de Melgaço. Vila e concelho do distrito de Viseu.
9 Pronome pessoal. Assassine.
10 Pátria. Para barlavento. Oferecer.
11 Guarnecera de asas. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

1 Conselho. Apresenta como desculpa ou atenuante.
2 Curas. Covas.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Substituira.
4 Carta de jogar. Ovencimento diário de um soldado. Ósmio (s.q.).
5 Época. Artigo definido. Autores.
6 Fita. Centímetro. Plural.
7 Base aérea portuguesa. Tempo do verbo ser. Duas vogais desiguais.
8 Criminosa. Agora. Amónio (s.q.).
9 Cólera. Talhado.
10 Amante. Pequenos barcos de recreio.
11 Mamíferos afins das corças. Triturara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 11477

HORIZONTAIS:
1 NEM. TODOS.
2 Oledo. Amaça.
3 Talia. Matar.
4 Ás. Ar. Arara.
5 Cs. ONU.
6 Cá. Cora.
7 Manha. Ava.
8 Amuar. Mit.
9 Id. Reparar.
10 Olono. Ara.
11 Sosas. Saira.

VERTICAIS:
1 Notam. Ma. OS.
2 Elas. Camilo.
3 Mel. Canudos.
4 DIAS. Há. Na.
5 Toar. Carros.
6 Bo.
7 Dama. Rampas.
8 Omar. Aviara.
9 Satão. Atrai.
10 CARNE.
11 Aarau. GORDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 7637

HORIZONTAIS:
1 Arrematataram.
2 Im. Sopa.
3 Armar. Ao. SS.
4 Salon. Pés.
5 Secos. Olé.
6 Ab. Má. If. An.
7 Pós. Marrã.
8 Aço. Tiete.
9 Ta. Ar. Asara.
10 Aves. Rã.
11 Soma. Riamos.

VERTICAIS:
1 Aca. Sapatas.
2 Rs. Boca.
3 Rimas. Só. Am.
4 Emalem. Avá.
5 Roçam. Rê.
6 As. Nó. At. Sr.
7 Toa. Síria.
8 Apó. Fresca.
9 Ra. Pó. Ata.
10 Sela. Erro.
11 Messena. Aas.

Provérbio: NEM TODOS OS DIAS HÁ CARNE GORDA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ALCÂNTARA
Costa, Rua Lusiadas, 30. (Tel. 636704).
ALVALADE
Alvalade, Aven. Igreja, 18-A (Tel. 777170).
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730).
AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225).
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (junto à R. Aureal). (Tel. 325378).
BENFICA
Progresso, Est. da Damaia, 64-C (Tel. 702226).
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (a Entrecampos). (Tel. 771379).
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9 (Tel. 840125).
LAPA
Mota Capitão, R. S. Félix, 45-A-B (Tel. 660720).
OLIVAIS
Central dos Olivais Lda. R. Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte). (Tel. 315539).
PEDROUÇOS
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454).
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (à Picheleira). (Telfs. 728395-720703).
REGO
Prates e Mota, R. Benefic ência, 91 (ao Rego). (Tel. 773728).
SAPADORES
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122.

TURNO B-2
(Até às 22 horas)
ALFAMA
Cruz de Malta, Lda. Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465).
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça Águas Livres, 3-D (Tele. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao B.º Social do Arco do Cego). (Tel. 770324).
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (Tel. 46843).
AV. LIBERDADE
Brites Moita, Praça Alegria, 33 (Tel. 321149).
BENFICA
Sousa, Est.ª de Benfica, 429-431 (Tel. 780027).
BOA-HORA
Boa-Hora, Rua Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (cont. R. Almeida e Sousa). (Tel. 671667).
CONDE BARÃO
Valentim, Lda. Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 601453).
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239).
LUMIAR
S. Tomé, Est. Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).
MARVILA
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382160).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Morgado, E.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim,** Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839)
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058); **Alcântara Guerreiro,** Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691)
NOVA OEIRAS
Leal
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054)
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278)
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314)
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078); **Nova,** E.de Alvide, Fontainhas (T.281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Fama,** R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança,** Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nau Vitória, R.Nau Vitoria, 723; **Ordem da Trindade,** R.Heróis e Mártires de Angola; **Confiança,** R.de Santa Catarina, 960; **Antas,** Av.Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival,** Campo Mártires da Pátria, 122; **Ferreira,** P.D Afonso V, 55-B; **Lousada,** L.do Campo Lindo, 62

TODA A NOITE

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo,** R.d Azevedo, 136; **Gomes Ferreira,** R.Faria Guimarães, 449; **Falcão,** R.de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

Adriana, Praça da República, 20 (Tel. 23609).
Olivais, Rua Bernardo, Albuquerque, 159 (Tel. 22804). **Universal,** Praça 8 de Maio, 35 (Tel. 23744.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.30, 22.45 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
TEATRO VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulher»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30, 24.00 (18 anos)
«Salão Elisabeth» e «Nas Malhas da Rede»
SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
Foram os Deuses Astronautas?»
PARIS
21.15 (13 anos)
«O Inspector Martelada»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Ternas Amigas»
OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«A Mulher Felina»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«As Francesas e as Gaivotas»
IDEAL
21.15 (18 anos)
«Chamavam-lhe Espírito Santo»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Salon Kitty»
CALEIDOSCÓPIO
21.00 (6 anos)
«Tarzan em Nova Iorque»
EUROPA
21.15 (6 anos)
«O que faz Mudar um Homem»
RESTELO
21.00 (13 anos)
«Trinitá Cowboy Insolente»

LINHA DE SINTRA

SÁ DA BANDEIRA
22.30
«Garganta Funda»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Amores Sem Freio»
AMADORA
Lido
21.30 (14 anos)
«Sombras Brancas»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Senhora Sabe da Poda?»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Loucura Sexual»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Vingança de Django»
ESTORIL
Palácio
21.15 (14 anos)
«O Magnífico»
CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (13 anos)
«Um Dia Difícil»
CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Barcelona Kill»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Harry o Vigarista»
ALMADA
Academia
21.00 (13 anos)
«Tudo Vai Bem»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Por Ordem de Mussolini»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Delírio de Amor»
SÁ DA BANDEIRA
22.30 (18 anos)
«Garganta Funda»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«História d'O»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Cavalgada Fantástica»
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«Onde está o Óscar»
BATALHA BEBE
21.30 (13 anos)
«Diário de uma Esquizofrénica»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»
ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Uma Noite em Casablanca»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os 120 Dias de Sodoma»
OLÍMPIA
21.15 (6 anos)
«Os Barbeiros da Sicília»
JÚLIO DINIS
17.45, 21.15
«História de uma Freira»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Noite Louca do Hotel Lua-de-Mel»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Prazeres Colectivos»
S.TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«O Bom Mafioso»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«Orquestra Gulbenkian de Música»

cinemas

CASTIL
Tel 630194 — Estreia às 21.15
FELICIA
Um filme de Max Pécas
Colorido - Int. M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
As 15.00, 17.00, 19.00
AMOR VIOLENTO

IMPÉRIO
Tel 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15
Grupo B — 10 anos
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
2.ª Semana
Tony Curtis, Jack Lemmon, Nathalie Wood
A mais divertida comédia de todos os tempos de Beake Edwards
70mm/M écran gigante

POLITEAMA
Tel 323805 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito a men. 18 anos
7.ª semana de êxito total
ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ROMA
Tel 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
Um filme de Marx Peças
LUXÚRIA
2.ª Semana
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL
Tel 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito men. 18 anos
SALO OU OS 120 DIAS DE SODOMA
Contém cenas eventualmente chocantes

CARLOS MANUEL — Estreia
Tel 2930304 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A VAMPIRA

CALEIDOSCÓPIO
Tel 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 2115
Para todos
Festival Tarzan com Johnny Weissmuller
TARZAN EM NOVA IORQUE

ÉDEN
Tel 320768 — 19.00, 16.30, 19.00, 21.15
Uma página movimentada da história do «Far-West!
O JUSTICEIRO DE DEUS
com William Berger, Donald O'brien
Não acons. a men. 18 anos

ODEON
Tel 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Maiores de 14 anos
7.ª semana de enchentes
O DIREITO DE NASCER
A odisseia das mães solteiras

APOLO 70
Tel 763111 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
YAKUZA
6.ª Semana
Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos)
RIO BRAVO

CASTILO ESTORIL
Tel 2645/21 264996 — 17 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
VÍCIO DE MATAR
c/Paul Newmann, Lita Melan e John Dehner

S. JORGE
Tel 554153 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
2.ª Semana
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscares do cinema francês!

RESTELO
Tel 610376 — 21.00
Terence Hill e Bud Spencer em
TRINITÁ, «COW-BOY» INSOLENTE
O «cow-boy» mais divertido de todos os tempos

AVIS
Tel 47163 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
19.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
Tel 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons men. 13 anos
4.ª Semana
A INTENTONA
(O 6 de Julho)
Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444
Tel 779095 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
CHAMADA PARA A MORTE
2.ª Semana

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel 971794
Não acons. menores de 13 anos
JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?

UNIVERSAL
Tel 774402 — 15.00, 19.00, 21.00
NÚMERO DOIS
Um filme de Jean Luc Godard
Nota: Sessões reservadas aos sócios da AEFA: Inscrições nas Escadinhas da Achada, 10-1.º ou no próprio Cinema Universal na Rua da Beneficência, 175, Telef. 774402
Sábado às 00.30 **NÚMERO DOIS**
Sessões públicas às 17.00, 23.00 filme de Jean-Luc Godard
A MULHER CASADA

CONDES
Tel 32[illegible]3 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA
Com Mário Carotenuto

BERNA
Tel 776[illegible]8 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os! Largue-os em território nazi!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Um filme de Robert Aldrich
5.ª Semana

LOURES
Tel 8013[illegible] — 14,16.30,18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY
Tel 48[illegible] — 15, 18 e 21.15
Para Todos
A alegria entra-lhe no coração
A CANÇÃO DA NORUEGA
c/ Torlav Maurstad, Christina Schollin

TIVOLI
Tel 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O terror aumenta em cada lanço da...
ESCADA DE CARACOL
c/ Jacqueline Bisset, Christopher Plumer

ALVALADE
Tel 847480 — 15, 18 e 21.15
Grupo B m/10 anos
O melhor filme para oferecer aos seus filhos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

PATHÉ
Tel 821933
14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24
Interdito men. 18 anos
O amor para além dos corpos
HISTÓRIA D'O
7.ª Semana
Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

FONTES
Tel 57431[illegible] — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
12.ª Semana de lotações esgotadas
O Chile de Allende a Pinochet

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Música do Brasil; **17.30**: Conjuntos; **18.05**: O povo e a terra, programa do Emissor Regional do Norte — música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: Contraponto — editorial — tema de actualidade — uma palavra «cultura»; **23.30**: Polidesporto; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

18.00: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maira Helena de Freitas; **20.00**: Música de piano; **20.35**: Música coral sinfónica; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: O soprano Cathy Berberian; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.15**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — variante; **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.40**: Disop... rendo, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **18.00**: Contacto; **20.05**: Diálogo; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Emissão nacional; **18.00**: Entardecer — de vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade; **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15** igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Estante giratória; **00.00**: Meditando; **02.00**: Fecho.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A cabine danificada pela explosão de ontem

Bomba em cabine não fez feridos

Cerca das 21 horas de ontem uma explosão destruiu parcialmente um posto de transformação da corrente eléctrica da Feira Internacional de Lisboa, onde decorrem os últimos preparativos para a festa do «Avante».

A explosão, cuja origem as autoridades investigam, causou prejuízos no equipamento de cabina orçados em cerca de mil contos, mas não provocou feridos. Alguns vidros da F. I. L. ficaram estilhaçados.

A bomba, que peritos da Brigada de Minas e Armadilhas da P. S. P. afirmam ser de trotil e de média potência, foi colocada sobre a pedra do lancil de entrada, que desapareceu pulverizada. Não foram encontrados fragmentos do engenho.

Segundo a organização, a festa do «Avante» não é minimamente afectada pelo caso.

Rede bombista

Continuação da pág. 1

panfleto fascista da denominada «Liga dos Patriotas Presos». O panfleto, cuja linguagem faz recordar antigos comunicados assinados pelo ELP, refere, por exemplo que «o major Mota Freitas, homem íntegro e corajoso foi arrastado na conjura de mentiras» que «o subinspector Júlio Regadas, cuja rectidão de espírito, honestidade e amor à Pátria jamais mereceram qualquer dúvidas» teria caído «sob as mais absurdas mas bem urdidas acusações».

O panfleto que termina com o «Por Deus e pela Pátria», considera que tudo o que se passa relativamente aos bombistas não passa de uma «conjura» dos comunistas, que estariam agora «pouco seguros do êxito inicialmente tão apregoado do desmantelamento daquele *punhado de heróis* — que não têm escorregado na casca de banana que lhe são lançadas no caminho». O documento refere-se ainda com frequência ao capitão Ferreira da Silva, tentando responsabilizá-lo «por atropelos e irregularidades» apelidando-o de «ignóbil e infame», e tudo apenas por que aquele oficial se encontra na posse de inúmeras informações e documentos comprovativos das responsabilidades e envolvimentos na rede bombista.

Toda esta campanha que «O Dia» veio agora clarificar visa ainda segundo apurámos, infectir completamente o andamento das investigações, sabotando-as, reduzindo-lhe o alcance e procurando ilibar não só os actuais detidos como ainda diversas personalidades ligadas à rede.

Nota oficiosa

Colocação de professores

Do Ministério da Educação e Cultura recebemos uma nota do seguinte teor:

«O Ministério da Educação e Investigação Científica informa que, ao contrário do anúncio publicado na imprensa diária pelo Sindicato dos Professores, os erros do processo de colocação dos professores efectivos já estão corrigidos. O MEIC solicita aos professores que aguardem a recepção das comunicações oficiais de colocação que estão a ser enviadas aos interessados bem como a publicação da lista no «Diário da República». O MEIC lamenta que informações erradas levem a alarmismos que apenas se destinam a provocar a paralisia dos serviços».

Ian Smith aceita propostas de Kissinger

● Espera-se hoje aval da Frente Rodesiana

O gabinete rodesiano aprova as propostas de Henry Kissinger para resolver o problema constitucional do país — anunciou o primeiro-ministro Ian Smith em Salisburia.

Smith fez esta importante declaração à saída do segundo Conselho de Ministros destes dois últimos dias, durante os quais foram estudadas as propostas do secretário de Estado norte-americano.

Falando aos jornalistas, Ian Smith indicou que o debate vai agora ser levada ao Congresso do seu partido, a «Frente Rodesiana». Quando? Hoje, quinta-feira, Fontes governamentais precisaram, entretanto, que a discussão no seio do partido poderá levantar «alguns problemas».

Mostrando-se confiante em que a decisão do seu Governo será bem acolhida por Kissinger, o primeiro-ministro acrescentou:

. «É difícil vergar os rodesianos. Mas penso que vamos manter a cabeça erguida, apesar de todas as pressões internacionais».

Sucede, no entanto, que Joshua Nkomo, dirigente da facção interna do Conselho Nacional Africano (CNA), afirmou já que as propostas de Kissinger são «muito incompletas». Sublinhou que as ditas propostas têm «muitas lacunas graves». Recusou-se a mencionar essas lacunas, mas disse que seriam discutidas por ele e outros dirigentes afircanos negros antes de prosseguirem as tentativas para alcançar uma solução pacífica na colónia secessionista britânica.

«O que se fizer a seguir incidirá sobre o que for feito por Ian com base nessas lacunas» — declarou Nkomo à Reuter.

KISSINGER NO QUÉNIA

A missão diplomática de Kissinger está a chegar ao fim. Efectivamente, o secretário norte-americano de Estado encontra-se já em Nairobi (Quénia), proveniente do Zaire, trazendo na bagagem planos urgentes para congregar apoio por parte das nações da África Negra para as suas propostas de paz para a Rodésia e para a Namíbia.

No Quénia, Kissinger vai avistar-se com o presidente Jomo Kenyatta, esperando receber o mesmo apoio que lhe foi dispensado por três outros chefes de Estado africanos — Mobutu (Zaire), Nuerere (Tanzânia) e Kaunda (Zâmbia).

Além disso, o secretário de Estado dos EUA não perdeu tempo em enviar dois emissários a outros países importantes da África Negra para explicar a sua política. Assim, William Schaufelle, subsecretário assistente para Assuntos Africanos, desloca-se às ilhas Maurícias, cujo primeiro-ministro, «sir» Ramggolam, é o actual presidente da Organização de Unidade Africana (OUA). Por sua vez, John Reinhardt, visitará a Nigéria, o Senegal e a Costa do Marfim.

Relativamente à Namíbia, as conversações de Kissinger com John Vorster, não parecem ter dado origem a grandes avanços. O Governo sul-africano continua a insitir na presença dos «grupos étnicos e tribais» nas conversações para a independência do território — e a SWAPO, como é óbvio, tem outras ideias.

MOÇAMBIQUE REJEITA

Moçambique rejeitou as conclusões das conversações travadas no último fim-de-semana em Pretória pelo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, e pelo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

«Seja o que for que eles tenham decidido, não será no interesse do povo do Zimbabwé» — declarou hoje um comentarista da Rádio de Moçambique captada em Joanesburgo.

Moçambique, que tem mais de 700 quilómetros de fronteira comum com a Rodésia, abriga no seu território vários milhares de guerrilheiros nacionalistas rodesianos. A Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), dá em particular o seu apoio à «Terceira Força» dos nacionalistas, facção que rejeita a tutela dos dirigentes políticos tradicionais.

VIOLÊNCIA EM SOWETO

JOANESBURGO, 23 — (R) A Polícia abriu fogo hoje sobre grande número de estudantes negros no vizinho bairro de Soweto — e registaram-se também cenas de violência no centro de Joanesburgo quando os negros marcharam pelas ruas.

Uma testemunho em Soweto disse que a cena no bairro negro «era como uma guerra, tantos foram os tiros disparados».

De momento (10 e 50, hora de Lisboa), não havia ainda qualquer referência a mortos. Só um homem teria sido ferido.

Posse dos governadores

Continuação da pág. 1

Costa e Melo; Beja — tenente-coronel José Manuel Caldeira de Pina Castelo Branco de Carvalho Figueira; Braga — dr. Parcídio Matos Summavielle Soares; Bragança — dr. Fernando Verdasca Vieira; Castelo Branco — dr. Luís Augusto Pinto Garcia; Coimbra — dr. Fernando Baeta Cardoso do Vale; Évora — dr. José Luís da Conceição Cardoso; Faro — dr. Júlio Filipe Carrapato; Guarda — Alberto Marques Antunes; Leiria — dr. Joaquim da Rocha e Silva; Lisboa — dr. José Manuel Cipriano Mouzinho de Albuquerque Duarte; Vice-governador — dr. José de Campos Faria Bravo; Portalegre — dr. Júlio Francisco Miranda Calha; Porto — dr. Mário Cal Brancão (vice-governador — Manuel de Sousa Ramos); Santarém — eng. Fausto Sacramento Marques; Setúbal — Fernando José Capelo Mendes; Viana do Castelo — dr. Alberto Marques de Oliveira e Silva; Vila Real — dr. Camilo Barros de Sousa Botelho; e Viseu — eng. Manuel da Silva Almeida.

Segundo a Constituição, enquanto as regiões administrativas não estiverem instituídas, subsistirá a divisão distrital. Em cada distrito, e em termos a definir por lei, haverá uma assembleia deliberativa, composta por representantes dos Municípios e presidida pelo governador civil, competindo a este, assistido por um Conselho, representar o Governo e exercer os poderes de tutela na área.

Bispo raptado

Continuação da pág. 1

da Morte» escolhe com preferência a área de Nova Iguaçú, diocese de D. Adriano Hipólito, para abandonar os seus cadáveres, amarrados, desfigurados e crivados de balas.

D. Adriano Hipólito foi encontrado por um motorista que passava no local e transportado para uma casa onde lhe forneceram roupas. Não existem entretanto, pistas do seu sobrinho.

Mais ou menos na mesma altura uma bomba explodiu na casa do proprietário do diário «Globo» e da «Rede Globo de Televisão», Roberto Marinho, conhecido pelas suas posições conservadoras e de apoio incondicional ao governo de Brasília. A explosão, que feriu ligeiramente uma pessoa, foi precedida de um aviso telefónico feito pela Aliança Anticomunista Brasileira, de extrema-direita, que a meio da manhã reivindicou o atentado e também o sequestro de D. António Hipólito. Esta organização manifestou-se pela primeira vez no passado dia 19 de Agosto, nos atentados à bomba contra a Associação Brasileira de Imprensa e a Ordem dos Advogados do Brasil.

Comité MRPP responsabiliza comando armado

. PORTO, 23 — «Responder taco a taco, a todas as calúnias e provocações venham donde vierem» é a firme determinação do comité local do Porto do MRRP (zona Ribeiro dos Santos), segundo se infere de um comunicado distribuído à Imprensa por aquele comité que está disposto a resolver a crise que aquele grupo atravessa «pela via mais democrática possível, nomeadamente através de um congresso ou conferência».

O comunicado faz referência às referidas provocações pelas quais responsabiliza um «comando armado superintendido pelos membros do Comité Executivo do Comité Central do MRPP Danilo Matos (irmão de Arnaldo Matos), João Machado e Francisco Antunes Baptista».

Aquele comité local do Porto acusa ainda o citado comando armado de «ameaças e espancamento» e de «interrogatórios em sala fechada com «gorilas à porta»

Nota

O FISCO E O AMBIENTE

Freitas do Amaral comentou anteontem na Televisão a vitória «burguesa» nas eleições suecas. Claro que manifestou o seu contentamento porque lá também há um partido «centrista» metido na coisa. E tratou de salientar o ambiente (terrivel, terrivel...) que o partido no Governo há quarenta e tal anos tem criado na Suécia.

Exemplo escolhido para reforçar o seu pensamento: o caso do realizador cinematográfico Ingmar Bergmann. Disse o professor que aquele realizador foi obrigado a abandonar a Suécia por já não poder suportar o ambiente pesado, opressivo, de colectivização que naquele país se vivia (não é «sic» mas garantimos a ideia).

Ora, «caro» professor, tanto quanto nos recordamos do conteúdo dos telegramas das agências noticiosas, o que aconteceu foram uns problemazinhos com o fisco lá do sítio, pois segundo constou na altura em que Bergman se «pirou», os seus rendimentos não eram devidamente declarados...

Será que o prof. estava a pensar em certos casos que também se passaram por cá?

A PALHA

As forças reaccionárias utilizam, como se sabe, os mais subtis estratagemas no sentido de liquidarem a Reforma Agrária. A sabotagem, a campanha histérica pela «desocupação», a falta de apoio técnico e financeiro, têm sido, entre outras, algumas das manobras mais conhecidas. Entretanto os dirigentes sindicais alentejanos, que esperam ser recebidos em breve pelo Presidente da República, falaram anteontem com um representante de Eanes, a quem deram conta das «ajudas». Contaram-lhe, por exemplo, que as palhas do Alentejo são compradas a 12$00 o fardo e vendidas no Norte a 45$00.

NEM MARXISMO NEM OPORTUNISMO

O jornal «O Dia», na sua edição de ontem, publicava um anúncio muito curioso: «Casal não marxista nem oportunista sem filhos pequenos» precisa de 4,5 ou 6 assoalhadas.

Não vale a pena comentar mas, segundo apurámos, os anunciantes receberam já «respostas» dos bairros de lata.

Sindicalistas da R.D.A.

. O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem na sua residência oficial em S. Bento uma delegação da Central Sindical Alemã, DGB, em Portugal há dias para contactos com o movimento sindical português.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR 46.796 EXS